



# A BENNY HINN UNÇÃO



Do mesmo autor de  
*Bom Dia, Espírito Santo*

Bompastor

# A UNÇÃO

**BENNY HINN**

Editora Bompastor, 2000  
ISBN: 8586096458

Digitalizado por zica



[www.semeadoresdapalavra.net](http://www.semeadoresdapalavra.net)

Nossos e-books são disponibilizados gratuitamente, com a única finalidade de oferecer leitura edificante a todos aqueles que não tem condições econômicas para comprar.

Se você é financeiramente privilegiado, então utilize nosso acervo apenas para avaliação, e, se gostar, abençoe autores, editoras e livrarias, adquirindo os livros.

Semeadores da Palavra e-books evangélicos

## Sumário

Prefácio .....	4
1. Desastre em Detroit .....	6
2. O Mais Valioso Dom .....	11
3. No Princípio .....	18
4. Afinal, a Resposta .....	30
5. Não por Força .....	49
6. Uma Incomum Mulher de Deus .....	61
7. Que É? .....	70
8. Você Precisa Ter Isso .....	78
9. Três Unções .....	87
10. Não Começou Ontem .....	98
11. Jesus, o Eu Sou .....	106
12. É Para Você — Agora .....	114
13. Duas Profundas Verdades Básicas .....	121
14. O Exemplo de Jesus .....	132
15. Mude o Seu Azeite .....	147
16. Obtendo Dupla Porção .....	156
17. Você Está Disposto a Pagar o Preço? .....	166
Acerca do Autor .....	175

## Prefácio

Em meu livro anterior, *Bom dia, Espírito Santo*, ressalttei a realidade do Espírito Santo como Deus, um membro da Trindade igual aos outros dois, uma pessoa tão ou mais real do que você ou eu. Meu propósito, naquele livro, foi familiarizar o leitor com o Espírito, conduzindo-o a experiência com a presença dele.

Meu propósito neste volume, *A Unção*, é fomentar esse belo relacionamento que prossegue, norteando o leitor quanto à realidade do poder de servir ao Senhor Jesus Cristo de acordo com a sua chamada particular para o leitor. Esse poder consiste na unção do Espírito Santo, conforme foi prometido por Jesus, após a sua ressurreição: "... Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e ser-me-eis testemunhas..." (At 1.8. V. R.).

Penso que todos concordamos que, se já houve um tempo em que o Corpo de Cristo precisou de poder, este é o tempo. Somente o prodigioso poder do Deus Todo-Poderoso pode fazer retroceder a maré do pecado e das enfermidades, que está inundando o mundo em todos os continentes.

A fraqueza não é a nossa herança como crentes; mas muitos dentre nós se tem conformado diante dessa situação. Todavia, a Bíblia afirma que nosso testemunho de Cristo pode ser confirmado "com os sinais" (Mc 16.20).

O cumprimento dessa promessa é o propósito da unção do Espírito, e equipar o leitor crente com esse tesouro oculto é o propósito deste livro.

Primeiramente, deve haver a presença, e mais tarde aparecerá a unção. A unção não é a mesma coisa que o batismo no Espírito Santo, 'embora este seja fundamental. A unção é o poder,

o poder de servir a Deus. O leitor reconhecerá, sem qualquer sombra de dúvida, quando a presença do Espírito Santo de Deus descer sobre a sua vida, pois então usufruirá de uma doce comunhão. E também reconhecerá prontamente quando ele lhe tiver conferido poder espiritual, mental e físico, a fim de batalhar contra os demônios e as enfermidades.

Não se engane quanto a isso: Deus quer que você tenha esses dois grandes dons espirituais. E isso tornar-se-á uma realidade em sua vida, conforme você for avançando na leitura.

Momentos transformadores de sua vida esperam por você, mais adiante. Que o Senhor o abençoe a cada dia, enquanto você avança, passo a passo. Servimos a um admirável e poderoso Deus!

# 1. Desastre em Detroit

Eu estava deitado em meu quarto de hotel, em Detroit. Estava descontraído, orando tranquilamente e adorando ao Senhor. Era uma noite de sábado, no ano de 1980. O relógio marcava meia-noite, e eu deveria pregar na manhã seguinte e logo mais, à noite, em uma igreja situada assim que se saia da cidade.

Após alguns poucos momentos, a presença de Deus entrou no quarto, com potencia tal que as lágrimas começaram a rolar pelas minhas faces abaixo, enquanto eu era arrebatado pela sua glória. A presença – a maravilhosa presença do Espírito Santo que tinha revolucionado de tal maneira a minha vida, anos atrás – era tão patente que me desliguei de tudo. Antes que eu me desse conta, já eram duas horas da madrugada, e eu continuava orando.

Na manhã seguinte, levantei-me rapidamente, sentindo-me descansado e forte, e orei de novo, antes de partir para a reunião. Tive consciência de que aquela oração matutina nada teve de extraordinário, nem se parecia com o que eu tinha experimentado na noite anterior. Mas, de fato, teria sido difícil igualar-se com a oração daquela ocasião.

Fui para a reunião, e, chegado o momento certo, comecei a pregar. Abri a boca para dizer as primeiras palavras, e uma nuvem de glória desceu sobre o edifício. Era como se a glória *shekinah* – a avassaladora presença do Deus Todo-Poderoso – tivesse chegado. Era uma presença densa, tão densa que quase não podia me mover.

As pessoas começaram a chorar. Enquanto eu falava, algumas pessoas caíram de seus assentos no chão. Elas se

encolhiam e soluçavam. A reação delas era algo notável. O que estaria acontecendo?

Foi então que fechei os olhos e proferi a palavra: Jesus.

Vuuu! A presença e o poder de Deus varreram o auditório de uma maneira maior ainda do que antes, e as pessoas, por toda parte, se comoveram. Não percebi uma só pessoa que não tivesse sido visivelmente tocada.

Um homem, que estava a meu lado, disse: “Nunca senti a presença de Deus como a estou sentindo neste momento”. Lágrimas rolavam pelo seu rosto.

Eu sabia que ele estava com razão. Nunca antes eu havia sentido tão poderosamente, em um culto, a presença e a unção do Espírito Santo.

### **Interrupção para o almoço**

Terminada a reunião, estava marcado que eu almoçasse na casa de uma prima, que residia em Detroit. Eu não a via já fazia algum tempo, e tinha esperado muito por aquele almoço em companhia dela.

Minha prima e seu esposo vieram receber-me quando cheguei, e nos sentamos juntos a mesa, depois de nos termos saudado calorosamente, renovando a nossa amizade antiga. Tivemos um almoço delicioso, e a nossa conversa foi vivida e agradável.

De súbito, quando ainda estávamos a mesa, almoçando, senti o toque do Senhor em meu coração. Eu já conhecia bem aquele sentimento. Ele me estava convidando gentilmente: “Vai orar”.

Tomei um choque e respondi em meu coração: “Senhor, não posso deixar a mesa agora. Estou almoçando com essas pessoas. Nem ao menos guiei o carro até aqui. O hotel fica a quarenta e cinco minutos de distancia, e não tenho como chegar lá agora.

Além disso, como eu poderia levantar-me e ir-me embora bem no meio do almoço?”

Silencio.

Terminou o almoço, e o homem que me tinha trazido de automóvel levou-me de volta ao hotel. Mas eu estava tão exausto que, quando cheguei ao meu quarto, acabei dormindo um pouco.

Quando cheguei ao culto, naquela noite, a multidão era o dobro do que tinha aparecido pela manhã. O poder de Deus tinha-se manifestado de forma tão impressionante que as pessoas continuavam muito excitadas, cheias de antecipação acerca do culto da noite. Como sucederia naquela noite, se a reunião matinal havia sido tão poderosa?

### **Foi tudo diferente**

Levantei-me para pregar, mas, quando abri a boca, nada aconteceu – além de meras palavras. Não havia a presença. Não havia nenhuma avassaladora unção do Espírito. Não havia poder.

Fiquei debatendo-me. Eu nem sabia o que fazer em seguida. Podia observar, mediante as expressões de suas fisionomias, que muitos estavam indignados o que teria acontecido. A verdade era: *Nada* estava acontecendo.

Apenas algumas horas antes, eu tinha simplesmente dito a palavra Jesus, e o poder de Deus invadira o auditório. Pessoas tinham sentido o toque de Deus, chorando em sua presença. Mas agora... Eu estava dizendo tudo quanto eu podia pensar, mas coisa alguma estava sucedendo.

Finalmente, o culto terminou. Fora um desastre!

Penso que não poderia ter voltado mais depressa a meu quarto de hotel. Corri para o interior do quarto, fechei rapidamente a porta e a tranquei. Que alívio! Aquela reunião parecia ter durado uma eternidade.



Sentei-me na beira da cama e em minha mente repassei toda aquela provação. Eu estava confuso e atônito. “Deus, o que aconteceu? Ainda hoje de manhã a tua presença foi tão dominante e o teu poder foi tão grande que eu quase não podia manter-me de pé em meio a tua glória. E as pessoas ficaram comovidas até as lágrimas.”

As palavras continuaram borbotando de minha alma. “Foi como no céu. No entanto, hoje à noite... O que houve de errado? Por que o culto foi tão estéril? Tão vazio da tua presença?” finalmente calei-me. E a voz suave e gentil do Espírito Santo sussurrou: “Lembra-te da hora do almoço, quando eu estava contigo, dizendo: vai orar? Mas preferiste ficar com a tua prima. Deste a tua prima e ao marido dela o lugar que cabe a mim. Tu os puseste adiante de mim”.

Muito quietamente, mas também na defensiva, respondi: “Mas Senhor, eu não podia afastar-me. O que minha prima teria pensado de mim?”

A voz, que continuava suave e gentil, manifestou-se de novo: “Isso faz parte do preço, Benny. Estás disposto a pagar o preço pela unção?”

### **Já me tinha sido dito**

Sim, *há* poder na presença do Espírito Santo, acerca do que escrevi no livro *Bom Dia, Espírito Santo*. E também *há* poder naquela unção que quero ensinar a você, leitor, neste livro. E, igualmente, *há* um preço que precisamos pagar para obter e reter essa unção. Aquele episódio em Detroit, repito, impressionou-me profundamente com todos esses três fatos. A presença do Espírito Santo leva-nos a viver no poder da unção, se estivermos dispostos a pagar o preço da obediência.

Kathryn Kuhlman, que foi personagem tão importante na apresentação do Espírito Santo e das verdades tanto da presença quanto da unção do Espírito em minha vida, já me tinha falado sobre “o preço”. Ela também já tivera de pagar o preço.

De igual modo, jamais me esquecerei dos encontros que tive com um crente inglês que era dotado de uma tamanha unção do Espírito em sua vida. De cada vez que me aproximava dele, as minhas pernas tremiam. Algumas vezes eu me sentia fisicamente debilitado, só de olhar para ele.

Um dia, orei: “Senhor, que a tua unção que deste a ele também esteja sobre mim”.

E foi então que o Senhor retrucou, em meu coração: “Paga o preço, e eu te darei a mesma unção”.

“E qual é o preço?”, indaguei.

A resposta não foi dada de pronto. Mas um dia, de súbito, a resposta foi dada pelo Espírito Santo. Ele me mostrou a resposta em Atos 4.13, V. R.: “Então eles, vendo a intrepidez de Pedro e João, e tendo percebido que eram homens iletrados e indoutos, se admiravam; e reconheciam que eles haviam estado com Jesus”.

Essa é a chave – ter estado com Jesus – por muitas vezes e constantemente, e não apenas alguns minutos por dia, e nem apenas ocasionalmente. Em Detroit, eu tinha estado com Jesus em um sábado à noite, mas eu me recusara a estar novamente com ele mais tarde, quando ele me acenou para fazê-lo.

A presença e a unção. Conforme você for lendo, aprenderá como o Espírito Santo pode conduzi-lo a experiência da plenitude e do poder da Deidade em sua vida, a cada dia e todos os dias. Uma vez que perceba o que a unção divina tem em reserva para você, experimentando a profundidade e a rica realidade daquele toque precioso, você nunca mais será a mesma pessoa.

## 2. O Mais Valioso Dom

“Como crente, o que você mais valoriza?”

Pessoas me vêm fazendo essa pergunta durante anos. E a cada vez a minha resposta é a mesma. Excetuando a minha salvação, o que mais valorizo é a unção do Espírito.

A palavra unção talvez não seja familiar para alguns crentes. Este livro pretende mudar isso.

Conforme escrevi em meu volume anterior, *Bom Dia, Espírito Santo*, nunca mais fui o mesmo homem desde que, pela primeira vez, Deus agraciou a minha vida com a preciosa Unção de seu Santo Espírito. Essas últimas três palavras revestem-se de importância capital. A unção do *Espírito Santo*. Trata-se de algo efetuado pelo Senhor Jesus Cristo. Ninguém mais pode nos dar essa unção.

Tendo passado por aquele glorioso encontro, sobre o qual discutirei no próximo capítulo, agora prefiro morrer a passar um dia sem o resultado dele. Isso pode parecer uma atitude dramática em nossa época de “egoísmo” e humanismo; mas exprime uma grande verdade. Minha oração constante é simplesmente esta; e acredito que também passará doravante a ser a oração do leitor: “Deus, por favor, nunca retires de mim a tua unção. Eu prefiro morrer a enfrentar o futuro sem o teu toque em minha vida. Que eu nunca passe um dia sem a unção do teu Espírito Santo”.

Aquilo que Deus me tem ensinado acerca desse toque especial da unção, tem-me levado a estourar mais ainda o meu relacionamento com o nosso sempre presente companheiro, o Espírito Santo. Agora sei que existem vários tipos de unção, e explorarei essa questão nos capítulos que ficam mais adiante neste

livro. E também sei que é possível para mim esquecer-me de meu Senhor e perder esse relacionamento íntimo que aprecio com todas as fibras de meu ser. Mediante um ato da vontade, posso voltar as costas para ele e alienar a mim mesmo da comunhão com ele. Mas nunca farei tal coisa. Conforme já afirmei, prefiro morrer a perder esse seu precioso toque.

Minha meta é aprofundar mais ainda o meu relacionamento com Deus e crescer até atingir uma maior dimensão da unção. Pois, a despeito das inacreditáveis experiências que ele me tem conferido, sei que ele tem mais ainda, no futuro, para os seus filhos. E quero compartilhar com você, leitor, essas incríveis aventuras.

Caro amigo, quero que saiba que Deus tem um toque especial para sua vida no dia de hoje. É conforme tenho proclamado diariamente em meu programa diário de televisão: “Esse é o seu dia”. Esse dia pode ocorrer hoje e todos os dias de sua vida, se você assim desejar, um dia da realidade do Espírito Santo em sua vida – a unção.

## **Seu Desejo Pode Ter Cumprimento**

Talvez você se assemelhe a tantos outros crentes que me têm dito: “Benny, desejo experimentar o poder de Deus em minha vida, mas realmente não sei como fazer isso acontecer. Amo a Deus e sei que ele me ama, mas anelo por um relacionamento mais profundo e íntimo com ele. Não quero saber *a respeito* dele; mas quero *conhecer* a ele, bem como experimentar regularmente a realidade do seu poder”.

Fique certo de que o seu desejo pode ter cumprimento. O Senhor tem ouvido você clamar. A primeira coisa que ele quer que você saiba é que ele deseja intensamente que os seus filhos – todos eles – experimentem a sua presença, não somente uma ou duas

vezes, mas todos os dias. Ele anseia que você conheça não somente a sua presença, mas também a comunhão com ele e o seu poder.

No entanto, meu amigo, você não poderá conhecer o poder da unção de Deus enquanto não tiver experimentado primeiro a presença de Deus. Muitos crentes têm entendido erroneamente o sentido real e a essência da “unção”. Eles pensam que se trata de alguma experiência “tola”, muito mais uma questão de sentimentos, e, em consequência, de pouca duração. Mas quando a unção do Espírito descer sobre a sua vida, então toda a confusão se evaporará. E você verse-a transformado para sempre.

Lembro-me claramente da primeira vez em que senti aquele poderoso rio inundaste, poderoso e caudaloso da unção do Espírito, que perpassava por mim. Era como se eu estivesse envolvido em um cobertor de seu amor. Foi algo inconfundível. O calor de sua presença me cercou. As coisas ao meu redor como que recuava para as sombras, enquanto eu me aquecia na presença do Espírito Santo. Não havia como enganar-me acerca de quem ele era. Fui assoberbado pelo amor de sua proximidade. Sentia uma paz total, ao mesmo tempo que explodia de êxtase.

Você também pode conhecer a Deus com essa profunda intimidade, ao experimentar a unção e o poder do Espírito – hoje, amanhã e sempre.

### **Você Já Morreu Para o Seu Próprio “Eu”?**

Somente quando abandonamos o próprio “eu”, esvaziando-nos totalmente, podemos ser cheios da presença de Deus. Então, e somente então, podemos ver cumprido o trecho de Atos 1.8 – a promessa de poder, sobre a qual discutirei mais adiante – em nossa vida. Pois quando a presença do Senhor nos envolve, então o seu poder pode começar a derramar-se sobre nós.

Neste livro, falarei a meu leitor sobre a morte para o próprio “eu”, algo que soa tão ameaçador e impossível. E também mostrarei como vim a experimentar, pela primeira vez, a unção do Espírito, e como aquele momento revolucionou minha vida. Conforme escrevi em *Bom Dia, Espírito Santo*, as coisas mudaram radicalmente para mim. Meu relacionamento com o Espírito de Deus tem-se aprofundado constantemente desde aquele primeiro dia. Agora, ele faz parte de minha existência a cada dia e a cada hora. Nunca começo uma manhã sem convidá-lo a vir a capacitar-me a andar com ele durante todo aquele dia.

Também é importante que você entenda que o Espírito do Senhor está vitalmente interessado em cada aspecto de nossa vida. Ele não divide as coisas em espirituais e seculares. Para ele não existem coisas seculares. Ele quer estar – e realmente está – envolvido em todas as coisas que dizem respeito a nossa vida.

Na primeira parte deste livro, falarei a você sobre a pessoa divina chamada Espírito Santo. A grande maioria dos crentes conhece tão pouco dele, e, no entanto, *ele é Deus*. Eles o ignoram, nunca falando com ele, nunca lhe pedindo que venha fazer parte de sua vida minuto a minuto. Parecem preferir continuar rogando e implorando; então ficam irritados, por não receberem respostas.

Quão errado é tudo isso. Afirma a Bíblia: “Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós...” (Tg 4.8). É chegado o tempo de você fazer isso. É chegado o tempo de você dizer: “Aqui estou, Espírito Santo. Vem. Vem andar comigo. Ajuda-me a receber o que o Pai tem para mim. Ajuda-me a ouvir o que o Senhor está dizendo”.

Quando alguém diz: “Vem, Espírito Santo”, então cessa o caos e a confusão da vida no mundo. As trevas transmudam-se em luz. Seu coração vazio é repleto, e seus ouvidos são abertos para que possa ouvir a voz do Pai. Porquanto a voz de Deus far-se-á ausente para você sem a presença circundante do Espírito.

Talvez você indague: “Por que o Espírito Santo, visto que ele é Deus e sabe todas as coisas, não nos ajuda e não nos dá aquilo de que precisamos?”

A resposta a essa pergunta é que ele é um perfeito cavalheiro, e nunca se intromete em nossa vida contra a nossa vontade. Mas no instante em que você lhe disser: “Espírito Santo, ajuda-me a receber aquilo que estou pedindo”, ele virá para ajudá-lo a receber, por intermédio de Jesus, aquilo que você tiver pedindo da parte do Pai. Como você deve estar percebendo, ele quer ter comunhão e companheirismo com você. Ele está procurando manter um relacionamento minuto a minuto, mediante o qual você poderá ter, efetivamente, a mente de Cristo (ver 1 Coração 2.16).

Quando o Espírito Santo torna-se uma realidade em nossa vida, ele prove uma avenida através da qual pode fluir a unção, o poder.

Você está lembrado quando Pedro, Tiago e João estavam em companhia do Senhor, no momento da Transfiguração (Mt 17.1 ss.)? Uma nuvem os envolveu. O que seria aquela nuvem? Era o Espírito Santo. Quando lemos no antigo Testamento a respeito da nuvem que descia sobre o tabernáculo (Ex 40.34), estamos lendo sobre o Espírito Santo.

De igual modo quando Jesus subiu ao céu, quarenta dias depois de haver ressuscitado, uma nuvem o recebeu (At 1.19). Novamente, era o Espírito Santo. Por semelhante modo, quando Jesus voltar, ele estará envolto pela mesma nuvem (At 1.11).

Naqueles casos em que o Senhor falou, de onde procedia a voz? Procedia da nuvem. O Espírito Santo é aquele que torna audível e clara a voz de Deus em nosso coração.

Se você ainda não experimentou um andar diário no qual todas essas coisas são uma realidade em sua vida, é porque você ainda precisa compreender o que são a presença de Deus e a sua unção. Não pretendo limitar Deus e nem o que ele fará em sua

vida; mas sei que, quando você receber a presença do Espírito, acontecerão sete coisas notáveis em sua vida, todas elas referidas no oitavo capítulo da epístola aos Romanos. Essas coisas, por si mesmas, são dignas de toda a nossa busca:

Você será liberado do pecado. Você, tal como tantos outros crentes, deve ter lutado quando alguma área de sua vida, que não tem podido dominar durante anos. A Bíblia ensina que você não será libertado da lei do pecado, enquanto não estiver seguindo o Espírito.

A retidão passará a fazer parte natural de sua vida, quando você aprender a “andar no Espírito”. Você não precisará fazer algum esforço hercúleo. Seu esforço em busca da retidão cederá lugar a um fluxo permanente e fácil.

Sua mentalidade será transformada. Você será liberto da fixação mental sobre “as coisas da carne”, mas, ao contrário, haverá de pensar nas “coisas do Espírito”.

Você sentir-se-á totalmente em paz. Porquanto Paulo ensina que a inclinação do Espírito “é vida e paz”.

Você será curado da cabeça aos artelhos. Porquanto “Aquele que dos mortos ressuscitou a Cristo também revificará os vossos corpos mortais”, algo que a grande maioria dos membros do Corpo de Cristo precisa desesperadamente.

Você receberá a morte total para o “eu” e a plena vida de Deus. Porquanto Paulo disse que “se pelo Espírito mortificardes as obras do corpo, vivereis”.



Você receberá intimidade com o Pai, quando, por meio do Espírito, você contemplar a sua face, a fim de dizer-lhe: “Abba, Pai – papai”.

Acima de tudo isso, você receberá poder para servir ao Todo-Poderoso. E depois de ter-me encontrado pessoalmente com tantos crentes, em cruzadas de milagres por todo o nosso país, sei que você também está faminto disso – disposto a pagar o preço, mencionado no primeiro capítulo deste livro.

Sinto-me transbordante por ser capaz de compartilhar com você essas experiências e esses discernimentos. Porquanto sei que a presença do Espírito Santo e a unção, multiplicadas entre os milhões de crentes que existem no mundo, será a maneira por intermédio da qual o Senhor haverá de alcançar as almas necessitadas do mundo, nestes nossos dias. Oro para que você se sinta tão entusiasmado sobre tudo como eu mesmo me sinto.

### 3. No Princípio

Sentado no piso de meu dormitório, naquela noite de dezembro de 1973, fiquei lutando com as palavras que tinha ouvido poucas horas antes. Palavras misteriosas. Palavras fortes. Por que será que eu não ouvira antes palavras assim?

Eu deveria estar exausto, pois eram mais de onze horas da noite, e eu estava de pé desde bem antes da alvorada. Porém, minha mente não parava de percorrer, precipitadamente, todos os eventos daquele dia que me tinha abalado a vida.

Um amigo me tinha levado a uma reunião, em Pittsburgh, dirigida por uma evangelista dotada do dom de curas, a quem eu conhecia bem pouco. O nome dela era Kathryn Kuhlman. Vi, ouvi e experimentei coisas em Pittsburgh que haveria de alterar para sempre o curso de toda a minha vida.

O Senhor me havia salvado fazia então dois anos, e bem recentemente eu tinha sido posto em contato com o movimento carismático, por parte de alguns amigos de escola. Praticamente eu desconhecia tudo sobre a vida cristã dirigida pelo Espírito. Eu me sentia faminto; estava desesperado. Mas até ali eu havia achado bem pouco para nutrir a minha alma.

E agora, aquilo. O que a evangelista teria querido dizer naquele dia?

Uma vez mais, pus-me a lembrar a reunião dirigida por Kuhlman. A mensagem dela tivera o título de “O Poder secreto do Espírito Santo”. Lembro-me da primeira impressão que colhi daquela dama incomum, em seu vestido branco esvoaçante, enquanto ela quase dançava pela plataforma, flutuando como se estivesse ligada a algum poder invisível. Também me recordei das

vibrações e dos estremecimentos bastantes embaraçosos que eu havia experimentado, durante duas horas antes e, então, por mais uma hora durante a reunião, para então iniciar a mais arrebatadora adoração que eu julgara ser possível. E compreendi, acima de qualquer dúvida, naquelas horas, que o Senhor estava presente. A sua presença era inecvoca.

Minha vida de oração, até ali, tinha sido a de um crente comum, serio. No entanto, naquelas poucas horas, em Pittsburgh, eu não estava mais falando com o Senhor, mas ele é quem estava falando comigo. Ele estava me mostrando o seu amor; ele estava me convencendo de sua misericórdia e bondade. E que tremenda comunhão foi aquela!

Um pouco mais tarde, olhei para cima, saindo de minha profunda comunhão, para ver a Srta. Kuhlman que soluçava, o rosto escondido em suas mãos. Ela estava soluçando de uma maneira terrível, e não demorou muito para todos se calarem. A música parou, os porteiros estacaram, como que gelados. Isso continuou por alguns minutos. Um silêncio de pedra.

E, então, como se fosse um relâmpago, ela atirou a cabeça para trás, os olhos flamejando, incendiados! Eu nunca vira nada parecido com aquilo. Seu ser inteiro exibia ousadia. E, então, como se fosse um dardo, seu longo dedo indicador apontou para frente. Parecia que ele coriscava de poder. Mas havia mais – sim, poder e emoção tudo relampejando daquele dedo ossudo.

Ela soluçava de novo por um momento e, então, falou. Mas não é possível, realmente, descrever a agonia e o drama que havia na voz dela, embora não haja palavra mais adequada do que esta, *falou*.

Ela implorou: “Por favor!” As palavras foram esticadas ao seu limite: “Poórrr faaavvoóórrr... não entristeçam ao Espírito Santo”. E ela repetiu: “Por favor, não entristeçam o Espírito Santo!”

Ninguém se movia. E por certo também não me movi, embora eu sentisse que o dedo dela apontava diretamente para

mim, o que me deixou bastante nervoso. E estou certo que outros presentes sentiram a mesma coisa.

E, então, a voz dela, ainda embargada por um soluço, continuou: “Vocês não compreendem?” As palavras ficaram como que penduradas no ar. “Ele é tudo o que eu tenho!”

Eu nem sabia de quem ela estava falando, mas gravei tudo em minha mente.

Mas ela ainda não havia terminado: “Por favor! Não o magoem. Ele é tudo o que eu tenho. Não magoem aquele a quem amo!”

Momentos depois, ela apontou de novo aquele seu longo e ossudo dedo indicador – e sei que ele apontava na minha direção – e, então, ela disse: “Ele é mais real do que qualquer coisa que ha neste mundo! Ele é mais real do que vocês são!”

Descrevi a cena para você, como se ela estivesse ocorrendo de novo, a fim de impressioná-lo com um dos mais importantes pontos que nós, os crentes, devemos captar, sobretudo quando vamos adquirindo a percepção da presença da unção do Espírito Santo. Kathryn Kuhlman estava falando sobre uma pessoa, uma pessoa mais importante do que você ou eu – uma pessoa, e não alguma “coisa”, uma névoa, uma energia, e nem alguma substancia fantasmagorica, tenue e esvoaçante, acompanhada por musica de orgaos e de harpas. O Espírito Santo é uma pessoa dotada de personalidade, de natureza. Ele é Deus – um membro em posição de igualdade com as outras duas pessoas da Deidade, uma pessoa que contem, em si mesma, a inteira natureza da Deidade, o Deus único e indivisível, que operou na criação e que opera na redenção e na concessão de poder. Nunca podemos esquecer essa verdade.

Tudo quanto sabia, naquela noite de dezembro, em meu quarto em Toronto, é que eu queria o que Kathryn Kuhlman tinha. Sem importar exatamente o que fosse que ela quisesse dizer

quando disse: “Ele é tudo o que eu tenho!” – era isso que eu queria.

## **E Ali Estava Ele**

Houve alguma hora naquela noite em que me senti compelido a orar, como se alguém me estivesse puxando pelos pés. E as primeiras palavras que brotaram em meus lábios foram “Espírito Santo”. Nunca antes eu havia feito aquilo. Agora é difícil de perceber, mas você precisa lembrar que eu nunca ao menos havia considerado que o Espírito Santo é uma pessoa a quem podemos nos dirigir. Eu só tinha orado, até então, ao Pai e ao Filho.

Reuni a coragem e disse: “Espírito Santo, Kathryn Kuhlman diz que Tu és o amigo dela. Penço que ainda não Te conheço. Antes do dia de hoje, eu pensava que Te conhecia, mas depois daquela reunião, percebi que realmente ainda não te conheço. Acho que não te conheço mesmo. Poço encontrar-me contigo? Posso, realmente, ter um encontro contigo?”

Parecia que coisa alguma tinha acontecido. Mas, enquanto eu pensava, ainda um tanto duvidoso, olhos fechado, algo como se fosse eletrecidade me atravessou o corpo, e eu comecei a vibrar da cabeça aos pés, tal como havia acontecido em Pittsburgh. A única diferença, agora, é que eu estava sentado, vestido de pijama, no piso de meu dormitório, na casa de meus pais, em Toronto, e a noite ia muito adiantada. No entanto, eu tinha com o poder do Espírito Santo. Ele estava presente em meu dormitório! E minha vida nunca mais seria a mesma.

E nem a sua vida, meu amigo, será a mesma, se você agir com base no que acabo de dizer.

## **Uma Lição De Um Ano Inteiro**

Minha apresentação ao Espírito tinha sido tão real que, quando acordei, ainda bem cedo na manhã seguinte, fiz o que me pareceu a coisa mais natural do mundo. Exclamei: “Bom Dia, Espírito Santo”, conforme até hoje faço, a cada manhã. Ele se faz sempre presente em nossa vida e anela por participar dela, desde os primeiros instantes em que despertamos a cada novo dia.

Naquela primeira manhã, retornou de maneira inequívoca a gloriosa atmosfera da noite anterior, embora não houvesse mais vibrações ou estremecimentos, mas eu simplesmente me sentia envolto com a sua presença.

Aquilo que deu início a um ano de intensas experiências com a doce presença do Espírito, um ano de companheirismo e comunhão, de estudos bíblicos dirigidos pelo Espírito, em que eu ficava ouvindo aquele que a palavra de Deus descreve como Mestre, Conselheiro, Consolador.

Em meu livro anterior, narrei os problemas que tive de enfrentar com a minha família, depois que me converti a Jesus Cristo. Tendo nascido em uma família grega em Israel, onde meu pai era o prefeito de Jope, e tendo sido educado em escolas católicas-romanas, meus familiares me lançaram no maior ostracismo, depois que aceitei publicamente o Senhor Jesus. As coisas chegaram a um ponto tão tenso que meu pai nem ao menos me dirigia mais a palavra, e outros parentes escarneciam de mim ou me ignoravam.

Isso era combinado com a minha incapacidade de falar com fluência, por causa de um severo caso de gaguez. Isso significava que eu passava horas sozinho em meu quarto. Mas, depois que tive aquele encontro com o Espírito Santo, tudo contribuiu para o meu bem, permitindo-me deliciar-me nas incalculáveis riquezas da presença dele.

Não demorou muito para que me tornasse parecido com a Srta. Kuhlman, avaliando a presença do Espírito Santo em minha vida como um tesouro mais precioso do que qualquer outra coisa. Estou falando sobre uma percepção que excede em importância o batismo no Espírito Santo, o falar em línguas e outros aspectos normais da vida cristã carismática, que eu já havia experimentado. Sim, eu costumava falar em línguas, e frequentava corações de fidelidade a uma igreja carismática. Mas aquela experiência com o Espírito foi mais preciosa do que tudo isso.

O Espírito Santo tornou-se real para mim. Ele se tornou o meu companheiro. Quando eu abria a Bíblia, sabia que ele estava ali comigo, como se estivesse sentado ao meu lado. Ele me ensinava com paciência e me amava. Naturalmente, eu não contemplava o seu rosto, mas sabia onde ele estava. E foi assim que comecei a conhecê-lo pessoalmente.

Jesus asseverou que não abandonaria os seus discípulos – você e eu – e nem os deixaria órfãos, mas que enviaria alguém para estar conosco e nos guiar. E agora eu estava entendendo, em primeira mão, que ele tinha cumprido a palavra.

## **O Propósito É Revelado**

É imperativo que eu repita um episódio já narrado em *Bom Dia, Espírito Santo*, a fim de pôr em melhor perspectiva essas notáveis experiências e mostra que a vida cristã não tem por finalidade ser um clube tipo “abençoa-me e dá-me”.

Após numerosas indagações feitas ao Senhor sobre por que ele me estava permitindo experimentar a realidade de sua presença, tive uma visão assustadora. Vi alguém, defronte de mim, envolto por chamas e movendo-se de forma incontrolável. Seus pés não estavam tocando no chão. Sua boca abria-se, de modo parecido com o “ranger de dentes” referido na Bíblia.

Foi naquele momento que o Senhor me falou em uma voz audível: “Prega o evangelho”.

Repliquei: “Mas Senhor, eu não sei falar direito”.

Duas noites mais tarde, tive um sonho. Vi um anjo que brandia uma corrente em uma das mãos; a corrente estava presa a uma porta que parecia encher o céu. Ele puxou pela corrente e abriu a porta, e vi ali pessoas, até onde minha vista dava. Estavam todas elas movendo-se na direção de um imenso e profundo vale, e aquele vale era um inferno. Milhares de pessoas se estavam precipitando em chamas. Os que iam mais na frente tentavam evitar a queda, mas o resto da humanidade os empurrava, precipitando-os nas chamas.

Novamente o Senhor falou comigo: “Se não pregares, eu te considerarei responsável”.

No mesmo instante percebi que tudo em minha vida, incluindo minhas inacreditáveis experiências, em meses recentes, tinham um único propósito: impulsionar-me para pregar o evangelho.

## **Uma Mudança Espetacular**

No início de dezembro de 1974, visitando Stan e Shirley Phillips, em Oshawa, cerca de cinquenta quilômetros a leste de Toronto, eu não havia contado a ninguém as minhas experiências, sonhos e visões. Mas isso haveria de mudar.

Perguntei a eles: “Posso contar a vocês uma coisa?” Ambos balançaram a cabeça, em sinal de expectativa, e, então, derramei diante deles o meu coração, pelo menos até onde minha gaguez me permitiu fazê-lo. Eles mostraram-se muito pacientes e ficaram me ouvindo por quase três horas.



Finalmente, Stan me interrompeu e disse com grande entusiasmo: "Benny, esta noite você deve vir a nossa igreja, para compartilhar essas maravilhas".

Stan e Shirley faziam parte de um grupo de cerca de cem pessoas chamado Siló, na Assembléia de Deus Trindade, em Osawa. E, assim fui com eles naquela noite – cabelos longos, vestes casuais, gaguejando, e tudo o mais. Eu não sabia o que aconteceria, eu só sabia que o Senhor me tinha ordenado pregar o evangelho, mas eu chegara a pensar que a pregação provavelmente devia ser realizada por meio de folhetos.

Durante a primeira parte da reunião, eu continuava não sabendo o que havia de acontecer. Assim, fiquei muito nervoso – temeroso mesmo. Eu ia fazer de mim mesmo um tolo, e todos haveriam de rir de mim. Aquilo tudo era demais para mim.

Não se passou muito tempo e Stan, um cientista que trabalhava em uma planta nuclear da área, me tinha apresentado, e eu estava me encaminhando para o púlpito. Eu nunca me pusera de pé por detrás de um púlpito.

Stan disse-me: "Compartilhe suas experiências". E foi isso que me lancei a fazer. Abri a boca, aterrorizado, mas algo tocou em minha língua, deixando-a um tanto dormente, e comecei a falar, fluente e rapidamente; na verdade, rapidamente demais; e tive de me lembrar de diminuir o meu ritmo.

Eu estava pregando o evangelho! Parecia impossível, mas eu estava falando clara e suavemente. E não parei.

Eu lhes disse - e quase todos eram jovens - como eu tivera um encontro com o Espírito Santo em meu dormitório, de como falei com ele, fazendo-lhe perguntas ouvindo-o falar comigo durante um ano.

Fiz uma pergunta retórica: "Como alguém pode ter um encontro com o Espírito Santo?" Eu mesmo respondi: "De joelhos, deitado de costas, andando pelo quarto, orando. Ninguém tem um encontro com ele cantando algum hino".

E pressionei um pouco mais: “Só há uma maneira de chegarmos ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, ou seja, através da oração”.

Continuei falando nesse tom por cerca de uma hora e, então, percebi que deveria estar chegando a um final. Mas eu queria falar sobre Moises, pois o Espírito me tinha dado um discernimento que continua me deixando admirado até hoje. E, de subitito, fiquei de veras ousado.

“Moises fez um pedido ao Senhor. Ora, ninguém pode fazer um pedido assim enquanto não tiver chegado ao Santo dos Santos”, disse eu. “Foi em um tempo quarenta dias mais tarde, antes que ele pudesse fazer o pedido – lembrem-se que Deus havia tocado nele, iniciando a comunhão, a adoração, a beleza, o extase, a presença do Todo – Poderoso, quando Moises recebeu grande ousadia na fé. E foi então que ele pôde pedir: ‘Mostra-me a tua glória’”.

“Ele havia pago o preço”, asseverei. “Moises estava dizendo: Senhor, tenho estado aqui em cima contigo durante esses últimos quarenta dias, nada mais resta de minha carne. Agora, deixe-me ver a tua glória! E Deus passou diante dele. E, embora tenha visto somente as costas do Senhor, ele viu a glória, a maravilha de Deus”.

Baixei a cabeça e pensei: vou orar. Em meu quarto, eu sempre me movia, como se estivesse estonteado, e chegava mesmo a cair no chão, enquanto convidava a presença do Espírito Santo. Isso me ensinou a procurar algum lugar seguro onde ficar de pé ou ajoelhar-me, chegando mesmo a encostar-me contra alguma parede. Mas eu não esperava que algo similar viesse a ocorrer em uma reunião pública.

Assim, levantei minhas mãos e disse: “Espírito Santo, és bem acolhido aqui. Por favor, vem”.

Instantaneamente, o poder de Deus atingiu aquele lugar. Pessoas começaram a chorar, e muitas caíram no chão.

“Ó Deus querido, o que faço agora?”

Voltei-me para o homem que estava dirigindo a reunião, na esperança que ele viria e tiraria de minhas mãos a direção do culto. Porém, quando me voltei e apontei na direção dele, ele caiu para trás bem um metro. Eu tinha tentado fazê-lo aproximar-se de mim e, de subito, ele ficou ainda mais longe de mim. Ninguém podia aproximar-se de mim. E foi então que me dei conta de que, durante todos aqueles meses, naquele ano que se passara, qualquer pessoa que tivesse estado no mesmo aposento comigo, teria caído também sob aquele poder.

O líder fez várias tentativas para aproximar-se de mim, mas de cada vez em que o fez, bateu contra a parede.

Finalmente, apenas falei com as pessoas. Muitas delas estavam ajoelhadas, chorando ainda. Falei-lhes um pouco mais sobre a pessoa do Espírito Santo. Finalmente, terminei não orando mais.

Lemos em Isaías 10.27: “E acontecerá naquele dia, que a carga será tirada do teu ombro, e o seu jugo do teu pescoço; e o jugo será despedaçado por causa da unção”. E foi exatamente o que aconteceu ali. O domínio do diabo sobre as vidas é destruído quando nos vem a unção do alto. Esse foi o caso comigo e com a minha língua, e assim aconteceu com aquelas pessoas, naquela reunião.

Conforme cheguei a perceber mais claro posteriormente, atividade “religiosa”, falar em línguas em voz alta, gemidos e suspiros não são requisitos prévios necessários para que se revele o poder de Deus. Na maioria das vezes, essas coisas servem de empecilhos, porquanto procedem da carne, mas Deus quer demonstrar um poder real. Nosso desejo central não deveria ser receber os dons espirituais, mas a presença e o poder de Deus. Os dons espirituais talvez não transformem a sua vida, mas a presença e o poder de Deus certamente a transformarão. E era isso

que eu estava provando pela primeira vez, naquela noite, em Osawa.

Conforme eu já disse por centenas de vezes ao longo dos anos, Deus nunca chega tarde. Ele nunca se manifesta cedo demais, mas também nunca o faz tardiamente. Quando minha língua ficava dormente, eu simplesmente dizia: “É agora!” E começava a falar. A unção do Espírito havia chegado, eu tinha sido curado da gaguez, e minha pregação adquiria poder.

Miraculosamente, teve início o meu ministério, expandindo-se como se fosse um cogumelo. Virtualmente chegavam a cada dia da parte de igrejas e comunhões diversas, para que eu ministrasse.

É importante observar que eu havia experimentado pela primeira vez a presença do Espírito Santo um ano antes, e que me havia ensinado, meticulosa e amorosamente, reassegurando-me, consolando-me e amando-me por um ano inteiro. Eu tinha obedecido ao Senhor conforme a mais plena extensão de meu entendimento, e a unção me tinha sido dada, tal como acontecerá também com você. Essa unção destina-se a todos os crentes. Uma vez que um crente aprenda o que a unção reserva para ele, uma vez que experimente a profundidade e a rica realidade daquele toque precioso, a vida adquirirá um novo significado, quando esse crente mover-se até ao lugar de culto que o Senhor tem para ele.

## **Uma Forte Advertência**

Nunca me esquecerei de minha volta de Osawa para casa, naquela noite. Eu estava zozinho. Deitado em minha cama, uma hora mais tarde, eu continuava estonteado, boquiaberto diante dos eventos daquela noite. Eu estava zozinho. Deitado em minha cama, uma hora mais tarde, eu continuava estonteado, boquiaberto diante dos eventos daquela noite. Eu tinha visto o verdadeiro

poder de Deus . tinha recebido um vislumbre, embora muito fugidio, da resposta a declaração de Kathryn Kuhlman: “Se você encontrar o poder – se você encontrar o poder – você encontrará o tesouro do céu”. Era apenas um indício, e precisava compreender mais; eu ainda era muito inexperiente.

“O que fizeste esta noite, Senhor?”, perguntei em meio as trevas.

Inespeadamente, ouvi a resposta pronta: “Se fiel”. E foi tudo: “Se fiel”.

Na manhã seguinte, pouco depois de despertar, liguei o aparelho de rádio, seguindo o meu hábito de ouvir os cultos, enquanto eu me preparava para ir a igreja. A primeira coisa que ouvi – eu não faço a menor ideia de quem teria falado – foi: “Cuidado com o que fizeres com o poder que tens recebido”. E, logo em seguida, o programa saiu do ar. Não sou capaz de explicar isso. Eu havia ligado o rádio quando uma voz estava dizendo: “Cuidado com o que fizeres com o poder que tens recebido”. E, ato contínuo, a voz se calou. E não mais pude achá-la, embora tivesse mexido nos botões do aparelho por algum tempo.

Naturalmente, percebo agora que as palavras sê fiel, que tinha ouvido na noite anterior, e a forte advertência pelo rádio, na manhã seguinte, completavam-se entre si. O recado dizia, em sua essência: “Toma cuidado com o poder que te dei. Não fiques a brincar com ele, e nem abuses dele”.

Essa advertência destina-se a todos os que buscam e recebem a unção do Espírito. Deus precisa poder confiar em você. Ele anela que conheçamos e experimentemos a sua presença e a sua unção.

Quando nos tivermos esvaziado de nós mesmos, haveremos de conhecer a sua presença, e somente então poderemos experimentar o seu poder – a unção do Espírito Santo. Mas o fator do caráter fidedigno do crente também se reveste de capital importância. Precisamos ser fieis com aquilo que Deus nos supre tão ricamente.

## **4. Afinal, a Resposta**

Quando faço um retrospecto de minha vida e vejo todas as maneiras como eu poderia ter sido tão diferente do que sou, fico maravilhado diante da graça e misericórdia de Deus.

Pense nisso. Nasci dentro de uma família muito tradicional do Oriente Médio, com forte ênfase sobre a disciplina e a tradição, sem qualquer relacionamento com um Deus pessoal. Nasci e fui criado como um grego em Israel, e fui educado em escolas católicas-romanas, dirigidas por freiras. Desde pequeno, fui afetado por uma forte gaguez que tornava a comunicação oral extremamente difícil, quase impossível. Sentia-me desarraigado aos quinze anos quando minha família mudou-se para Toronto, no Canadá. Fui forçado a aprender uma quarta língua, o inglês, além do árabe, do hebraico e do francês, que eu havia falado previamente nas escolas católicas. Fui tirado do interior de uma escola católica parecida com um claustro, para as escolas públicas de Toronto. Eu era um rapaz solitário – quieto, tímido e inseguro.

### **Diretrizes e Tradições**

O Senhor salvou-me maravilhosamente, por meio de colegas estudantes, quando tinha dezenove anos, embora já tivesse tido gloriosos encontros com ele antes disso, através de sonhos e visões.

Antes de meu renascimento espiritual, eu tinha tentado ajustar-me a todas as diretivas e orientações prescritas por aqueles que exerciam autoridade sobre mim. Tinha observado todas as tradições ligadas a educação católica e, honestamente, tentei

obedecer aquele que eu encarava como representante de Deus em minha vida. Eu era um bom aluno e agia conforme era instruído pelas freiras (fazer sinal da cruz, quando passava diante de uma igreja católica, rezar regularmente e coisas semelhantes). Eu me considerava um bom cristão, embora não me sentisse completo e nem realizado.

Imediatamente depois de minha experiência de salvação, comecei a freqüentar uma igreja que tinha três mil jovens, no centro de Toronto. Eu não estava acostumado com aquele tipo de reunião carismática, com suas reações espontâneas e imprevisíveis em vários níveis de volume. Sintonizava-me melhor com atividade previsíveis, reservadas, deliberadas.

Aquelas eram pessoas diferentes. Elas se abraçavam umas as outras, e a alegria parecia irradiar de sua fisionomia. Naturalmente, na época eu nada sabia a respeito do movimento carismático, só sabia que não estava em um ambiente com o qual eu estivesse familiarizado.

Parcialmente, por causa de minha avaliação equivocada a respeito da espiritualidade, minha mais seria reação veio algum tempo mais tarde, depois de eu haver sido batizado no Espírito Santo. Percebi que estava observando muito certo homem, que eu pensava ser o indivíduo mais espiritual que havia na igreja. Eu observava como ele erguia as mãos, quase constantemente. Seu corpo balançava um pouco. Seus lábios tremiam enquanto os seus olhos olhavam para o céu. E quando ele orava naquele idioma desconhecido – línguas – ele sempre dizia a mesma coisa como se estivesse repetindo algo, por muitas vezes sem conta. Sempre que eu o ouvia orando, sempre a mesma coisa. Ele se sacudia e dizia a mesma coisa.

Ingênuo e faminto pelas coisas de Deus, dirigi-me a ele, certo dia, e perguntei se poderia conversar com ele. E ele pareceu bastante amigável.

“Estou faminto por mais” respondi. “Como poderei achar aquilo pelo que estou procurando?”

Ele olhou para mim e perguntou: “Você já foi batizado no Espírito Santo?”

“Sim”, respondi, ansioso por receber maior orientação.

“Você fala em línguas?”, tornou ele a indagar.

“Sim”, repliquei.

Ele olhou para mim e disse, em um tom de sabedoria prática: “E o que mais você quer?”

Fiquei chocado e, após um momento discreto, afastei-me em silêncio. E o que mais eu quero?, pensei. Se isso é tudo quanto há, tenho certeza de que há nisso muita coisa.

Mas eu queria mais de Deus, desesperadamente, pois, em minha alma, estava certo de que havia mais para mim. As páginas da Bíblia assim me segredavam; mas eu mesmo não sabia o que fazer. Não sabia que Deus estava oferecendo, e nem como obter a oferta. Ninguém parecia capaz de ajudar-me.

Mudei de igreja, em 1973, e conheci um homem admirável, Jim Poynter, um ministro Metodista Livre, que se tornou um bom amigo e que, um dia, me fez conhecer o ministério de Kathryn Kuhlman. Isso pôs em movimento os eventos que descrevi nos capítulos anteriores. De outra sorte, eu não teria aprendido acerca da maravilhosa presença de Deus e da unção do Espírito Santo, ambas as quais destinam-se a todos os crentes.

O Senhor nos quer dar muito mais do que muitos de nós acreditam ser possível. Quero compartilhar com vocês, meu leitor, as coisas que o Senhor me tem ensinado, desde aquele dia admirável em que ele soltou a minha língua e começou a dotar-me para o ministério. Essas maravilhosas possibilidades também são para vocês. Minha oração é que Deus o inspire e o faça avançar, a fim de que, juntos, possamos cumprir o seu plano para o período extraordinário no qual estamos vivendo.



## **Como Tudo Começou**

Antes que eu compartilhe das maneiras pelas quais o Senhor me ensinou e me concedeu poder para o ministério, quero levá-lo de volta a algum tempo anterior, prestando-lhe maior discernimento quanto aquele glorioso dia, em Pittsburgh, quando me encontrei com o Espírito Santo, em uma reunião dirigida por Kathryn Kuhlman.

Aquele dia de 21 de dezembro de 1973 começou às cinco horas da madrugada, na manhã subsequente em que meu amigo, Jim Poynter, e eu tínhamos feito uma viagem, em companhia de um numeroso grupo, em um ônibus alugado, de Toronto a Pittsburgh, em meio a uma terrível tempestade de neve. Apenas quatro horas antes tínhamos ido deitar-nos em nossas camas, em um hotel.

Jim insistiu que fôssemos até a Primeira Igreja Presbiteriana, no centro de Pittsburgh, aí pelas seis horas da manhã; pois de outra sorte, não conseguiriam assentos. E, assim, ainda estava escuro como breu quando chegamos, e, mesmo assim, já havia centenas de pessoas presentes, embora supostamente só dentro de duas horas as portas seriam abertas. Fazia um frio enregelador, e eu estava vestido de tudo quanto eu havia levado – botas, luvas, cachecol.

Ser um homem pequeno envolve algumas vantagens. Fui avançando palmo a palmo até as portas, puxando Jim atrás de mim. Eu quase não podia acreditar que houvesse tanta gente! “Ê assim todas as semanas”, comentou uma mulher.

Enquanto eu estava ali de pé, de repente comecei a vibrar – como se alguém me tivesse agarrado o corpo e começasse a fazê-lo estremecer. Por um momento pensei que o ar gelado me estivesse fazendo tremer, mas eu estava vestido confortavelmente e não

sentia frio. Um estremecimento incontrolável, tinha tomado conta de mim. Coisa assim nunca antes me tinha acontecido. Eu não conseguia parar. Estava por demais embaraçado para falar com Jim a respeito, mas podia sentir que os meus próprios ossos se estavam entrecrocando. Eu sentia mais forte os estremecimentos nos joelhos e na boca. *Que está sucedendo comigo?*, perguntei a mim mesmo. *Será o poder de Deus?* Eu não estava entendendo nada.

## **Uma Corrida Para a Frente**

As portas estavam prestes a abrir-se, e a multidão pressionava para a frente, ao ponto de eu quase não me poder movimentar. No entanto, a vibração não parava.

Disse Jim: “Benny, quando aquelas portas se abrirem, corra o mais depressa que você puder”.

“Por quê?”, perguntei.

“Se você não correr, passarão por cima de você.” Ele já tinha estado ali, noutra ocasião.

Eu jamais tinha pensado que faria parte de uma corrida para ir à igreja; mais ali estava eu. E, quando as portas se abriram, parti rápido coração se fosse um corredor dos 100 metros, nas olimpíadas. Passei na frente de todos: mulheres idosas, jovens, todos eles. De fato, corri para a primeira fileira de assentos e tentei sentar-me; mas um porteiro disse-me que a primeira fileira já estava reservada. Mais tarde, tomei conhecimento de que o pessoal administrativo da Srta. Kuhlman escolhia a dedo quem poderia sentar-se na primeira fileira. Ela era tão sensível ao Espírito Santo que queria que somente apoiadores positivos, dedicados a oração, se sentassem bem defronte dela.

Com meu severo problema de gaguez, eu sabia que seria inútil argumentar com o porteiro. A segunda fileira de assentos já

estava totalmente ocupada; mas Jim e eu encontramos lugares na terceira fileira.

Ainda se passaria mais uma hora, antes do culto começar; e, assim, tirei minha capa, minhas luvas e minhas botas. Quando relaxei um pouco, percebi que estava tremendo mais ainda do que antes. Simplesmente eu não conseguia dominar-me. As vibrações percorriam meus braços e minhas pernas, como se eu estivesse amarrado a alguma especie de maquina de agitar. A experiencia era totalmente desconhecida para mim. Para ser honesto, eu estava assustado.

Quando o órgão começou a tocar, tudo em que eu podia pensar era que eu estava tremendo. Mas não era uma sensação “doentia”. Não era como se eu estivesse sendo afetado por algum resfriado ou virus. De fato, conforme o tempo passava, mais aquilo se tornava bonito. Era uma sensação incomum, que nem ao menos parecia fisica.

Naquele momento, como se tivesse saído de parte alguma, apareceu Kathryn Kuhlman. Em um instante, a atmosfera dentro do edificio pareceu eletrificar-se. Eu não sabia o que esperar. Não sentia coisa alguma em meu redor. Não houve vozes. Nem anjos celestiais cantando. Nada. Tudo quanto eu sabia era que eu estava tremendo fazia nada menos de tres horas.

E, então, quando os canticos começaram, notei que eu estava fazendo algo que nunca tinha esperado fazer. Eu estava de pé; minhas mãos estavam erguidas, e lagrimas me desciam pelo rosto, enquanto todos cantavamos o hino “Quão grande és Tu”.

Era como se eu tivesse explodido. Nunca antes as lágrimas me tinham descido tão depressa rosto abaixo. E depois ainda ainda falam de estaxe! Era um sentimento da mais intensa gloria.

Eu não estava cantando da maneira como normalmente canto na igreja; estava cantava com todo o meu ser. E quando chegamos as palavras “Canta minha alma, meu Salvador e Deus, a ti”, literalmente eu estava cantando com a minha propria alma.

Eu me sentia tão perdido no Espírito, naquele hino, que foram necessario alguns momentos para que eu percebesse que haviam parado aqueles estremecimentos.

Mas a atmosfera do culto prosseguiu. Penso que eu tinha sido arrebatado. Eu estava adorando acima de qualquer coisa que eu já havia experimentado. Era como ter enfrentado a verdade espiritual, face a face. Se alguém estava sentindo a mesma coisa, não sei dizer.

Em minha experiencia de jovem crente, Deus havia tocado em minha vida; mas nunca como naquele dia.

## **Como Se Fosse Uma Onda**

Eu estava ali de pé, enquanto continuava a adorar ao Senhor, abri os olhos para olhar ao redor, por quanto, de súbito, senti uma lufada de vento. Eu não sabia de onde o vento estava vindo. Era gentil e suave como uma brisa.

Olhei para as janelas com vitrais coloridos, mas estavam todas fechadas, e tinham sido postas alto demais para permitirem que aquela brisa entrasse.

A brisa incomum que eu senti, entretanto, assemelhava-se mais a uma onda. Senti que me desceu por um braço e subiu pelo outro, eu sentia que a brisa realmente se movia.

O que estava acontecendo? Poderia eu reunir coragem suficiente para dizer o que eu estava sentindo? As pessoas talvez pensassem que eu estava enlouquecendo.

Durante o que me pareceu uns dez minutos, as ondas daquele vento continuaram a passar por mim, e, então, senti como se alguém tivesse envolvido o meu corpo em um puro cobertor – um cobertor de calor.

Kathryn começou a ministrar ao povo, mas eu estava tão absorvido pelo Espírito que nada mais, realmente, me interessava.

O Senhor se estava mais perto de mim do que jamais estivera antes.

Eu sentia necessidade de falar com o Senhor; mas tudo quanto eu podia sussurrar era: "Querido Jesus, por favor, tem misericórdia de mim." E eu disse novamente: "Querido Jesus, por favor, tem misericórdia de mim."

Eu me sentia muitíssimo indigno. Eu me sentia como Isaías, quando entrou na presença do Senhor.

"Ai de mim, que vou perecendo porque eu sou um homem de lábios impuros, e habito no meio dum povo de impuros lábios, e os meus olhos viram o rei, o Senhor dos Exércitos!" (Is 6.5).

A mesma coisa acontecia quando as pessoas viam a Cristo. Elas imediatamente percebiam a sua própria imundícia, a sua urgente necessidade de purificação.

Foi isso que ocorreu comigo. Era como se um gigantesco holofote estivesse enfocando a sua luz sobre mim. Tudo o quanto eu podia ver eram as minhas fraquezas, as minhas falhas, e os meus pecados.

E eu proferia, por muitas vezes em seguida: "Querido Jesus, por favor, tem misericórdia de mim."

Foi então que ouvi uma voz que me pareceu inconfundivelmente do Senhor. Era muito gentil, mas inequívoca. Ele me disse: "Minha misericórdia é abundante sobre ti".

Minha vida de oração, até aquele ponto, tinha sido a de um crente medio, normal; mas naquele momento, naquela reuniao, eu não estava apenas falando ao Senhor, ele estava falando comigo. Oh! Que tremenda era a comunhao que eu sentia!

Eu quase nem percebia que aquilo que estava acontecendo comigo, na terceira fileira da Primeira Igreja Presbiteriana, em

Pittsburgh, era apenas uma prelibação daquilo que Deus tinha planejado para o meu futuro.

Aquelas palavras retiniam em meus ouvidos: “Minha misericórdia é abundante sobre ti”.

Sentei-me, chorando e soluçando. Simplesmente nada havia, em toda minha vida, que se pudesse comparar com o que eu estava sentindo. Fui de tal maneira cheio e transformado pelo Espírito que nada mais interessava. Eu não me importaria se uma bomba nuclear atingisse Pittsburgh em cheio, e se o globo terrestre inteiro se partisse pelo meio. Naquele momento eu me sentia conforme a palavra de Deus descreve: “E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações...” (Fp 4.7).

Jim me havia contado sobre os milagres que tinham lugar nas reuniões dirigidas pela Srta. Kuhlman, mas eu não fazia a mínima idéia do que haveria de contemplar nas três horas que se seguiram. Pessoas surdas, de súbito, começavam a ouvir. Uma mulher levantou-se de sua cadeira de rodas. Houve testemunhos da cura de tumores, artrites, cefaléias e muito mais. Os críticos mais severos de Kathryn tem reconhecido as curas genuínas que tem ocorrido nas reuniões dirigidas por ela.

O culto foi demorado, mas pareceu-me como um momento fugidio. Nunca, em toda a minha vida, eu tinha sido de tal modo comovido e tocado pelo poder de Deus.

### **Em Uma Reunião Posterior**

Pouco depois daquele maravilhoso encontro com o Espírito Santo, voltei a outra reunião dirigida pela Srta. Kuhlman, quando ela então discorreu sobre o preço que ela tivera que pagar pela unção em seu ministério e pelo segredo do poder do Espírito Santo. Ela falou sobre a morte para o próprio “eu”, sobre a

necessidade de carregar a cruz, de pagar o preço. E por varias vezes disse: “Qualquer um de voces, ministros, pode possuir aquilo que eu tenho, se ao menos quiser pagar o preço”.

Naquele culto, comecei a entender que existe uma experiencia superior, algo mais do que apenas a presença do Espírito Santo. Há uma unção, um poder dado para o crente poder servir, e que isso vem atraves do pagamento do preço.

## **Compreendendo o Preço**

Em que consiste esse preço? Foram necessários muitos anos para que eu chegasse a essa compreensão, a qual agora quero compartilhar com o meu querido leitor.

Disse Davi, no salmo 63, V.R.:

*Ó Deus, tu és o meu Deus; ansiosamente te busco. A  
minha alma tem sede de ti; a minha carne te deseja  
muito em uma terra seca e cansada, onde não há água.  
Assim no santuário te contemplo, para ver o teu poder  
e a tua glória.*

Davi tinha percebido um lampejo do poder e da gloria de Deus e agora estava anelando por eles. Porém, como ele poderia obter esse poder e essa gloria?

Foi ao considerar essa passagem que o Espírito Santo começou a abrir os meus olhos e fazer-me entender o que a Srta. Kuhlman queria dizer acerca de pagar o preço e acerca da mortificação.

Davi declarou que a sua carne almejava por Deus, ao mesmo tempo que a sua alma se sentia sedenta. Entrementes, Isaías (26.9) afirmou que, com o seu espírito, ele “procurava diligentemente” por Deus. Assim sendo, temos a carne anelante por Deus, a alma sedenta por Deus e o espírito procuranso por Deus. É digno de

nota que nos relatos mosaicos acerca do tabernaculo achamos estes pontos: o atrio externo, que simboliza a carne; o Lugar Santo, que simboliza a alma; e o Santo dos Santos, que simboliza o espírito. O anelo ocorre no atrio exterior; a sede ocorre no Lugar Santo; e a procura no Santo dos Santos.

E, assim, que anelamos por Deus, entramos em oração, que é o ponto onde Deus começa a tratar com a carne, a fim de crucificá-la. Esse é um lugar de luta, pois, quando dobramos os joelhos a cada dia, tudo quanto podemos pensar, a principio, é na culpa, nas nossas falhas e nas nossas profundas necessidades. Repetimos nossas declarações por muitas e muitas vezes, enquanto Deus parece estar a milhares de quilômetros de distancia e perguntamos se estamos chegando a algum lugar. Queremos cair no sono, iniciar um periodo de descanso – qualquer coisa.

O que não percebemos de imediato é que, quanto mais tempo nos demoramos a orar, menos da carne permanece conosco. Esse tipo de morte começa quando estamos prostrados de joelhos.

E em breve, quando Deus termina de crucificar a carne, percebemos que houve um irrompimento – sentimo-lo mesmo – e, de subito, nossas orações tornam-se reais. Um rio começa a jorrar de nosso interior, e nossas palavras passam a revestir-se de significado. A presença de Deus aparece, e algo bem real nos acontece. Talvez até comecemos a chorar.

Esse irrompimento pode durar por meia hora, uma hora, ou mesmo por mais tempo. Durará o tempo que for necessario no caso de cada crente, tudo dependendo de onde nos achamos com o Senhor, de nosso relacionamento com ele. Deus precisa acabar com os idolos e com os pecados ocultos no coração do crente. Quaisquer Isaques que estejam ocultos em nosso coração precisam morrer. (Era isso que Deus estava fazendo com Abraão.) Se você não tiver orado faz muito tempo, então não poderá esperar que esse irrompimento ocorra somente depois de um minuto ou dois.



Lembremo-nos que essa é uma questão diária. O irrompimento não ocorre de uma vez para sempre. Disse Paulo, em Coríntios 15.31: “Cada dia morro!” haverá um conflito, cada vez que entrarmos nessa forma de oração. A presença e a unção não são dadas somente porque morremos há vinte anos, mas nos são conferidas hoje, porque morremos hoje pela manhã. Deus não se utiliza de restos.

Você saberá quando houve o irrompimento em sua vida porque o senso de culpa desaparecerá. A ausência do senso de culpa significa que você irrompeu para o outro lado. Você o buscou e o encontrou.

Em algum ponto, pois, manifestar-se-a a “sede” por Deus. A sua alma terá sede de Deus. Escreveu Davi, em Salmos 42.1,2:

Como o cervo brama pelas correntes das águas, assim  
suspira a minha alma por ti, ó Deus!  
A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo; quando  
entrarei e me apresentarei ante a face de Deus?

É precisamente isso que acontece conosco. Nossa alma tem sede de chegar à presença do Deus vivo; ela tem sede de sua presença.

A linguagem metafórica de Davi é perfeita. Uma corça busca água por duas razões: uma, por estar sedenta; e, outra, por estar sendo perseguida por algum outro animal. A corça sabe que o seu cheiro perder-se-a se ela chegar à beira da água. Assim, estará em segurança. Outro tanto sucede conosco, os crentes. Temos sede da presença de Deus porque a sua presença nos satisfaz a alma, e porque nenhum adversário poderá então tocar em nós. O diabo não poderá achar-nos. Essa também é uma das razões pelas quais Davi escreveu: “Tu és o lugar em que me escondo” (Sl 32:7).

E, assim, quando encontramos aquela água pela qual a nossa alma se sente sedenta, o louvor começará a brotar de dentro de

nós. O crente reconhece que chegou ao Lugar Santo, onde o louvor é genuíno. Desapareceram declarações preparadas de antemão como: “Louvado seja Deus! Obrigado, Senhor”. Antes o louvor tornar-se-a *real*. Cada aspecto de nosso ser estará agradecendo ao Senhor – até mesmo por aquelas coisas pelas quais, uma hora atrás, não sentíamos que podíamos agradecer-lhe. Tudo tornar-se-a então muito bonito.

## **E Agora, o Santo dos Santos**

Você está lembrado de que, em Salmos 63.2, V.R., Davi falou querer ver o “poder” e a “glória” de Deus? Isso ocorre no terceiro estágio do pagamento do preço, a busca e a morte para o próprio “eu” no Santo dos Santos, um símbolo do espírito. Esse é o lugar onde nada dizemos, nem nada fazemos. O crente, chegando ali, não ora. Também não canta. Mas recebe.

Esse era o lugar para o qual Davi apontou, quando disse, em Salmos 42.7:

Um abismo chama outro abismo, ao ruído das tuas  
catadupas; todas as tuas ondas e vagas têm passado  
sobre mim.

No átrio exterior, minha boca falava com Deus. No Lugar Santo, minha alma estava falando. No Santo dos Santos, meu espírito é que fala - Um abismo chama outro abismo. É aí que nasce a oração sem cessar – onde nos aquecemos sob a glória de Deus. Ali não estamos mais anelando. Não estamos mais sedentos. Estamos bebendo.

Escreveu Davi, em Salmos 46.10: “Aquietai-vos, e sabeis que eu sou Deus”. No Santo dos Santos, o crente fica tão cheio que não consegue falar. As palavras tornam-se inadequadas. O crente fica

totalmente na presença de Deus. O crente não está mais interessado naquilo que Deus pode fazer por ele; mas está interessado em conhecê-lo.

Aqueles que experimentam isso são aqueles a quem Deus pode confiar a sua unção, conforme o leitor verá mais adiante. Deus não confia a sua unção aqueles que não o amam, os quais não lhe dão o primeiro lugar em tudo.

Deixe-me assegurar-lhe que, quando você chegar a entrar no Santo dos Santos, em uma base diária, isso tornar-se-á mais natural e imediato. Talvez não seja preciso mais meia hora para que haja o irrompimento. Pode tomar apenas cinco minutos. Comigo já houve ocasiões em que no segundo em que eu disse “Senhor”, a coisa aconteceu. Ademais, quanto maior for o tempo em que permaneceremos na presença de Deus, mais essa presença roçará conosco. Tudo vai se tornando mais denso, diria você.

Para exemplificar, na primeira vez em que você conseguir o irrompimento, talvez você saia de seu quarto e diga a esposa: “Olá!” E ela reconhecerá que você tem estado na presença de Deus. Uma semana mais tarde, tendo você passado e mais tempo na presença do Senhor, você sairá do quarto e, antes que diga uma só palavra, ela sentirá a glória. Você não precisará dizer coisa nenhuma.

No caso do apóstolo Pedro, isso atingiu um ponto onde o povo esperava ser curado quando a sombra dele incidisse sobre eles (At 5.15).

## **Revestindo-nos de Força**

Prosseguindo nesse tema, devemos agora examinar o trecho de Isaías 52.1,2, onde lemos:

Desperta, desperta, reveste-te da tua fortaleza, ó Sião; veste-te das tuas roupas formosas, ó Jerusalém, cidade santa, porque nunca mais entrará em ti nem incircunciso nem imundo.  
Sacode o pó, levanta-te, e assenta-te, ó Jerusalém: solta-te das ataduras de teu pescoço, ó cativa filha de Sião.

O ato de “despertar”, nas escrituras, tem a ver com a oração. Quando lemos “desperta, desperta”, isso significa: “ora, ora”. Você deve estar lembrado que o Senhor Jesus, tendo encontrado os apóstolos a dormir, enquanto ele esperava pelo seu traidor, no jardim do Getsêmani, disse: “Vigiai, e orai” (Mt 26.41). Isso equivaleu a dizer: “Permanecei despertos e orai; estai alertas”.

Trata-se de uma ordem. Cumpre-nos orar. O passo bíblico de Jeremias 10.25 mostra-nos que Deus julgará aqueles que não se dedicam a oração: “as gerações que não invocam o teu nome” – juntamente com o mundo. Temos recebido ordens de buscar o Senhor.

E, assim, a passagem começa por dizer-nos para despertarmos, despertarmos, sacudir para longe a letargia, pagar o preço, buscar ao Senhor com todas as nossas forças, entrar em uma profunda oração, um profundo amor, tornando-o a nossa prioridade de numero um. E, então, seis coisas haverão de ocorrer:

Haveremos de revestir-nos de forças espirituais – poder contra satanás, poder contra o pecado, poder contra a tentação. As fraquezas de caráter desaparecerão.

Haveremos de revestir-nos de novas vestes santas, as vestes de justiça. O pecado não mais poderá influenciar-nos.

Os incircuncisos e imundos não mais quererão tomar parte conosco. Não teremos mais qualquer comunhão com os ímpios.

Pararemos de correr de um lado para outro, procurando por alguém que ore por nós ou nos tire de algumas dificuldades. E

também nos sacudiremos da poeira – de nossa miséria, de nossa desgraça. Antes, haveremos de erguer-nos livres.

E, então, poderemos sentar-nos e descansar. Haverá paz – verdadeira paz, a paz de Jesus.

Haveremos de livrar-nos das manoplas de satanás e do pecado que teima por voltar a assediar-nos.

## **O Outro Lado da Moeda**

Se continuarmos lendo, chegaremos ao trecho de Isaías 52.3-5, onde descobrimos os resultados para aquele que não desperta, para aquele que nunca ora. Sem dúvida, esses resultados farão todos os crentes manterem-se alertas:

Porque assim diz o Senhor: Por nada fostes vendidos; também sem dinheiro sereis resgatados. Porque assim diz o Senhor Jeova:

O meu povo em tempos passados desceu ao Egito, para peregrinar lá, e a Assíria sem razão o oprimiu.

E agora, que tenho eu aqui que fazer, diz o Senhor, pois o meu povo foi tomado sem nenhuma razão? Os que dominam sobre ele dão uivos, diz o Senhor; e o meu nome é blasfemado incessantemente todo dia.

Portanto, seis são os resultados horríveis da falta de oração:

Visto que não despertamos, nos venderemos ao diabo em troca de nada.

Descemos ao Egito, de volta ao mundo.

Ficamos sujeitos a opressão.

Seremos arrebatados como escravos.

Haveremos de ouvir os uivos de nossos tiranos.

Os ímpios blasfemarão de Deus, uma condição que vemos hoje em dia em nossa própria nação, porque nós, os crentes, não oramos.

E, então, por essa altura, Isaías volta a falar sobre os bons resultados do despertamento, da oração. Ele citou Deus, que dizia:

Portanto o meu povo saberá o meu nome; por esta causa, naquele dia; saberá porque eu mesmo sou o que digo: Eis-me aqui. Is 52:6

Em sua essência, Isaías disse que, como a sétima bênção da verdadeira oração, conheceremos a Deus e o seu poder.

Finalmente, aquele que se dispõe a pagar o preço será usado para o maior serviço possível ao Senhor, ou então, conforme disse Isaías, em 52.7:

Quão suaves são, sobre os montes, os pés do que anuncia as boas novas, que faz ouvir a paz, do que anuncia o bem, que faz ouvir a salvação, do que diz a Sião: O teu Deus reina!

## **Um Tempo de Decisão**

Depois que entendi, mediante o ensino do Espírito Santo, o que significa pagar o preço, conforme dizia a Sra. Kuhlman, ou seja, “desperta, desperta” – em outras palavras, “ora, ora” – então, tomei a decisão de que eu pagaria o preço. Compreendi, afinal, sobre o que ela estava falando, quando declarou: “Se você encontrar o poder, você encontrará o tesouro do céu”.

A decisão de pagar o preço e de orar é algo que cada crente deve resolver por si mesmo; ninguém pode resolver isso em lugar

dele. Paulo escreveu de maneira pungente, em 1 Coríntios 9.27: “Antes subjugo o meu corpo, e o reduzo a escravidão, para que, pregando aos outros, eu mesmo não venha de alguma maneira a ficar reprovado”.

Deus nos dá toda a oportunidade de orarmos, e nos convida a orar; mas jamais nos forçará a fazê-lo. A decisão é nossa.

No segundo em que dissermos não a oração – “Estou cansado”, ou então: “Não sinto vontade” – seremos adoradores de ídolos. Se assim fizermos, e ter-nos-emos submetido a nossa natureza inferior, e a nossa carne terá tomado o lugar de Deus.

É mister que você realmente compreenda isso. Deus o ama. Ele o ajudará. Mas ele não o forçará a nada. O Senhor sempre nos guia para a frente. Mas o diabo sempre empurra. A você compete tomar a carne pelo pescoço e dizer-lhe: “Não. Eu vou orar!”

O terrível perigo que corremos, por nos submetermos a carne, é revelado nos primeiros capítulos do livro de Gênesis. Deus criou o homem [e a mulher] como um ser dotado de espírito, alma e corpo; mas o diabo, por meio da tentação a que submeteu Adão e Eva, fez o homem virar o contrário: corpo, alma e espírito.

A carne acabou prevalecendo, e então encontramos estas trágicas palavras em Gênesis 6.3: “Não contenderá o meu Espírito para sempre com o homem; porque ele também é carne”. Sim, o diabo havia feito o homem virar ao contrário.

Submeter-se a carne é rebelar-se contra Deus. Isso matará você, e é exatamente isso que você faz quando recusa a orar. Deus não usa um homem que tenha sido virado ao contrário. E por certo não haverá jamais de ungi-lo.

Comece a buscar a Deus. Disponha-se a pagar o preço. Torne-se um homem certo, e não virado ao contrário; e ele haverá de ungir você, desde a cabeça aos pés. O número do telefone de Deus é Jeremias 33.3, onde ele nos diz: “Clama a mim, e responder-te-ei, e anunciar-te-ei coisas grandes e firmes que não sabes”.

Deus promete-nos que, se o invocarmos, então: em primeiro lugar, ele responderá; ele falará conosco. Em segundo lugar, ele nos dará uma nova visão, e nós veremos a sua glória. Em terceiro lugar, ele nos dará um novo conhecimento, coisas que não sabíamos a respeito dele.



## 5. Não por Força

Impor as mãos sobre os enfermos pela primeira em meu ministério foi uma experiência maravilhosa. Eu sabia que o Senhor me dissera para orar pelos enfermos, como parte da pregação do evangelho, tal como ele disse também aos seus discípulos, em Marcos 16.18: “e porão as mãos sobre os enfermos, e os curarão”.

Mas isso era uma novidade para mim, e o diabo vinha enchendo a minha cabeça com lixo, fazia algum tempo. Eu estava esperando na parada do ônibus, a caminho da segunda vez em que eu pregaria, quando o diabo falou especificamente dentro de meus pensamentos: “Nada vai acontecer. Ninguém será curado. Coisa alguma vai acontecer – nada – nada!”

Como seria de esperar, fui assaltado por terrível pressentimento, o temor de que a Unção não viria. Mas agora eu não podia mais parar.

Durante a reunião, aquela ansiedade ainda me dominava, acerca do momento em que eu pregasse e convidasse as pessoas para virem a frente receber a cura. Naqueles primeiros anos, normalmente eu orava por uma pessoa de cada vez, contrario a maneira que faço atualmente, na maioria das reuniões de milagres que dirijo.

Ali estava aquele pobre sujeito, esperando que eu orasse por ele. Fui então assaltado por aquele terrível sentimento. O temor apossou-se de mim, e pensei: “Onde estás, Senhor? Que vou fazer agora? Tu mesmo disseste para fazermos isso”.

Movi minha mão na direção do rosto daquele homem, e instantaneamente me sobreveio a Unção do Espírito Santo. Eu sabia. Ele balançou sobre os seus pés e desabou, quando o poder

do Espírito Santo perpassou por ele. E ele foi curado de sua enfermidade.

Tal como observei na narrativa sobre a minha primeira aventura na pregação do evangelho, quando fui instantaneamente curado de minha gaguez, Deus nunca se manifesta cedo demais, embora também nunca chegue atrasado. É como se Deus não aparecesse enquanto a nossa mão não é estendida na direção da pessoa carente, ou enquanto a nossa boca não se abre para falar. E exatamente no instante em que parece que vamos morrer, o Senhor se manifesta.

Por quê? Ele está testando a nossa fé. Ele nos está edificando para as tarefas mais difíceis que estão a nossa frente. Tiago escreveu que "... a prova da vossa fé obra a paciência. Tenha, porém, a paciência a sua obra perfeita, para que sejais perfeitos e completos, sem faltar em coisa alguma. (Tg 1.3,4).

Você jamais conhecerá a tensão pela qual eu passava, naquelas primeiras lições. Por muitas vezes desejei estar voltando para casa. E então pensava: "Ó Deus, eles vão rir de mim, e eu vou transformar tudo em um fiasco".

Mas na última hora vinha a unção, porquanto eu precisava passar por muitos testes e por muito amadurecimento, se tivesse de tornar-me o homem que Deus tencionava que fosse.

Outro tanto acontecerá com você, quando você preparar-se para receber a presença e a unção do Espírito Santo, sem importar o trabalho que o Senhor tenha lhe reservado, você terá de ser testado, esticado até o fim, para poder avançar para a perfeição. A unção de ontem não serve para a unção de hoje.

## **A Benção do Silêncio**

Nos cultos dirigidos por Kathryn Kuhlman sempre houve muito cântico; e ela mesmo por muitas vezes juntava gostosamente

e com alegria a sua voz aos cânticos. Mas também havia ocasiões em que ela dizia ao auditório: “Agora mais baixo, mais baixo”. E era então que eu ficava indagando por qual motivo ela dizia tal coisa.

Então, certa ocasião em que eu estava presente, ela disse: “Todos se calem, por favor”. Era claro que ela falava com seriedade, e todo mundo se calou. Charlie, o organista, sabia tocar com extrema suavidade; penso que ninguém tocava tão suave para ela como o Charlie. Tudo o mais e todos se calavam.

Isso continuava por cerca de dez minutos. Silêncio. E, então, um homem, sentado perto da frente começou a sussurrar dentro de suas mãos, que ele tinha posto diante da boca e do nariz, como se fosse conchas. “Louvado sejas tu, Jesus. Louvado sejas tu, Jesus”. Ele sussurrava tão baixinho que penso que ninguém o podia ouvir. E ele mesmo talvez nem tivesse consciência do que estava fazendo.

Imediatamente a Srta. Kuhlman falou, em tom enfático: “Senhor, eu disse: calem-se!” Reinou um silêncio absoluto, exceto Charlie ao órgão.

Passaram-se alguns minutos. Finalmente ela disse, quase inaudivelmente, em um siso: “Ele virá quando vocês fizerem silêncio”. E ela repetiu, a voz mais sussurrante ainda: “Ele virá quando vocês fizerem silêncio”.

Puxa, eu estava assustado. Eu não sabia o que aconteceria, mas eu fiquei esperando... esperando... esperando...

Então, de repente, aconteceu!

Por todo o auditório, milagres começaram a acontecer, o que foi confirmado na hora que se seguiu, enquanto a Srta. Kuhlman falava com as pessoas, na presença de todos.

Eu estava no ministério fazia apenas três meses, e nunca tinha visto coisa alguma parecida com aquilo. Milagres estavam ocorrendo por todo o auditório. E tudo começou durante aqueles minutos de silêncio.

Voltei ao Canadá e pus-me a pensar sobre o assunto. “Vou experimentar isso”, pensei. Afinal, eu já tinha aprendido e experimentado muito nas reuniões dirigidas por Kathryn. Deus certamente a usava para operar milagres por todo o mundo; e ele também a usou, graciosa e misericordiosamente, para ensinar-me e inspirar-me, naqueles primeiros dias de meu ministério.

Nos meus primeiros tempos de ministério, eu dispunha de um maravilhoso, mas vocífero coro; mais da metade deles eram jamaicanos e haitianos, e o resto uma mistura vinda de todos os tipos de pano-de-fundo. Eles cantavam com imenso entusiasmo, para dizermos o mínimo. Eram belos, porque podiam ser realmente ruidosos em suas exuberâncias, quando adoravam o Senhor. E assim, certa noite de segunda-feira – o salão estava cheio –, eu disse de antemão que eu queria que todos se calassem, no momento crucial. Bem, foram necessários cerca de vinte minutos para que eu conseguisse que eles se aquietassem, porquanto continuavam dizendo: “Agradecido, Senhor! Aleluia!” algo perfeitamente normal para os crentes carismáticos, sempre tão entusiasmados.

Eu disse: “Agora, calem-se. Se vocês continuarem se movendo, vou mandar vocês lá para baixo”. Eles fizeram o melhor possível.

Olhei para o rosto do meu líder dos cânticos; e a sua fisionomia mostrava que estava curioso para saber o que estava para acontecer. Muito francamente, por aquela altura eu também estava perguntando de meus botões o que eu faria em seguida. Honestamente, eu não sabia se faria algo, ou não. Tudo quanto eu sabia era o que Kathryn tinha feito, e como o Senhor havia atuado, e calculei que, se nada viesse a acontecer, eu me esqueceria e passaria adiante. E repeti diante da multidão: “Façam completo silêncio!”

Mas foram necessários vinte minutos para que os membros do coro se calassem. Mas finalmente fez-se total silêncio no salão.

E, realmente, fez-se total silêncio. Como eu não sabia o que fazer em seguida, fiquei esperando, muito quieto. Não demorou e se tinha passado quarenta minutos. Eu esperava de olhos fechados, porque eu não fazia idéia sobre o que iria acontecer – se é que aconteceria alguma coisa. E depois de todo aquele tempo, eu nem queria olhar.

E, então, bang! O que era aquilo? E logo outro bang, e logo mais outros, aparentemente por todo o auditório. Eu não conseguia resistir, e abri os olhos. Três pessoas em diferentes lugares do salão, tinham caído no chão. E enquanto eu olhava, mais duas pessoas desabaram. E, então, de repente, alguma coisa encheu todo o salão. Senti uma forte corrente elétrica, como se tivesse sido atingido por um relâmpago e diante mesmo de meus olhos, quase todos caíram no chão. Virtualmente ninguém ficou de pé além de mim.

Fiquei atônito. O dirigente dos cânticos estava caído no chão chorando. Os músicos, os porteiros, todos estavam caídos no chão. Agarrei-me fortemente ao púlpito e ouvi a voz de Deus. Sei que fui o único a ouvir aquela voz: “Deixei-te de pé, para contemplanes a cena”.

Eu tinha aprendido uma lição.

Mas a lição ainda não tinha terminado.

Poucos dias depois, um amigo de nome Peter me chamou pelo telefone. Era sexta-feira à noite, e ele disse: “Quero levá-lo a um lugar amanhã. Mas você terá que estar pronto para partir às cinco horas da madrugada”.

Eu nunca havia apreciado muito as primeiras horas da manhã. “Para que?”, indaguei.

“Não se incomode. Eu irei aí apanhá-lo às cinco da manhã.”

Eu relutava, mas Peter era um bom amigo. Vimo-nos às cinco da madrugada, e partimos no automóvel dele. Em Toronto não é preciso guiar por muito tempo até chegar aos bosques, e era ali que estávamos chegando dentro em pouco.

Ele estacionou o veículo e andamos por diversos minutos, floresta a dentro. Agora estávamos bem no interior da floresta, e nada mais víamos senão árvores, aves e esquilos.

Paramos, e ele disse: “Voltarei daqui a pouco”.

Imaginei que ele ia a algum banheiro, pelo que fiquei esperando. E, então, esperei, esperei e esperei. Dez minutos, vinte minutos. Estava muito quieto e comecei a ouvir ruídos como eu nunca tinha ouvido antes. Parecia que eu chegava a ouvir o pulsar de meu próprio coração. Estava certo de que podia ouvir minhas orelhas. Estava tudo extremamente silencioso.

Calculei que Peter já deveria estar de volta. Ele não tinha ido somente ao banheiro.

Por isso, gritei ao máximo de minha voz: “Peeeterrr”.

Mais silêncio. E, então, de súbito, ele saltou detrás de um arbusto – e aquilo me assustou terrivelmente!

“Por esse motivo eu o trouxe aqui!”, disse ele.

“Só para assustar-me?”

“Não. Para ensinar-lhe que você não sabe ficar em silêncio. Você vive falando, ou se movimentando e fazendo barulho. Eu o trouxe aqui para o bosque para dar-lhe uma lição”.

Eu não estava impressionado; ou, pelo menos, eu disse que não estava impressionado.

Disse então Peter: “Você sabia que Dwinght L. Moody declarou: se eu puder apanhar um incrédulo e fazê-lo ficar quieto por cinco minutos, naquele minuto poderei fazê-lo pensar sobre a eternidade, e poderei conduzi-lo a salvação. Não precisarei dizer coisa alguma”.

Quietude. Aprendi o poder do silêncio. O Lugar Santo é silencioso. Você precisa aprender a ficar quieto diante de Deus, e a adorá-lo em silêncio. Você descobrirá a Unção.

## Guardando a Promessa

Há vários anos que venho dizendo que Kathryn Kuhlman era uma pregadora do evangelho a quem eu vinha seguindo bem de perto. Embora sem ter consciência disso, ela me ensinou muita coisa.

Mas cumpre-me confessar que na primeira vez em que a vi em Pittsburgh, não consegui apreciá-la como cheguei a apreciá-la mais tarde. Da terceira fileira de bancos do templo da Primeira Igreja Presbiteriana, eu a observei movendo-se graciosamente, quase na ponta dos pés, pela plataforma, os braços abertos, enquanto caminhava vestida em seu vestido frouxo que lhe chegava aos pés, com laçarotes, mangas compridas e colarinho alto. E, enquanto a multidão compacta irrompia com o hino “Quão Grande És Tu”, aquela madame esguia, de cabelos avermelhados, corria até o centro do palco, conduzindo a conclusão do hino com voz poderosa, o que era uma das marcas de seu notável ministério.

As primeiras palavras que ela disse pelo microfone, foram: “Alôôôô, vocêêêê aiií. Vocês estavam eespeeeraaandooo pooorrr mim?”

Lamento que minha resposta imediata foi um duro “não”. Mas eu não era o único que tropeçava por causa dos muitos maneirismos da Srta. Kuhlman. Há uma lição que precisamos aprender nas advertências da Bíblia acerca de um espírito zombeteiro. Pois eu me encontrava entre os relativamente poucos que tiveram a oportunidade de testemunhar, relativamente de pouca distancia, que a espetaculosidade externa dela de maneira alguma revelava o coração, o espírito ao poder daquela mulher. Com base nas experiências que tive com ele, muito aprendi e continuo aprendendo.

Por muitas vezes, enquanto me mantive próximo ao ministério dela, nunca deixei de vê-la dizer, com lágrimas nos olhos e com tremor quase imperceptível nos lábios, estas palavras,

quando ela invocava o Senhor: “Prometo-te a gloria, e agradeço-te por isso”. Agradeço-te por isso. De outras vezes eram palavras mais simples e intimas: “Querido Jesus, milhões de vezes agradecida!”

Asseguro-lhe, amado leitor, que não pode haver outra maneira. Quando você buscar e receber unção, a gloria deve ser dada exclusivamente ao Senhor. Qualquer falha nesse campo seria um desastre. Peço-lhe somente que considere os ministros de Deus caídos que, no decorrer dos anos, tem tropeçado quanto a esse particular. Espetaculosidade e mesmo ostentação são uma coisa. Orgulho e ingratidão são coisas bem diferentes. “Eu te prometo a gloria, e, querido Jesus, milhões de vezes agradecida!”

### **Uma Lição Sobre a Oração**

Em 1977, após o falecimento da Srta. Kuhlman, no inicio de 1976, foi-me solicitado dirigir um culto memorial em honra dela, em Pittsburgh, pela Fundação Kuhlman. Até aquela ocasião, meu trabalho no ministerio dela tinha consistido em coisas de segunda ordem, como distribuir a musica para o coro. Por isso, fiquei atônito que me tivesse sido pedido para participar de um evento tão significativo. Eu era muito jovem e imaturo como crente, e aquele seria um acontecimento de grande importancia.

Quando cheguei ao escritorio, na Casa Carlton, Maggie Hartner, que tinha sido a mais intima confidente de Kathryn, e a quem amo muito em Cristo, oxou-me para um lado e disse algo que me deixou admirado.

“Agora, não vá orar para ficar tão ligado e envolvido em suas proprias necessidades que Deus não possa usa-lo esta noite”, disse ela, quase ralhando comigo. “Vá e dê um cochilo, ou coisa semelhante”.



Eu quase não podia acreditar no que estava ouvindo. Aquilo era a coisa menos espiritual que eu já tinha ouvido. E pensei: “Essa é a mulher menos espiritual que já conheci”. Mas eu iria orar, quer ela gostasse, quer não.

Jimmy McDonald, o cantor, veio e me levou ao Carnegie Music Hall, descrevendo o programa da noite. O coro cantaria isso e mais aquilo, e então ele mesmo cantaria. “E quando eu começar a entoar ‘Jesus, Há algo Nesse Nome’, você aparece.” E fiz “sim” com um aceno de cabeça.

Pois bem, exibiram um filme de uma poderosa reunião de Kathryn, em Las Vegas, que continua produzindo um impacto impressionante, sempre que é exibido, e, em seguida, Jimmy cantou.

Por detrás do palco, dei uma espiada na multidão e gelei. Eu não conseguia mover-me.

Jimmy cantou o hino pela segunda vez; e depois pela terceira vez, e, finalmente disse: “Quando cantarmos na próxima vez, Benny Hinn comparecerá”. E adicionou algumas poucas palavras de cumprimento a meu respeito. Naturalmente, a maior parte dos presentes não sabia que eu era.

Ele cantou novamente. E eu continuava gelado de medo.

Finalmente, apareci no palco. Jimmy sussurrou: “Onde você estava?” E com isso ele deixou o palco. E isso não fez as coisas parecerem mais fáceis para mim.

Tentei guiar os presentes no hino, uma vez mais. Porém, comecei o hino alto demais. Foi terrível. Ninguém cantou comigo. Eu estava lutando sozinho. Tudo quanto eu podia pensar era sair dali e voltar para casa.

Parecia que quase meia hora se tinha passado. Tudo quanto eu pude fazer foi levantar os braços para o ar e clamar. “Não consigo fazer isso, Senhor. Não consigo!”

Foi naquele momento que ouvi uma voz, lá dentro de mim, que disse: “Estou alegre que não possas fazê-lo. Agora, farei eu”.

Relaxeí completamente e foi como se eu tivesse saído do inferno e entrado no céu. Houve uma liberação instantânea, depois de ter reconhecido, acima de qualquer sombra de duvidas, que eu não podia fazer aquilo. O poder de Deus descendo, e todos no auditório foram tocados – não por mim, mas por Deus. Foi uma maravilhosa e comovente reunião.

Maggie veio até mim, mais tarde, e disse algo que eu nunca esquecerei: “Kathryn sempre dizia que não são as nossas orações, nem as nossas habilidades, mas a nossa rendição é que vale. Aprenda a render-se Benny”.

Quanto a mim, estava tão surpreso diante de toda aquela experiência, que só fui capaz de dizer: “Maggie, penso que não sei como fazer isso”.

“Bem, você teve a sua primeira experiência esta noite”, disse ela.

De volta ao quarto do hotel, orei: “Senhor ensina-me como fazer isso”. Eu sabia que a chave estava na declaração de Maggie, que ela fizera naquela tarde. Mas somente nesses últimos anos tenho realmente compreendido o que ela estava dizendo: não ore somente porque você deve dirigir uma reunião. Pois não falo com minha esposa somente quando tenho necessidades dela. A idéia é que eu mantenha um relacionamento amigável com ela. Outro tanto sucede no caso do Senhor. Devemos orar – o tempo todo – para que a nossa comunhão possa permanecer. Não para em seguida ignorá-lo por algum tempo. Pois Deus dirá: “Sem relacionamento, não há Unção”.

A vida do crente depende da oração.

## **Uma Questão de Confiança**

Sei que Maggie Hartner tinha em mente essa questão de relacionamento e confiança, na ocasião deste muito pessoal

episodio que passo a compartilhar com você, meu leitor. Sei que você compreenderá.

Terminando um culto, altas horas da noite, Maggie e eu estávamos indo de carro pelas ruas de Pittisburgh. As ruas estavam desertas, e quando chegamos a um poste de iluminação, Maggie voltou-se para mim e disse: “Você está vendo aquele edifício, ali a esquerda? Era ali que vivíamos a Srta. Kuhlman e eu, por muito tempo, em nossos primeiros anos”.

Era um edifício de apartamentos bastante castigados pelo tempo. Depois de uns momentos em silêncio, eu pedi a ela: “Maggie, conte-me como era Kathryn naqueles dias”.

Depois de Maggie ter pensado por um momento, a Unção do Espírito Santo caiu sobre ela, e era como se Deus tivesse entrado no veículo. E ela disse: “Benny, vou dizer-lhe algo agora... mas nunca se esqueça disso”.

Maggie era uma pessoa poderosa, e toda a minha atenção se concentrou no que ela estava para dizer: “Você tem muito mais do que ela tinha, quando ela tinha a sua idade. O poder de Deus que você via em Kathryn só veio repousar nela nos últimos dez anos de sua vida.”

Fiquei surpreso em extremo. “Maggie, eu pensava que Kathryn sempre tivera aquela unção.”

“Oh! Não”, protestou ela. “Nos seus primeiros dias ela tinha qualquer unção, se compararmos com o que ela veio a ter quando faleceu”.

E, então, ela olhou diretamente para mim, em meio a luz fraca que penetrava até ao interior do automóvel, e falou: “E você sabe por que Deus a ungiu da maneira como o fez?”

Balancei a cabeça, indicando um “não”.

“Porque ele pode confiar a ela a unção”.

Houve vários segundos de silêncio. Então ela apontou seu dedo indicador da mão direita, diretamente para o meu rosto, e disse em voz pausada, mas vigorosamente: “E se ele puder confiar

em você...” – senti como se Deus estivesse falando comigo – “... se ele puder confiar em você...”

Ela manteve o dedo apontado na direção do meu rosto, por alguns instantes, e se fez um silêncio de pedra, enquanto dirigíamos o veículo pelas ruas escuras.

De volta a meu hotel, naquela noite, eu quase nem podia falar. Eu estava abalado. Falei com o Senhor com a maior seriedade que eu jamais tivera em minha vida: “Senhor, por favor, torna-me um homem ungido em quem tu possas confiar!”

Confiança.

Prometo-te a glória. E, querido Jesus, milhões de vezes agradecido.

Não há outra maneira.

## 6. Uma Incomum Mulher de Deus

Por causa do numero de adultos jovens que tenho conhecido, mas que conhecem bem pouco acerca de Kathryn Kuhlman, quero contar um pouco sobre essa notável mulher que exerceu tão decisivo impacto sobre a minha vida, e que tocou em muitas vidas ao redor do mundo. Com base naquilo que Deus fez na vida dela, podemos aprender mais sobre o que ele pode fazer em nossa vida, através da Unção.

Nascida a 9 de maio de 1907, perto de Concórdia, estado do Missouri, Kathryn cresceu e se tornou uma adolescente alta e ruiva, cheia de esperteza, dotada de vontade forte e de mente brilhante. Ela aceitou a Jesus como seu salvador quando estava com catorze anos, sob o ministério de um evangelista batista, durante uma típica serie de reuniões de reavivamento, em uma pequena igreja metodista. A experiência dela em muitos sentidos foi uma previsão dos anos que se seguiriam. Deixando boquiabertos os seus familiares, a igreja e todos os habitantes da cidade, ela foi dominada pelo Espírito Santo, soluçando, tremendo e caindo no chão, debaixo de profunda convicção, diante do púlpito.

Anos mais tarde, ela confessou: “O mundo inteiro mudou para mim”.

Pude simpatizar plenamente com os soluções e os tremores.

Somente poucos anos depois de sua conversão, ela aliou-se a sua irmã, Myrtle, e o marido desta, em uma viagem evangelística ao longo da estrada. E, logo, sentindo cada vez maior responsabilidade pelos perdidos, ela deu inicio ao seu próprio ministério de viagens evangelísticas. Acompanhada pala pianista

Helen Gulliford, ela ministrou por diversos anos, por todos os estados do meio-oeste e do oeste do país. Finalmente fixou-se por algum tempo em Denver, no estado do Colorado, onde ela em breve atrairia numerosas multidões, em reuniões efetuadas em um armazém.

Daquelas reuniões, em 1933, no clímax da Depressão, surgiu o Denver Revival Tabernacle, uma grande obra evangélica que floresceu. Durante aquele período ela foi uma grande pregadora do evangelho, conduzindo centenas e centenas de pessoas aos pés do Senhor. Embora ocorressem curas mediante a oração, conforme sucede em tantos ministérios evangélicos, seus milagres poderosos ainda estavam distantes. Mas um quase-desastre estava próximo. Afortunadamente, Deus traçara um plano para ultrapassar a fraqueza de Kathryn.

Em 1937, ela convidou um simpático e alto evangelista de nome Burroughs Waltrip, para ministrar no tabernáculo. Ele ficou por dois meses ali. Embora ele ainda estivesse casado, tinha abandonado sua esposa e filhos da maneira mais odiosa. Kathryn perdeu todo o bom senso e se apaixonou por ele. Finalmente, quando ele se divorciou de sua esposa, Kathryn casou-se com ele, apesar dos apelos e advertências daqueles que a cercavam. Então ela seguiu Waltrip ao estado de Iowa.

O explosivo ministério dela entrou em colapso, embora porções do trabalho de Denver continuasse, sob outros líderes.

O ministério de Waltrip também fracassou em Iowa e, assim, eles partiram dali e ficaram viajando por todo o meio-oeste e o oeste do país, algumas vezes ministrando juntos, mas, mais freqüentemente ela se sentava em silêncio na plataforma, enquanto ele ministrava. Por causa da graça de Deus, pessoas eram salvas amiúde, e eram abençoadas sob o ministério deles, mas a vida espiritual foi-se escoando de ambos, especialmente no caso dela.

Kathryn tinha-se afastado do seu primeiro real amor, o Senhor Jesus Cristo, e estava morrendo. De acordo com Jamie

Buckingham, autor e pastor, por muitos anos ela sabia que seria uma crença diferente. A sua chamada era tão profunda, tão irreversível que, depois de cerca de seis anos, ela não podia mais tolerar a sua miséria. Waltrip também sabia que assim era, mas foi Kathryn quem tomou a iniciativa.

Em *Daughter of Destiny* (Filha do destino), um livro que Buckingham escreveu acerca da Srta. Kuhlman, depois da morte dela, ele citou a respeito daquela crítica transição em sua vida:

*Eu tinha de fazer uma escolha! Eu serviria ao homem a quem amava ou a Deus a quem amava? Eu sabia que não podia servir a Deus e viver com o Patrão. [Ela chamava Waltrip de "Patrão", desde a primeira vez em que se conheceram]. Ninguém jamais conhecerá a dor de ir morrendo conforme a tenho conhecido, porquanto amo a ele mais do que amo a própria vida. E durante algum tempo, amei mais a ele do que a Deus. Mas, finalmente, eu disse a ele que tinha de deixá-lo, pois Deus nunca me havia liberado daquela chamada original. Não somente eu viva com ele, mas também tinha de conviver com a minha própria consciência, e a convicção do Espírito Santo era quase insuportável. Eu estava cansada de tentar justificar-me. Estava cansada. Certa tarde, deixei o apartamento - em um dos arrabaldes de Los Angeles - e me vi caminhando por uma rua ladeada e sombreada por árvores. A luz do sol passava pelos galhos que se estendiam por cima de mim. No fim do quarteirão havia uma placa que dizia "Beco sem saída". Meu coração se confrangia de maneira tão profunda que não sei traduzir por meio de palavras. Se você pensa que é fácil chegar à cruz, então é simplesmente porque você nunca esteve diante dela. Eu já estive. Eu*

*sei. E tinha de fazer aquilo sozinha. Eu desconhecía totalmente o maravilhoso enchimento do Espírito Santo. Nada sabia sobre o poder da toda-poderosa terceira pessoa da Trindade, que se coloca a disposição de todos os crentes. Eu sabia apenas que eram quatro horas da tarde de um sábado e que eu havia chegado a um ponto, em minha vida, em que estava disposta a desistir absolutamente de tudo - até mesmo do Patrão. Então eu disse, em voz alta: "Querido Jesus, entrego-te tudo. Deixo tudo aos teus cuidados. Toma meu corpo. Toma meu coração. Tudo quanto sou é teu. Confio-me as tuas maravilhosas mãos".*

Kathryn acabou reconhecendo que, durante quase seis anos, ela vinha enganando a si mesma. Ela tinha pregado e buscado as bênçãos de Deus, sem estar vivendo de acordo com os preceitos dele. Ela havia pecado. Mas arrependeu-se, tendo feito meia volta naquela tarde de sábado. Ela morreu, pois tornara-se como uma semente disposta a cair no chão e ser sepultada. Nas palavras de Buckingham: "Ela voltou-se e começou a voltar ao começo do beco onde havia entrado". Ela estava sozinha, exceto que contava com o Deus amoroso e perdoador. Muitos anos mais tarde, ela exclamou, emocionada, com suave voz: "Ninguém jamais saberá o que este ministério me custou. Somente Jesus".

Anos depois, discuti com Maggie Harner a "morte" de Kathryn, e ela me forneceu um profundo discernimento - um discernimento que será proveitoso para todos nós. Por ocasião de seu arrependimento, quando se voltou de novo para o Senhor, Kathryn ficou compreensivelmente dominada pela tristeza e pelo senso de culpa. Houve um momento em que o Senhor lhe perguntou: "Kathryn, eu já perdoei você?" Ela respondeu: "Sim".



Então o Senhor lhe disse: “Eu me esqueci de tudo, e em meu livro nada disso jamais aconteceu”.

Daquele momento em diante, até aos seus últimos dias de vida, ela nunca mais falou sobre a questão, tratando-a conforme Deus lhe dissera que ele fizera.

De acordo com as Escrituras, Deus lança para trás de suas costas os pecados que ele perdoa e nunca mais olha para eles. Esses pecados ficam distantes dele como o Ocidente dista do Oriente. Se você voltar a pedir-lhe perdão, ele realmente não saberá do que você está falando. Arrependimento. A purificação no sangue de Cristo. Perdão. Uma folha em branco. Quem era Kathryn Kuhlman para que ela tratasse o pecado de uma maneira contrária a Deus? O pecado perdoado nunca aconteceu.

### **Abre-se a Porta**

Dois anos mais tarde, depois de muitas subidas e descidas e de muita rejeição, por haver sido uma mulher que se tinha casado com um homem divorciado, a Srta. Kuhlman desceu de um ônibus em Franklin, na parte ocidental do estado da Pennsylvania. A porta, finalmente, estava prestes a abrir-se.

Ela deu início a uma longa permanência no Gospel Tabernacle e, durante esse tempo, deu início a um ministério pela rádio que haveria de prosperar e que, por estágios, haveria de atingir a América do Norte de um extremo ao outro. Eventualmente, ela aterrissou em Pittsburgh, que deveria ser a sede de seu notável ministério.

Durante o seu período em Franklin, ela começou a lutar e a debater-se com a questão das curas. Algumas vezes, ela pregava sobre curas, e as pessoas eram curadas, mas essa não era uma das ênfases de seu ministério, que se voltava para conduzir pessoas ao novo nascimento, por meio de Cristo. “Em meu coração eu sabia

da realidade das curas”, disse ela a Buckingham, muitos anos mais tarde. “Eu tinha visto as evidências, da parte de pessoas que tinham sido curadas. Trata-se de algo real e genuíno; mas qual será a sua chave?”

Um dia, ela viu uma faixa de propaganda acerca de uma reunião em tenda, em Erie, que anunciava um “evangelista de curas divinas”, e resolveu fazer-se presente. Talvez ela descobrisse a chave. Mas não foi ali que ela achou a chave. O evangelista era vocífero, sem vergonha e acrobático, o que era a última coisa que ela queria ser em seu próprio ministério. A audiência parecia enlouquecer, enquanto ele gritava; todos gritavam, uivavam e rangiam os dentes. Ela viu evidências de fraude nas reivindicações de cura, e isso a levou as lágrimas. Muitas pessoas estavam sendo criticadas por sua falta de fé, o que as deixava em condições de desespero e desesperança.

Mas Kathryn, embora de coração partido, ainda assim confiava na Palavra de Deus e voltou-se para ela, a fim de obter ajuda.

Mas houve um avanço a 27 de abril de 1947, quando ela deu início a uma série de ensinamentos sobre o Espírito Santo. Quero reimprimir aqui porções desse ensino, segundo aparece no livro de Buckingham, porquanto contêm uma verdade que deveria moldar o ministério da Srta. Kuhlman pelo resto de sua vida:

*Vejo em minha mente as três pessoas da Trindade, sentadas diante de uma grande mesa de conferência, antes de ter ocorrido a formação da terra. Deus, o Pai Santo, transmitiu aos outros as notícias que, embora ele viesse a criar o homem para ter comunhão com ele, esse homem haveria de cair em pecado - quebrando essa comunhão. A única maneira de restaurar essa comunhão seria que um dos três pagasse o preço por esse pecado. Pois, se um dos três*

*não pagasse a dívida, então o próprio homem teria de pagar o preço sob a forma de infelicidade, enfermidade, morte e, finalmente, o inferno eterno. Quando Deus Pai terminou de falar, seu Filho, Jesus, falou: "Eu irei. Adquirirei a forma humana e assim descerei a terra para pagar esse preço. Estou disposto a morrer encravado em uma cruz, a fim de que o homem possa ser restaurado ao companheirismo perfeito conosco." E, então, Jesus voltou-se para o Espírito Santo e disse: "Mas eu não poderei ir a menos que vás comigo - pois és tu quem brande o poder." O Espírito Santo retrucou: "Irás adiante. E, chegando o tempo certo, reunir-me-ei a ti, na terra". E assim Jesus veio a este mundo, nascendo em uma manjedoura e crescendo até tornar-se homem adulto. Mas, embora fosse o próprio Filho de Deus, faltava-lhe poder. Mas então veio aquele magnífico momento, no rio Jordão, quando Jesus, ao subir das águas batismais, olhou para cima e viu o Espírito Santo descer sobre ele em forma corpórea de pomba. Aquele deve ter sido um dos grandes momentos de Jesus, enquanto esteve neste mundo, na carne. E quase posso ouvir o Espírito Santo sussurrar em seus ouvidos: "Agora, estou contigo. Nossa agenda está em dia. Agora as coisas começarão de fato a acontecer". E assim foi. Cheio do Espírito Santo, ele foi subitamente dotado da capacidade de curar os enfermos, levando os cegos a verem, e até ressuscitando mortos. Foi um período de milagres. Por três anos os dois continuaram agindo, até que, conforme a Bíblia diz, ele "entregou seu Espírito", quando, então, o Espírito retornou ao Pai Santo. Depois que o corpo de Jesus foi depositado em um túmulo, ao terceiro dia, a poderosa terceira pessoa*

*da Trindade, o Espírito Santo, retornou. Jesus saiu do sepulcro em um corpo glorificado. Jesus não mais realizou milagres, durante o breve período em que continuou na terra, mas fez aos seus seguidores uma grande promessa - a maior promessa de todas, a Bíblia completa. Ele disse que o mesmo Espírito que tinha vivido nele voltaria para viver em todos quantos abrissem suas vidas ao poder dele. As mesmas coisas que Jesus tinha feito, seus seguidores também as fariam. De fato, fariam coisas ainda maiores, porquanto agora o Espírito não se limitaria a um só corpo - mas teria liberdade de entrar em todos, de todos os lugares, que o quisessem receber. As últimas palavras que Jesus disse, antes de voltar para o céu, foram: "Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo" (At 1,8 V.R.). Deus Pai Ihe havia dado o dom do Espírito; e agora ele estava passando o mesmo dom para a igreja. Todas as igrejas deveriam estar experimentando os milagres do Pentecostes. Todas as igrejas deveriam estar testemunhando as curas referidas no livro de Atos. Esse dom destina-se a todos nós.*

### **A Reação Foi Imediata**

Na noite seguinte, quando Kathryn levantou-se para pregar, uma mulher correu para a frente, uma das mãos erguida. "Kathryn, posso dizer uma coisa?", solicitou ela.

A Srta. Kuhlman, embora não estivesse acostumada com esse tipo de interrupção, ainda assim respondeu conforme milhares de pessoas haveriam de ouvi-la dizer: "Vamos lá, querida, naturalmente você pode dizer alguma coisa".

“Na noite passada, quando você estava pregando, eu fui curada”, disse ela com voz suave.

Kathryn, provavelmente pela única vez em toda a sua vida, ficou sem fala. Ela não tinha nem tocado e nem visto a mulher, e muito menos tinha orado por ela.

“Onde você estava?”, conseguiu perguntar Kathryn.

“Sentada ali, no auditório.”

Kathryn perguntou de novo: “E como você sabe que foi curada?”

“Eu tinha um tumor, que já havia sido diagnosticado por meu médico. Mas quando você estava pregando, algo aconteceu em meu corpo. Eu estava tão certa de que tinha sido curada que voltei a consultar meu médico, esta manhã, para que ele me examinasse. E o tumor havia desaparecido.”

A Unção miraculosa tinha chegado.

Outra cura ocorreu no domingo seguinte, e no outro também e assim por diante, quando Deus começou a manifestar-se poderosamente no ministério dela, até que o Senhor a tomou para si, no ano de 1976.

Nem todos os crentes são chamados ou dotados para curar outras pessoas, a semelhança do que aconteceu com Kathryn. Mas se você estiver disposto a entregar tudo a Deus, sem importar qual o custo, ele ungirá a sua vida, orientando para que você opere grandes obras para ele, mediante o poder de seu magnífico Espírito Santo. Você está disposto a pagar o preço? Lembre-se de que você não pode dar mais a Deus do que ele pode dar-lhe. Qualquer coisa de que você desista e entregue a ele, ele haverá de devolver-lhe por meio de uma unção como jamais poderia imaginar.

## 7. Que É?

As pessoas podem encontrar muitos ensinamentos e verdades indescritíveis na Bíblia. Uma dessas verdades gira em torno da glória de Deus. Mas em que consiste essa glória?

Alguns associam a glória divina com alguma experiência íntima com Deus que possam ter tido – uma experiência na qual Deus lhes pareceu tão próximo. E, no entanto, ficam procurando palavras na tentativa de explicá-la.

A verdade é que a glória de Deus é a pessoa e a presença de Deus – a glória é o Espírito Santo. Quando alguém experimentar a presença de Deus – a avassaladora percepção de que o Deus Todo-poderoso está tão perto, quando o crente quase pode estender a mão e tocar nele – então esse crente terá experimentado a glória de Deus. Esse crente sente o calor de seu amor, o consolo de sua paz. Essa é uma unção, e, em certo sentido, naturalmente, é uma unção que traz consigo a presença do Senhor.

A maravilhosa experiência da presença de Deus nos faz indagar: “Quem sou eu para que tu, o criador do universo, me tenhas permitido estar em tua presença?” Trata-se da mesma pergunta que o salmista Davi formulou:

Quando vejo os teus céus, obra dos teus dedos, a lua e  
as estrelas que preparaste;  
que é o homem, para que te lembres dele?  
e o filho do homem, para que o visites? (Sl 8.3,4.)

Quando experimentamos a presença e a glória de Deus, quedamo-nos profundamente admirados. Como é possível que Deus, que é tão grande, que criou tudo quanto existe, e, no entanto, pequeno o bastante, se assim quisermos colocar a questão, ao ponto de aproximar-se de nós – uma partícula de poeira sobre o qual ele soprou – para que conhecêssemos a intimidade de sua presença e de seu amor? Sentimo-nos então como se tivéssemos sido conduzidos a sala do trono dos céus, para termos uma audiência particular com Deus. Seus braços parecem envolver-nos e acolher-nos em seu amor. Os cuidados do mundo tornam-se totalmente desinteressantes.

Mas há mais ainda. Quando chega a presença de Deus, os atributos de Deus também chegam. Pense o leitor na experiência de Moises, conforme a lemos em Êxodo 33.18 ss.

“Então ele disse: Rogo-te que me mostres a tua glória.” Notemos o pedido de moises. Ele pediu para ver a glória de Deus, acreditando que ela podia ser experimentada e conhecida.

E Deus respondeu: “Farei passar toda a minha bondade por diante de ti, e apregoarei o nome do SENHOR diante de ti; e terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia, e me compadecerei de quem eu me compadecer”.

Sim, bondade, misericórdia e compaixão seriam exibidas a Moises, de uma maneira concreta e visível. E com a presença viria a natureza – os próprios atributos de Deus. Vejamos o que sucedeu, conforme se lê alguns versículos adiante:

E o SENHOR desceu numa nuvem e se pôs ali junto a ele; e ele apregoou o nome do Senhor.

Passando, pois, o Senhor perante ele, clamou: O Jeova, o Senhor Deus, misericordioso e piedoso, tardio em irar-se e grande em beneficência e verdade;

Que guarda a beneficência em milhares; que perdoa a iniquidade, e a transgressão e o pecado; que ao culpado não tem por inocente; que visita a iniquidade dos pais

sobre os filhos e sobre os filhos dos filhos até à terceira e quarta geração. (Êx 34:5-7)

A glória ou presença de Deus é acompanhada pelos atributos de Deus: graça, misericórdia, perdão, compaixão, bondade.

Vidas são transformadas por toda a eternidade. Em suma, o Espírito Santo produz em nós fruto do Espírito, conforme a descrição de Galatas 5.22,23. E o fruto do Espírito deve manifestar-se antes que possa haver a unção para o serviço.

## **Então Haverá Poder**

Sim, a presença de Deus consiste em sua glória, em sua personalidade, em seus atributos. Deus Espírito Santo é uma pessoa que procura, anelante e amorosamente, tornar conhecida para nós a sua presença. E é possível, agora e para sempre, viver na presença do Senhor.

Desejo que você experimente a verdade de que a presença do Espírito Santo pode e deve conduzir você a receber a unção para servir ao Senhor. Sim, a presença antecede a unção.

Em que consiste a unção? A unção é o poder de Deus.

Repita comigo, em voz alta: *A unção é o poder de Deus.*

Simples? É verdade – embora estejamos falando sobre um poder que ultrapassa qualquer coisa que o homem é capaz de gerar. Esse é o poder que trouxe a existência aos céus e a terra. Esse é o poder que criou o homem. Esse é o poder que ressuscitou a Jesus dentre os mortos. Esse é o poder que trará o Senhor Jesus da mão direita do Pai à terra, no momento determinado, e que fará todas as coisas se tornarem novas, inéditas.

Quero que você entenda isto: A presença de Deus Espírito Santo conduz à unção do Espírito, que é o poder de Deus, e o



poder de Deus produz as manifestações da presença. A própria unção — a unção do Espírito Santo — não pode ser vista, mas o poder, suas manifestações, seus efeitos, podem e devem ser vistos. Eis a razão pela qual eu a chamo de "a unção tangível". Isso, é lógico, harmoniza-se com o ensino do Senhor a Nicodemos, em João 3.8, onde lemos que o Espírito sopra como o vento, no qual caso os seus efeitos podem ser percebidos.

Para além da própria mensagem da salvação, as mais explosivas palavras das Escrituras são aquelas que saíram dos lábios do próprio Cristo, conforme o registro de Atos 1.8. Essas palavras são vitais para a verdade da unção:

... mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra (V. R.).

Tremendo! Recebereis poder — a unção e os dons espirituais — depois que o Espírito Santo — a presença, a pessoa e o fruto — descer sobre vós!

Está percebendo? O fruto do Espírito, tão em falta nas igrejas de nossos dias, está vinculado à *presença* de Deus. Os dons e o ministério de Deus, também tristemente ausentes, estão ligados ao *poder* de Deus.

Em que consiste o fruto do Espírito? Essas são as qualidades ou características — os atributos — de uma pessoa, nesse caso, Deus. O fruto do Espírito começa *dentro* do crente, onde Deus está. É como se Deus tivesse dito: "Eu chegarei, e meu fruto virá comigo. Eu partirei, e o meu fruto irá comigo".

Não se dá a mesma coisa com o poder. O poder de Deus desce *sobre* o crente, como um dom e permanece com o crente. Conforme Paulo escreveu aos crentes de Roma, falando sobre a atual e a futura condições dos judeus: "porque os dons e a vocação de Deus são irrevogáveis" (Rm 11.29, V. A.). É verdade, não se trata de uma verdade fácil de aceitar; mas é possível que a

presença se retire e que os dons permaneçam, pelo menos durante algum tempo. Mas isso, finalmente, só poderá conduzir ao desastre.

## **Deus Não Está Dividido**

O fruto do Espírito, que vem com a presença de Deus, não é algo progressivo, e, sim, instantâneo. Nada existe na Bíblia que sugira que o fruto entra na vida de um crente e, então, "cresce". Lembre-se: Não se trata de atributos ou qualidades; pertencerem a *Deus*. Ele não se divide, quando vem viver no crente, e nem cresce dentro dele. Ele vem com a sua fidelidade. Características justas devem e podem rebrilhar na vida do crente desde o instante em que o Espírito vem residir nele. O crente fica com o Espírito por inteiro!

Por conseguinte, o fruto do Espírito deve rebrilhar no crente quando este for nomeado embaixador de Deus. Esse fruto deve tocar e afetar a vida de cada pessoa em que você chegar a tocar, porquanto é mister mais do que ousadia e uma voz altissonante para que você seja um embaixador do evangelho enviado ao mundo.

Pare por um momento e medite. Pense com honestidade. Está acontecendo assim em sua vida? Em caso negativo, a questão não envolve nem a unção nem o poder. A questão envolverá a presença do Espírito Santo. Está você experimentando essa presença dia após dia, momento após momento?

Estou certo de que você está argumentando dentro de si mesmo: "Ora, vamos, Benny, o fruto do Espírito precisa de tempo para desenvolver-se".

Não, meu amigo, você está enganado! Considere o caso de Paulo, anteriormente conhecido por Saulo, um homem derrubado pelo Espírito de Deus na estrada para Damasco. Ele caiu, mas, ao levantar-se, já era um novo homem. Ele tinha sido homicida, mas imediatamente depois de sua experiência com a presença de Deus Filho, por meio de Deus Espírito Santo, ele não era mais um

homicida. Antes disso, ele não tivera nenhum conhecimento genuíno de Deus. De súbito, entretanto, passou a conhecer a Deus e a viver para ele. Dispôs-se mesmo a morrer pelo Senhor. Não foram necessários dez anos para ele mudar.

Paulo estava debaixo do poder de Deus e ouviu a voz do Senhor. Ezequiel ficou sob o poder de Deus e ouviu a sua voz. Por quê? Porque o Senhor estava presente, e a presença de Deus produziu virtude. Há casos similares por toda a Bíblia.

Meu amigo, a voz de Deus é ouvida na presença de Deus, e isso capacita o crente que recebeu a unção a proferir *palavras* que produzam resultados. Vou repetir: A presença de Deus traz a voz de *Deus*; os dons de Deus trazem a voz do *crente*. Por isso, em Atos 1.8, Jesus disse que, ao receberem poder, eles seriam suas *testemunhas*. O poder é dado para que o crente possa servir, e não para que se exiba.

## **Poder Desde o Começo**

Os crentes tendem por pensar no Espírito Santo somente dentro do contexto do Novo Testamento, mas isso constitui um erro. O tremendo poder do Espírito Santo manifestou-se por ocasião da criação, além de outras ocasiões na história da redenção. Diz-nos Gênesis 1.2 que, quando a terra estava sem forma e vazia, e pairavam trevas sobre a face do abismo, "o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas". O Espírito Santo esteve presente na criação como parte da Deidade, como a primeira manifestação de Deus sobre a terra. Ele será sempre a primeira manifestação em sua vida.

Enquanto estivermos a estudar a unção do Espírito Santo, que é o poder de Deus, quero que você nunca se esqueça de quem é o Espírito. Algumas vezes ele é representado como uma pomba, mas ele não é tal. De outras vezes, ele é representado como uma

chama de fogo, mas ele também não é tal coisa. De outras vezes, ele é simbolizado por meio do azeite, da água ou do vento, mas ele não é nenhuma dessas coisas.

Ele é um ser espiritual. Mas embora não seja dotado de forma física, ele é uma pessoa mais real do que você ou eu. Ele é a pessoa que exerce o poder da Deidade.

Não é realmente de estranhar, através da história, que o homem sempre tenha buscado poder, mas que hoje em dia, tal como anteriormente, os homens e as mulheres geralmente tentem edificar e exibir o seu próprio poder, em vez de abraçarem o maior e mais autêntico poder que existe? Eles tentaram isso ao tempo da torre de Babel [Gn 11], e até hoje estão tentando. Quando ocorrer o tremendo abalo produzido por Deus [Hb 12.26], o maior de todos os poderes humanos se esfarelará e tornar-se-á mera poeira.

A força combinada de todas as bombas nucleares que existem, que têm sido fabricadas neste mundo assustador, a energia combinada de todo dilúvio e furacão que possa atingir o globo terrestre, e a força combinada de Satanás e de todos os demônios a ele escravizados, são como um foguetinho que deu xabu, em comparação com o poder do Deus Todo-Poderoso, o criador dos céus e da terra.

Ora, meu querido leitor, esse é o poder com o qual o Senhor deseja revesti-lo.

Apesar da rebeldia que se manifesta em grande parte da sociedade em geral, milhões de pessoas semelhantes a você estão famintas pela realidade que só pode ser encontrada no verdadeiro Deus. Eis a razão pela qual nossas cruzadas mensais de milagres, por todos os Estados Unidos, estão atraindo multidões incontáveis a cada um dos lugares aonde vamos. Quando conseguimos acolher quinze mil crentes entusiasmados, somos forçados a despedir cerca de quatro mil interessados desapontados, por falta de espaço. Como você está vendo, Deus tem resolvido mover-se com um extraordinário poder em nossos dias, *honrando a pregação do*

*evangelho com sinais e prodígios, conforme ele disse nas Escrituras que faria. É óbvio que estamos em um período importantíssimo da história. E nós – todos nós – precisamos da unção do Espírito Santo a fim de cumprirmos os papéis para os quais o Senhor nos está chamando. Quanto a mim, estou totalmente otimista. Ele fará aquilo que prometeu.*

O propósito deste livro é ajudar você a satisfazer essa necessidade em sua vida.

## 8. Você Precisa Ter Isso

A unção é algo indispensável se você realmente quiser ser usado por Deus, sem importar qual seja a sua posição. A unção envolve uma responsabilidade maior do que a presença de Deus, mas você não pode realmente ser usado por Deus sem essa unção.

A presença de Deus pode ser uma bênção sua, e você pode ter comunhão regular com Deus, amando-o, andando com ele, e mesmo assim não ter nenhum ministério. Mas no segundo em que você pisar no ministério, precisará do poder de lutar contra os demônios, as enfermidades e as hostes do inferno. Sem importar qual seja a sua chamada ministerial, você precisará do poder da unção a fim de cumprir a sua chamada. Sem a unção do Espírito, jamais conseguirá realizar aquilo que Deus quiser que você faça.

Não estou exagerando a importância da unção; ela será algo obrigatório, se você for chamado para servir ao Senhor. Sem essa unção, não haverá crescimento, nem bênção, nem vitória em seu ministério.

Sim, por mais severo que possa parecer, posso contar com a maravilhosa presença de Deus em minha vida — e eu nunca a trocaria por qualquer outra coisa — e posso postar-me por detrás de um púlpito e ministrar, porém, se não houver poder, somente eu me sentirei bem. As outras pessoas não verão absolutamente nada. É verdade que elas poderiam sentir a sua presença, mas todos deveríamos senti-la, como crentes que somos. Não haverá salvação, nem curas, e nem os demônios serão amarrados. O poder de Deus é imprescindível.

Lembre-se de como ressaltai estas palavras, ditas pelo Senhor Jesus, antes de ele ascender ao céu: "... recebereis poder, ao descer

sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas..." (At 1.8, V. R.). Tendo visto o poder de Deus, três mil almas foram salvas em um único dia, e logo os crentes já eram cinco mil, e toda a cidade de Jerusalém foi abalada. Esse é o poder que você precisa ter em qualquer culto a Deus. Isso, combinado com o senso da presença de Deus, será a mais extraordinária vantagem que você poderá ter em sua vida.

Quando me ponho por detrás do púlpito, eu sempre digo: "Senhor, por favor, unge-me hoje, pois, de outro modo, minhas palavras serão mortas"; e eu sei, sem qualquer dúvida, que, se o Senhor preferisse não revestir-me com o seu poder, eu não teria qualquer igreja. Nenhuma vida humana seria transformada, nenhuma alma seria salva, nenhum corpo doente seria curado.

#### Haverá o Incremento do Poder

Ora, quando você prosseguir com a unção que Deus lhe tiver dado, ele confiará a você maior unção ainda. Como você deve estar percebendo, a presença que desceu sobre mim, em 1973, naquele quarto, em Toronto, em nada mudou. Ela continua sendo a mesma presença. Continua sendo a mesma maravilhosa intimidade. É verdade que o tempo nos permite nos achegarmos mais perto do Senhor, porquanto vamos conhecendo-o melhor, e ele vai nos ensinando mais; mas a presença é a mesma.

Por outra parte, a unção divina aumenta. Deus dá um pouco de unção a um crente e fica olhando. Então ele dá mais. Mas antes que ele nos dê maior unção, há lições adicionais que precisam ser aprendidas, há batalhas que precisam ser ganhas.

De cada vez em que a unção do Senhor aumenta em mim, por exemplo, passo por um período em que aprendo novas coisas sobre ele e sobre os seus caminhos — por ministério. De alguma maneira, o Senhor não queria que eu perguntasse o que seria. "Não me pergunte." Isso foi tudo quanto ouvi da parte do Senhor.

No prosseguimento do culto, impus as mãos sobre uma pessoa que estava precisando de ajuda, e nada aconteceu. Outra

pessoa aproximou-se, e nada aconteceu. Ninguém caiu sob o poder de Deus, nada. Após a terceira pessoa, eu estava em frangalhos em meus nervos.

Então, algo dentro de mim continuava sussurrando: "Diz: O poder do Espírito está passando por ti".

"Por que eu deveria dizer isso?" Veio a quarta pessoa. Nada. Então veio a quinta. Nada. E a sugestão continuava insistindo: "Diz: O poder do Espírito está passando por ti".

Finalmente, comecei a pescar a idéia. "Senhor, estás querendo ensinar-me algo novo?"

"Começa a fazer o que te estou ordenando", replicou o Senhor.

Finalmente, a pessoa seguinte aproximou-se e eu disse: "O poder do Espírito está passando por ti". *Bang!* A pessoa caiu por terra. Veio a próxima pessoa, a mesma coisa; e a próxima, também.

"Que estará acontecendo?", perguntei a mim mesmo.

Finalmente, percebi que a unção depende das *minhas* palavras. Deus não se moveria enquanto eu não falasse. Por quê? Porque ele nos tornou seus cooperadores. Ele estabeleceu as coisas dessa maneira.

Essa lição continuou naqueles primeiros dias. Naqueles tempos, as pessoas eram curadas, mas não enquanto ainda estavam em seus assentos. Elas precisavam vir à frente, e eu lhes impunha as mãos, antes que ocorressem as curas. Mas um dia ouvi aquela voz interior: "Repreende publicamente as enfermidades". Tive um diálogo com o Senhor parecido com o exemplo dado acima. E, finalmente, eu disse em voz alta: "Repreendo todas as enfermidades existentes neste lugar, em nome de Jesus".

O Senhor disse, dentro de mim: "Repete".

Atendi ao Senhor. "Repreendendo todas as enfermidades existentes neste lugar, em nome de Jesus".

"De novo", disse ele.



Assim, repeti a ordem pela terceira vez. Então aconteceu a coisa mais notável. Instantaneamente eu sabia que alguém, nas galerias, estava sendo curado; e, então, falei exatamente conforme eu tinha ouvido: "Os quadris e as pernas de alguém estão sendo curados".

Por alguns momentos, que me pareceram intermináveis, não houve reação; mas, então, uma mulher desceu e disse que ela tinha sido curada no segundo em que eu tinha falado daquele jeito.

Daquele ponto em diante, comecei a aprender que a unção não fluirá e nem beneficiará a ninguém se eu estiver com medo. Devo usar as armas que o Senhor me deu: suas palavras e seu nome. Ele disse: "Em meu nome, fazei isto".

Ora, o que passo a dizer é muito importante. Aqueles que tentam usar essas armas em seu nome, mas não contam com a sua presença e com a sua unção são insensatos. Todo aquele que proferir as palavras: "Por suas pisaduras fui curado", mas que não dispõe da presença do Senhor, estará apenas desperdiçando o seu tempo.

Quero reiterar o que já esclareci: A presença de Deus entrou em minha vida e teve comunhão comigo durante aquele ano, quando eu estava sozinho com o Espírito Santo em meu quarto, em Toronto. Ele me ajudou, me consolou e me ensinou. Depois de algum tempo, ele me proporcionou a autoridade e o poder de cumprir as suas palavras: "Em meu nome, expelirão demônios..." "Em meu nome, imporão as mãos sobre os enfermos e os curarão..." Sim, "em meu nome".

Eu não estava falando e agindo com base na ignorância, mas com base no conhecimento e na obediência. Eu o conhecia e lhe era obediente. Esse é o segredo de toda essa questão. Se você tiver um bom relacionamento com o Senhor e submeter-se às suas ordens, o seu nome, será um tremendo poder em sua vida. Se não fizer isso, você será escarnecido pelos demônios. Não, você precisa fluir de

acordo com a vontade de Deus, no serviço que prestar a Deus, a fim de obter o poder de Deus.

Naturalmente, tem havido ocasiões em que penso que o Senhor está indo em uma direção, mas isso não corresponde à realidade. Quando isso acontece, enveredo pelo caminho errado e me esborracho de cara no chão. Mas sempre consigo voltar ao caminho certo, e a unção retorna.

#### O Princípio Que Envolve o Valente

Na década de 1980, eu continuava aprendendo. Estava eu na companhia de Reinhard Bonnke, o evangelista curador dotado de um incrível ministério na África, além de outros que estavam servindo ao Senhor com grande poder. Aprendi muito da parte deles, e sem dúvida continuarei aprendendo.

Por exemplo, ouvi um dia Bonnke clamar: "Tu, demônio da cegueira, ordeno-te em nome de Jesus que saias!"

"Que será isso?" pensei. Eu nem ao menos sabia que havia visto um demônio da cegueira. Não podia lembrar-me de ter visto qualquer pessoa cega curada nos cultos dirigidos por mim; e, no entanto, havia pessoas cegas que estavam sendo curadas nas reuniões dirigidas por ele, a torto e a direito. Indaguei a mim mesmo: "Puxa, será verdade?"

Assim, passei a experimentar baixar essa ordem, nos cultos dirigidos por mim, e um maior número de pessoas cegas foi curado do que eu poderia imaginar que fosse possível.

Continuando os meus estudos nas Escrituras, aprendi que o Senhor sempre tratava diretamente com o valente. Ele nunca tratava com demônios pequenos, mas sempre ia atrás dos demônios grandes — os principados que exercem controle sobre os demônios ordinários.

Em minhas cruzadas de curas, o Senhor com frequência mostrava-me algum valente, e, então, me dirijo diretamente a ele: "Tu, espírito de enfermidade..." Ou então: "Tu, espírito da morte..." E é

então que ocorrem os milagres. O poder é incrível quando me dirijo ao valente e ordeno: "No nome de Jesus, deixa essas pessoas em liberdade!" Pode-se até ouvir a saída dos demônios. Vuuuu! O poder de Deus manifesta-se por todo o salão.

Já ouvi pessoas gritarem, tomadas completamente de surpresa, no momento em que são libertadas e curadas.

Dessa maneira, tenho aprendido cada vez mais a respeito da unção. E isso levanta o ponto de conhecimento que devemos ter da Bíblia. A unção depende de nossa obediência, é verdade; mas o conhecimento da Bíblia também é uma das chaves da obediência. Pois quanto mais sabemos a respeito de Deus, mais ele nos pode confiar o seu poder.

Por muitas vezes medito sobre as perguntas da Sita. Kuhlman: "Você realmente conhece o Senhor? Você sabe o que o agrada?"

E penso que posso responder a ela: "Sim, Kathryn, eu realmente penso que o conheço". Mas também penso que ainda tenho muito para conhecê-lo; pois continuo aprendendo. Penso que nunca deixarei de aprender. E penso que o mesmo acontecerá com o meu leitor.

Por diversas vezes tenho chegado a um ponto onde sinto-me capaz de dizer: "Consegui!" Mas somente para que o Senhor faça algo inteiramente novo, que eu desconhecia. Deus é cheio de surpresas. Ele fará coisas de uma maneira por algum tempo, e, então, fluirá maior unção, e ele começará a fazer aquilo de modo diferente — embora nunca de modo contrário à sua Palavra, como é claro.

#### Gargalhadas em Lisboa

Durante uma reunião que dirigi em Lisboa, Portugal, aprendi algo acerca do Senhor que até hoje me deixa admirado. A questão girou em torno de uma mulher entre quarenta e quarenta e cinco anos de idade, uma típica matrona com uma mantilha na cabeça, mas que não demonstrava qualquer emoção, muito

tranqüila. Comecei a orar por ela, e, no segundo em que toquei nela, ela caiu sob o poder do Espírito, tendo prorrompido em incríveis gargalhadas. Seu rosto avermelhou-se instantaneamente, enquanto ela se mostrava radiante de tanto rir — não de maneira ofensiva, mas "de uma maneira linda.

Então, totalmente arrebatada, ela começou a rolar pelo chão para cá e para lá, inteiramente transformada. Aquela mulher normal, que antes parecia tão controlada, quieta, rosto rechonchudo, sem qualquer maquiagem, simples, desandou nas mais belas gargalhadas que eu já tinha visto e ouvido. E ela ficava rolando para lá e para cá, para lá e pra cá. Pedi a meus assistentes que não tocassem nela. A cena me tinha deixado tão comovido que fiquei a observá-la, aprendendo algo novo a respeito do Espírito Santo. Eu estava certo de que o episódio inteiro era belo demais para ser algo produzido "pela carne". Na verdade, eu desejava fazê-la parar para perguntar-lhe: "O que está acontecendo com você?" Mas eu não podia; pois ela estava em um verdadeiro êxtase.

Quando, finalmente, ela parou, não conseguia falar; estava simplesmente avassalada. Mas depois, através de um tradutor, disse-me: "É impossível descrever". Quanto desejei poder falar o português, para que pudesse aprender mais!

O Senhor ensinou-me algo novo naquele dia. Eu já tinha ouvido Kathryn falar em gargalhadas santas, mas nunca havia encontrado um caso similar. Desde aquela ocasião, todavia, tenho visto o fenômeno ocorrer por muitas vezes em meu ministério. Quando o fenômeno não provém da carne, trata-se de um perfeito exemplo de êxtase. Tenho anelado que o Senhor me dê pessoalmente uma experiência assim, pois ele é verdadeiramente maravilhoso em seu grande amor pelo seu povo.

Deus É o Chefe

Conforme já disse, o meu ministério deu enormes saltos para a frente, em 1990, quando o Senhor disse-me para começar cruzadas

de milagres a cada mês, por todo o país, em adição ao meu ministério pastoral regular, no Orlando Christian Center.

Tem havido muitos eventos deveras extraordinários. Um desses acontecimentos que parece ocorrer em cada cruzada, usualmente durante as reuniões de ensino, na manhã do segundo dia, é a ordem dada pelo Senhor para que as pessoas se mantenham caladas e quietas, olhos fechados e mãos erguidas. Então, o Senhor me ordena: "Diz 'agora', e eu tocarei neles". Isso é tudo quanto ele me diz para fazer: "Diz 'agora'".

É incrível! Quando assim faço, imediatamente ouço pessoas ofegarem e até mesmo gritarem, quando o poder cai sobre elas. Abro os olhos e invariavelmente duas terças partes das dez mil pessoas ou mais, dentre os presentes, estão caídas no chão. Então começam a ocorrer curas de todas as sortes, e Deus se faz poderosamente conhecido.

Há também outras maneiras em que o Espírito sopra ar fresco sobre nós. Para exemplificar isso, comecei a observar que Deus estava curando ateus. Ele estava tocando em protestantes, católicos, pentecostais, não-pentecostais, carismáticos, não-carismáticos, todo o mundo — incluindo pessoas que, em minha opinião, ainda não tinham nascido de novo, nem estavam vivendo para o Senhor, nem coisa semelhante.

Como é óbvio, devo aprender, e lembrar-me — como também deve -dar-se com todos os crentes — que não posso limitar a Deus. Não podemos dizer-lhe quem pode receber milagres e quem não pode. E o nosso amor deve ser tão inclusivo quanto o Dele.

Perguntei a um bem conhecido homem de Deus por qual razão até pessoas incrédulas estavam sendo curadas, e ele perguntou: "A quem Jesus costumava curar?"

Não tive outra resposta senão esta: "Você tem razão. Ele curava os incrédulos".

Dessa forma, tenho estado a aprender — e a reaprender também — que estamos tratando com a graça de Deus, e não com as nossas próprias obras. Se Deus quiser mostrar misericórdia por alguém que vem a uma de nossas reuniões por motivo de curiosidade, ou talvez para zombar, a única coisa que poderei dizer é: "Continuo a aprender".

## 9. Três Unções

As Escrituras revelam três tipos diferentes de unção do Espírito. Tomar conhecimento desses três tipos nos ajudará a enfocar o potencial do querido leitor como um crente.

### A Unção do Leproso

Em primeiro lugar, há *a unção do leproso*. O capítulo catorze de Levítico ensina que um leproso precisava ficar fora do acampamento e que o sacerdote devia sair até ele e aplicar-lhe o sangue do sacrifício, fazê-lo entrar no acampamento, aplicar novamente o sangue e, então, ungi-lo com óleo, fazendo assim "expição por ele perante o Senhor" (Lv 14.1-18).

Todo crente regenerado passou pela unção do leproso, a qual está ligada à salvação da alma. A lepra, nesse caso, é um tipo do pecado, incurável no mundo atual, mas curável por Deus. O pecado é o mesmo. O homem nada pode fazer para remover o pecado e os seus efeitos.

Na purificação cerimonial do Antigo Testamento, era aplicado o sangue dos animais sacrificados. No Novo Testamento, descobrimos que a única cura para o pecado, nos dias dos apóstolos, tal como hoje, é o sangue de Jesus Cristo. Os sacrifícios de animais do livro de Levítico meramente olhavam para o perfeito sacrifício do Cordeiro de Deus. Aqueles sacrifícios eram a sombra; e Jesus foi a substância que projetou a sombra.

Em João 1.29, João Batista viu Jesus, que se aproximava, e exclamou: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!"

Para aqueles que vieram a conhecê-lo, Jesus era o Cordeiro de Deus. Jesus foi o único sacrifício capaz de fazer propiciação pelos pecados do mundo.

Nas purificações cerimoniais de Levítico, eram aplicados, primeiramente, o sangue, e, então, o azeite. A aplicação do sangue representava o sangue de Cristo, ao passo que a aplicação do azeite indicava o toque e a influência do Espírito Santo sobre uma vida.

Assim como o sangue de Jesus Cristo flui dele para todos quantos invocam o seu nome, assim também a unção do leproso cruza todas as barreiras nacionais e denominacionais. Pois quando alguém experimenta a graça de Jesus Cristo, é o Espírito Santo quem o convenceu do pecado e assegurou-lhe o perdão de Deus.

Assim é que, por ocasião da salvação, experimentamos a primeira unção — a unção do leproso — que revela o poder do sangue por meio do azeite da unção que se derrama sobre nós.

## **A Unção do Sacerdote**

Como crente, purificado mediante o precioso sangue de Cristo, regenerado e selado pelo Espírito, você pode e deve mover-se para um segundo tipo de unção: *a unção sacerdotal*. Um número significativo de crentes não tem qualquer conhecimento desse nível das atividades do Espírito Santo em sua vida; e, muito menos ainda, não sabem como receber esse tipo de unção. Se você é um desses crentes, que ainda não possui tal bênção, continue lendo, e você descobrirá e entrará em uma unção adicional do poder de Deus.

Preciso enfatizar a importância desse passo, visto que todo membro do corpo de Cristo deveria ter um ministério. E essa é a unção que confere um ministério ou serviço para o Senhor, incluindo a obra de conduzir almas a ele. Ainda não se deve falar em serviço divino contra os demônios e as enfermidades, mas ministério



a ele como sacerdotes. Porquanto todos somos sacerdotes de Deus, embora não necessariamente ordenados para postar-nos por detrás de um púlpito e conduzir serviços evangelísticos e de curas divinas.

Logo, se somos ministros de Deus, devemos possuir o poder do Espírito para assim fazê-lo. Isso significa que devemos ser batizados no Espírito Santo, que é a unção sacerdotal do Espírito Santo sobre nós. Sem isso, os pastores realizarão pouco.

Ademais — e isso é importante —, a unção sacerdotal é evidenciada através da unidade no corpo de Cristo, como vida no reino de Deus. Com demasiada frequência, tenho achado portadores autoneameados dessa unção, que são lobos devoradores. Esses indivíduos pensam que a chamada e o ministério "deles" são tão notáveis que eles supervisionam o corpo de Cristo. Na verdade, julgam-se supervisores de Deus.

Mas quando um crente passa pela genuína unção sacerdotal, então ele se torna motivo de unidade e harmonia. Lembremo-nos de Salmos 133.1, 2: "Oh! Como é bom e agradável viverem unidos os irmãos! É como o óleo precioso sobre a cabeça, o qual desce para a barba, a barba de Arão, e "desce para a gola de suas vestes" (V. A.).

Não existe tal coisa como uma unção sacerdotal privada; essa unção ocorre na unidade, quando a igreja funciona como um corpo.

No dia de Pentecostes, segundo o livro de Atos, cento e vinte crentes estavam "todos" reunidos — com um mesmo propósito — no cenáculo, quando o Espírito Santo desceu sobre eles com fogo e poder. Eles saíram daquele aposento para ministrarem ao Senhor, testificando à multidão que se reuniu diante do lugar onde estavam. Três mil pessoas foram salvas! Que unção! Deus estava presente, como é lógico.

Essa unção sacerdotal não ocorre de uma vez por todas, como no caso da unção do leproso. De acordo com o antigo pacto, os sacerdotes eram ungidos com azeite todos os dias. Outro tanto se dá no novo pacto. Você precisa de uma unção diária.

A unção sacerdotal produz a presença, a comunhão e o companheirismo com o Espírito Santo. Daí procede o conhecimento por revelação. Por ocasião da unção do leproso, somos apresentados a Deus de uma maneira maravilhosa e extraordinária, quando percebemos nossa total necessidade de Jesus Cristo. Mas, na verdade, não compreendemos ainda muito mais do que isso.

É deveras entristecedor que muitos crentes, por sua própria escolha, permanecem somente com a unção do leproso. Nunca buscam mais do que isso. Eles simplesmente não se submetem. Seus ouvidos tornam-se surdos; pois não ouvem a voz de Deus.

A Bíblia diz-nos claramente que Jesus ensinou: "As minhas ovelhas ouvem a minha voz" (Jo 10.27). Se você é, verdadeiramente, uma de suas ovelhas, e recebeu a unção sacerdotal, então você poderá conhecer a presença do Senhor e ouvir a voz gentil de Deus com regularidade. Não se trata de uma experiência obtida de uma vez por todas; ela precisa ser renovada.

Algumas vezes, Deus revela verdades incríveis ao crente que já recebeu a unção sacerdotal; e, de outras vezes, ele apenas permite que você sinta o quanto ele o ama. Talvez ele corrija ou instrua ao crente sobre alguma questão; talvez ele ponha em destaque alguma passagem particular das Escrituras, enquanto o crente estiver lendo a Palavra de Deus.

Embora raramente ou nunca o crente ouça uma voz audível, Deus dispõe de muitas avenidas através das quais ele pode falar com o crente. As comunicações regulares de Deus não dependem de quão alto ele vier a falar, e, sim, de quão bem você o ouvir. Lemos em Mateus 11.15: "Quem tem ouvidos para ouvir, ouça". Você precisa passar alguns momentos tranquilos com Deus, todos os dias, a fim de que possa ser ouvida a sua voz ciciante. Enquanto você lê as Escrituras, cultiva a comunhão com o Espírito Santo e dá ouvidos a ele, você experimentará aquele refrigério diário que é capaz de manter o seu coração abrasado de amor pelo Senhor.

A unção do leproso (a salvação) é uma experiência que ocorre de uma vez para sempre. Deus jamais permitirá que você se perca. Poderíamos imaginar a hipótese que você preferiria perecer a ser salvo, para que pudesse perder-se.

A unção sacerdotal (a presença de Deus), por outra parte, pode ser perdida; pois, se o pecado entrar em seu coração, a unção desaparecerá. Eis a razão pela qual essa unção precisa ser renovada diariamente. Mas ela nos confere o senso da presença de Deus — tão próxima, tão real, que as lágrimas haverão de correr-lhe pelo rosto abaixo.

## **A Unção Real**

Uma vez que você já experimentou a unção do leproso (salvação) e também já recebeu a unção sacerdotal (batismo no Espírito Santo), não esteja nesse ponto. Essas duas unções são maravilhosas, porém mais uma unção ainda é possível.

Coisa alguma pode comparar-se com a *unção real*, a mais poderosa de todas as unções. Essa unção eleva o crente a um lugar de grande autoridade em Deus, conferindo-lhe autoridade sobre os demônios, conferindo o poder de expelir demônios com uma única palavra. Somente isso dará ao crente o poder de pôr os adversários de Deus em fuga, conforme fazia o apóstolo Paulo, por exemplo.

A unção real é a mais difícil das unções para ser recebida. Enquanto a unção do leproso é conferida ao indivíduo que *aceita a Jesus*, e enquanto a unção sacerdotal ocorre quando o crente entra em *comunhão* com Jesus, a unção real, por sua vez, vem quando o crente *obedece a Jesus*.

É quando ouvimos a palavra *rhema* do Senhor, aquela palavra dita para aquele momento — que diz "Assim diz o Senhor" —, que recebemos a unção real. Sim, você precisa entender que há a Palavra escrita, ou *logos* — a Bíblia. Mas isso ainda não nos

proporciona aquela unção real, embora o *logos* seja tremendamente importante, tendo sido estabelecida no céu para sempre.

## **Nas Cruzadas Há o Aumento da Unção**

A unção real tornou-se mais pronunciada em minha vida quando o Senhor me orientou, em 1990, a iniciar cruzadas mensais pelo país, o que tenho feito desde então. Meramente obedeci, e a unção extra se fez sentir, embora eu viesse crescendo rapidamente nessa terceira unção. Sei que a unção mais profunda tem vindo diretamente por meio da obediência.

Eu já conhecia essa unção desde antes, mas por ocasião daquelas cruzadas imediatamente comecei a receber o poder de expelir demônios de enfermidades e aflições, bem como a receber diretrizes específicas sobre o que o Espírito Santo estava fazendo entre as multidões de doze a quinze mil pessoas que vinham às reuniões a cada noite. Centenas de curas comprovadas e milhares de conversões têm ocorrido, incluindo pessoas que se levantaram de suas cadeiras de rodas e deixaram de lado as suas muletas. Várias pessoas cegas tiveram os seus olhos abertos, e ouvidos surdos receberam de volta a audição, tudo devidamente comprovado.

Em uma cruzada em Tulsa, estado de Oklahoma, uma mulher da cidade de Oklahoma chegou em uma cadeira de rodas, foi curada daquilo que lhe fora descrito como síndrome de espinha dorsal deslocada com danos nos servos e deformação óssea, estando ela na plataforma, diante de milhares de pessoas. Ela anunciou que seus médicos, de uma clínica da cidade de Oklahoma, lhe haviam dito que ela nunca mais poderia andar. Ao ser examinada pelos médicos, algum tempo mais tarde, ela respondeu que estava "andando bem", sem precisar de cadeira de rodas. Também em Tulsa, onde a unção real manifestou-se mui poderosamente,

uma mulher vinda da cidade de Hobbs, estado do Novo México, que sofria de leucemia crônica, de acordo com o diagnóstico feito por um médico de Albuquerque, foi curada; e mais tarde foram-lhe entregues documentos que testificavam estar ela curada da leucemia.

Em meu programa diário pela televisão, o que também resultou de uma ordem baixada pelo Senhor, no tempo do mandato para que iniciássemos as cruzadas, mostramos cenas rápidas das várias cruzadas, além de orarmos diretamente pelas pessoas. Uma mulher, em Lãs Vegas, cujo diagnóstico era que ela sofria de leucemia linfocítica, foi curada enquanto assistia o programa pela televisão. A cura dela foi confirmada pelo seu médico, o qual declarou que nunca tinha visto coisa que se comparasse com aquilo. A companhia de seguros chegou a reduzir as suas taxas de pagamento, quando ela mostrou documentos que confirmavam a sua cura.

E assim por diante. Em uma cruzada efetuada em Portland, estado do Oregon, uma mulher de Mikwaukee, com uma enfermidade debilitante, provocada pelo meio ambiente (basicamente era uma reação alérgica, que bloqueava os seus órgãos vitais) foi curada; e o milagre foi confirmado pelo seu médico. Em uma cruzada efetuada em Spartanburgo, estado da Carolina do Sul, uma mulher foi curada de uma enfermidade séria na cavidade torácica, cura essa igualmente confirmada pelo médico dela.

E do princípio ao fim, tudo tem sido realização do Senhor. Ele fica com todos os louvores, a glória e as honrarias.

Quanto à unção real propriamente dita, uma mudança definitiva ocorre em mim, quando já estou na plataforma, nessas cruzadas. Sei que a presença do Senhor está comigo, quando entro no salão, tal como sucedeu naquela manhã, no hotel; e assim ela fica comigo durante o resto do dia. Mas quando piso sobre a plataforma é como se descesse sobre mim uma unção ainda mais densa, um "cobertor mais grosso" ainda.

Antes de começar a reunião, talvez eu ore por uma pessoa que cai sob o poder do Espírito, mas, quando chego à plataforma, como servo do Senhor pronto para entrar na batalha, há uma presença espantosa do Senhor, um poder que faz cair por terra a centenas de pessoas por vez.

Não se trata mais do pequeno Benny Hinn que está sondando o ambiente; antes, é o santo poder de Deus que se está manifestando — o poder do Deus Todo-Poderoso.

Na realidade, subi para um novo nível, ao terem começado as cruzadas miraculosas, enquanto Deus cumpre a sua Palavra, com sinais e prodígios que acompanham a predica do evangelho. Descobri, verdadeiramente boquiaberto, que um simples movimento com o braço pode projetar um poder capaz de derrubar pessoas ao chão, quando a unção toca nelas. Até mesmo um sopro com frequência tem derrubado pessoas, como se tivessem sido empurradas por uma pena. Em cada um desses casos de incomuns exibições do poder de Deus, tenho notado que sinto uma certa sensação de entorpecimento na mão. Sei que esse entorpecimento não é o poder de Deus, e, sim, resultado desse poder. E nem a derrubada de pessoas no chão é o poder de Deus, mas apenas uma evidência desse poder.

Cada vez fico mais admirado, reconhecendo crescentemente o poder a unção do Espírito Santo, que convence as pessoas da realidade de Deus, de uma maneira como eu nunca antes havia experimentado.

### **Houston Fornece Exemplos**

Em uma cruzada evangelística efetuada em Houston, estado do Texas, o Senhor achou por bem, de maneira assaz impressionante, mostrar a natureza incomum do fenômeno dessa

"onda" (ou "derrubada", conforme alguns o tem designado), bem como o tipo diferente do "sopro". Glória Slosser, esposa de uma boa amiga e colega, tendo conhecido e servido ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo por muitos anos, estava sentada na fileira frontal de uma multidão de doze mil e quinhentas pessoas. Ela nunca havia sido derrubada pelo Espírito, embora cresse plenamente no fenômeno.

Quando as pessoas das fileiras da frente pediram, de forma bastante vocal, que eu atirasse a onda sobre eles, assim fiz; e Glória, juntamente com cerca de dez fileiras de pessoas, caíram sob o poder de Deus, e mais tarde disseram ter sido um momento maravilhoso, um momento de felicidade e riso, que as tornou agudamente côncias do Senhor.

Alguns poucos minutos mais tarde, chamei à frente várias centenas de pessoas, que queriam dedicar-se profundamente ao Senhor, recebendo uma unção com essa finalidade. Glória achava-se mais ou menos na oitava fileira. Eu estava planejando lançar a "onda", mas eis que uma voz dentro de mim disse: "Sopra". Era tudo. "Sopra". Assim sendo, soprei no microfone, e centenas de pessoas caíram por terra, incluindo Glória.

Mais tarde, ela descreveu a experiência como "algo que ninguém consegue traduzir em palavras, mas que é muito gostoso" — pois também produzia grande consciência da presença de Deus. E mais tarde ainda fez uma interessante observação acerca dos dois eventos: "Pensei que as pessoas tinham caído da frente para trás, e que eu tinha sido derrubada por causa de um efeito dominó. Mas não foi isso que sucedeu. As pessoas caíam para trás começando pelas fileiras de trás, e ninguém foi derrubado por ninguém. Quando caí, pousei sobre uma mulher que estava atrás de mim, e logo ela começou a dizer: 'Levante-se; levante-se'. Mas eu respondi: 'Não posso; não posso'. É que os meus joelhos estavam muito debilitados".

E, então, ela concluiu: "Depois daquilo, eu não podia deixar de sorrir. Durante todo o caminho de volta ao hotel, eu simplesmente sorria *e* sorria. Que deleite!"

Alguns me têm perguntado o que estou tentando fazer, quando projeto a onda ou sopro sobre eles, mas a única resposta que tenho para eles é esta: "Deus me diz para fazer assim; e eu sei muito bem que não posso desobedecer".

Também quero relatar ao leitor outro incidente ocorrido em Houston, e que depois ocorreu em outros lugares, por diversas vezes. Mas a experiência foi especialmente pungente naquela noite, em Houston. Quando ainda estávamos cantando e adorando, eu trouxe um casal à plataforma, que estava com uma necessidade particular. Quando eles se levantaram, Steve Brock e eu estávamos cantando o hino "Nome Acima de Todos os Nomes", e então o coro juntou-se a nós, no coro, que começa de modo tão magnífico: "Sou Yahweh. Sou o que Sou".

Naquele ponto, o simpático casal, de pé cerca de um metro ou pouco mais de Steve e de mim, caiu sob o poder do Espírito, ali mesmo, na plataforma. Ninguém tocou neles. Deus tinha feito aquilo diretamente, sem o uso de qualquer de seus servos humanos. Por quê? É que o casal precisava de ser assegurado quanto à presença de seu maravilhoso Salvador. Vejo evidências de fenômenos semelhantes por todo o nosso país, quando as pessoas experimentam o amor e o poder de Deus.

### **Também Está Acontecendo Entre Nós**

Na própria igreja que pastoreio, a Orlando Christian Center, damos grande ênfase ao ensino e à adoração; mas de quando em vez, de modo bastante inesperado, o Senhor revela o seu poder de um modo espetacular.



Em um recente domingo à noite, eu estava orando por certo número de ministros quando, absolutamente sem qualquer razão aparente, virei-me e vi uma dama em uma cadeira de rodas motorizada. Dentro de mim, uma voz disse: "Vai e ora por ela — agora!" Foi como um estalo — *"agora!"*

Saltei da plataforma — estou certo de que todos devem ter-se admirado sem saber para onde eu iria: "Lá vai de novo o pastor".

Segurei a mulher e a abracei apertado, e disse: "Libera a tua unção, Senhor".

Ela saltou da cadeira de rodas. Prontamente virei-me para o coro e gritei: "Depressa, comecem a louvar o Senhor!" Foi um momento incrível; e visto que eles se mostraram lentos para começar a música, gritei de novo. Aquela mulher estava recebendo um milagre instantâneo tremendo, e todos nós precisávamos louvar o Senhor. Quando a intensidade da música alteou-se, a mulher levantou-se sozinha e começou a andar defronte do templo. O lugar trepidou de louvores a Deus.

Acontece que aquela mulher tinha sido atingida pela esclerose múltipla; e mais tarde, juntamente com seu marido, que apenas se deixava ficar ao lado dela e chorava como um bebê, ela revelou-nos que eu descera da plataforma quando ela tinha acabado de pedir ao Senhor: "Por favor, faz esta noite, porque estamos voltando para casa e talvez eu nunca mais possa voltar aqui. Por favor, permite que ele desça e venha orar por mim".

A voz de Deus tinha dito apenas: "Vai e ora por ela — *agora!"* Notável. Ele sabe como captar a atenção da gente.

## 10. Não Começou Ontem

Escreveu o salmista: "Mas tu exaltarás o meu poder, como o do unicórnio; serei ungido com óleo fresco" (Sl 92.10). Por semelhante modo, o autor do livro de Eclesiastes asseverou: "... e nunca falte o óleo sobre a tua cabeça" (9.8). Visto ser ele a terceira pessoa da Trindade, o Espírito nunca se fez ausente dos poderosos atos de Deus na história. Ambos esses versículos citados, naturalmente, apontam para a unção do Espírito Santo, visto que o óleo ou azeite é uma representação simbólica do Espírito, nos escritos bíblicos.

Em muito nos ajudaria reconhecer e compreender a unção do Espírito nestes nossos próprios dias, examinando-a em diversas personagens que viveram no passado.

Davi, para exemplificar, passou por três unções. A primeira ocorreu quando Samuel, juiz e profeta, foi ver Jessé e seus filhos, em Belém (1 Sm 16). Você deve estar lembrado que Samuel, em síntese, disse: "Jessé, mostra-me os teus rapazes". Depois de terem passado diante de Samuel sete dos filhos de Jessé, o profeta declarou: "O Senhor não escolheu nenhum desses; não tens mais nenhum filho?" Foi assim que Jessé mandou chamar o seu caçula, que estava tomando conta das ovelhas. Quando Davi chegou, o Senhor segredou a Samuel: "Unge-o, pois é este".

Essa foi a primeira unção de Davi. A segunda ocorreu muitos anos mais tarde, quando Davi foi ungido em Hebrom, como rei de Judá (2 Sm 2.4). Sete anos e meio mais tarde, ele foi ungido rei sobre todo o Israel (2 Sm 5.3).

A primeira unção de Davi, embora tivesse sido dirigida por Deus, não o levou além da condição de um servo do rei Saul. Seus

deveres incluíam tocar a harpa para suavizar os tormentos de Saul, que era atacado por demônios. A segunda unção foi seguida por intensos conflitos com a casa de Saul, depois da morte do rei.

Somente depois da terceira unção foi que Davi recebeu domínio e autoridade sobre toda a nação de Israel. E foi então que ele deixou sua sede em Hebrom, conquistou o monte Sião e estabeleceu o seu governo sobre toda Sião.

O ponto que nós, crentes, devemos notar é este: Nós nunca chegaremos ao nível do domínio e da autoridade que Deus tenciona para nós enquanto não tivermos recebido a terceira unção — a unção real.

Por semelhante modo, os apóstolos experimentaram três unções. A primeira teve lugar quando Jesus soprou sobre eles e disse: "Recebei o Espírito Santo" (Jo 20.22). A segunda unção sucedeu quando o Espírito Santo caiu sobre eles, no dia de Pentecostes (At 2).

Contudo, houve uma unção maior ainda, quando o poder da Igreja primitiva cresceu dramaticamente. Sim, foi historiado um significativo acontecimento no capítulo quatro do livro de Atos, que muitos, equivocadamente, pensam ser apenas uma repetição do que houve no dia de Pentecostes. Mas não foi assim. Esse episódio de que estamos falando assinala o aumento do poder miraculoso do testemunho prestado pelos apóstolos, acerca da ressurreição de Jesus Cristo. Observe o que lemos em Atos 4.31, após a decisão dos discípulos de obedecerem antes a Deus que aos homens:

E, tendo orado, moveu-se o lugar em que estavam reunidos; e todos foram cheios do Espírito Santo, e anunciaram com ousadia a palavra de Deus.

Os anciãos da nação de Israel tinham ameaçado os apóstolos e tinham recomendado a eles: "Se continuardes a pregar no nome de Cristo, sereis lançados na prisão". Mas os apóstolos não se deixaram amedrontar, e Deus lhes enviou uma maior unção ainda,

que produziu uma notável manifestação sobrenatural, como poder de atingir o mundo. O lugar estremeceu, eles falaram com grande ousadia, e multidões foram adicionadas à Igreja.

E logo adiante lemos o trecho de Atos 5.12-14, que diz: "E muitos sinais e prodígios eram feitos entre o povo pelas mãos dos apóstolos [...] E a multidão dos que criam no Senhor, tanto homens como mulheres, crescia cada vez mais".

No caso de Pedro, a unção de Deus era tão poderosa sobre ele, que as pessoas eram curadas somente porque ele passava e a sua sombra incidia sobre elas (At 5.15).

Sim, a terceira unção produziu um poder maior ainda, na vida dos apóstolos; e o resultado foi que um grande número de pessoas foi trazida para dentro do reino de Deus. É precisamente isso de que estamos precisando, a fim de que o mundo possa ser salvo.

## **Uma Mina de Ouro de Ensinamentos**

Em adição a esses exemplos, o livro de Atos, que com plena razão poderia ser chamado de livro de Atos do Espírito Santo, oferece uma mina de ouro de informações sobre a unção, dependendo de por onde queiramos começar.

Por exemplo, o Espírito Santo anuncia a sua entrada.

Encontramos essa informação ainda no começo do livro de Atos. Antes de tudo, Jesus ministrou aos apóstolos através do Espírito Santo, tendo-lhes explicado muitas coisas (At 1.2, 3). Ele lhes prometeu poder por meio do Espírito Santo (At 1.5-8). E, então, chegou o Espírito, permitindo que o mundo inteiro tomasse conhecimento de sua chegada: "e de repente veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados". Aconteceram, então, coisas poderosas. Chamas de fogo apareceram sobre cada um dos cento e vinte, e começaram a

falar em línguas, e eles desceram até à rua para proclamar as maravilhosas obras de Deus, para pessoas vindas de muitos lugares conhecidos do mundo (At 2.2-11).

O Espírito Santo é gentil, é verdade; ele é consolador, mas ele também sabe fazer as pessoas tomarem conhecimento de sua chegada.

Em segundo lugar, o Espírito Santo produz o interesse pelas almas perdidas.

Pregando às multidões, Pedro, um covarde poucas semanas antes, que tinha falhado diante do Senhor, declarou:

Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo; porque a promessa vos diz respeito a vós, a vossos filhos, e a todos os que estão longe; a tantos quantos Deus nosso Senhor chamar. E com muitas outras palavras isto testificava, e os exortava, dizendo: Salvai-vos desta geração perversa. De sorte que foram batizados os que de bom grado receberam a sua palavra; e naquele dia agregaram-se quase três mil almas (At 2.38-41).

Ninguém pode me provar que o Espírito Santo está em sua vida, se ele não tiver desejo de ver alguém vir a Jesus Cristo. "Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e ser-me-eis testemunhas...", explicou o Senhor. O Espírito Santo não nos é dado a fim de que desfrutemos de piqueniques espirituais. Ele nos é dado a fim de que tenhamos o poder de falar às pessoas a respeito de Cristo.

O próximo resultado que achamos no livro de Atos é uma *completa unidade*.

Sempre duvido muito de alguém que diz que tem o Espírito Santo mas anda sozinho, pensando que ele já obteve tudo quanto é mister e que não precisa de ninguém. Um exemplo claro da atitude correta acha-se na história registrada na Igreja primitiva, onde lemos que os convertidos "perseveravam na doutrina dos

apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações. [...] perseverando unânimes todos os dias no templo, e partindo o pão em casa..." E também lemos que nessa atmosfera "todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aqueles que se haviam de salvar" (At 2.42-47). Não se destacavam indivíduos desligados do corpo de Cristo e da comunhão com seus irmãos e irmãs em Cristo.

Outra coisa que haveremos de aprender é que o Espírito Santo fluirá, miraculosamente, de você para alguma outra pessoa.

O terceiro capítulo de Atos destaca com precisão esse ponto. Ali aprendemos que Pedro e João estavam subindo ao templo a fim de orarem, quando eles encontraram um coxo que pedia esmolas em uma das entradas do templo. Pedro fixou os olhos naquele homem. Gosto dessa descrição: "*Pedro... fitando os olhos nele.*" Que olhar penetrante deve ter sido aquele! E ordenou: "Olha para nós". E o homem passou a olhar para eles "atentamente" (V. R.). E foi então que Pedro disse: "Não tenho prata nem ouro; mas o que tenho, isso te dou. Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda!" O que Pedro tinha, pois, estava agora fluindo para aquele homem necessitado. Ele o tomou pela mão, ergueu-o, e o coxo foi totalmente curado.

Tremenda história! O Espírito Santo não nos é conferido simplesmente para nosso prazer. Ele vem capacitar-nos para testificar poderosamente em favor de Cristo.

## **Mais Tarde, na História**

Cruzando os séculos, chegamos bem mais perto de nossos tempos, quando achamos atos extraordinários do Espírito Santo, em pessoas como você e eu.

Poderíamos pensar em Jonathan Edwards, um pregador e teólogo norte-americano que viveu no século XVIII. Ele era homem

praticamente sem emoções, que se punha por detrás do púlpito e lia os seus sermões, usando grossas lentes, raramente olhando para o povo. Eles, por sua parte, chegavam debaixo de profunda convicção, por causa de suas mensagens. Um daqueles seus sermões – "Pecadores nas Mãos de um Deus Irado" – de acordo com as reportagens da época, produziu gritos que pediam misericórdia, entre os ouvintes. Algumas pessoas caíam por terra, sob o poder de Deus, enquanto ele lia. Essa mensagem acendeu um reavivamento que varreu as colônias norte-americanas da Inglaterra com um poder de transformar muitas vidas. Ora, somente o Espírito Santo poderia ter produzido tal poder.

Por igual modo, Dwight L. Moody, homem que não era conhecido por uma pregação de estilo carismático, e que caía em muitos erros gramaticais, abalou muitos estados e nações com suas poderosas mensagens, obviamente energizadas pelo Espírito de Deus.

E Charles Finney, que foi um instrumento que ateou fogo em reavivamentos espirituais na América do Norte, era dotado de tal unção que a sua simples presença trazia uma nuvem de glória sobre toda uma área de uma cidade, quando ele falava. A glória de Deus chegava a ser sentida dentro e fora dos salões onde eram efetuadas as reuniões. Pessoas caíam sob o poder de Deus, chorando e implorando misericórdia. Por muitas vezes, meros passantes, quase todos sem nenhum interesse em Deus até àquele momento, caíam no chão, sob o poder espiritual e confessavam os seus pecados.

O que produzia resultados dessa ordem? Por certo não era a habilidade da oratória e nem truques de eloquência.

Kathryn Kuhlman recebia muitas zombadas da parte de pessoas que visitavam suas reuniões pela primeira vez, quando ela entrava quase deslizando no salão, em seus sapatos clássicos e em suas roupas flutuantes. "Que espetáculo!", sussurravam eles. Mas no segundo em que ela dizia "Pai", auditórios maciços ficavam vivos

com a presença e o poder de Deus. Pessoas rolavam pelo chão, centenas eram curadas de sérias aflições, e havia muita salvação.

Sem dúvida, nada daquilo consistia em meros truques.

Na Inglaterra havia os irmãos Jeffrey. Poucas pessoas chegaram a familiarizar-se com os nomes deles, mas a unção deles era tão poderosa que eles entravam em um salão, postavam-se por detrás de um púlpito e diziam somente: "O Senhor está aqui", e os milagres começavam a ocorrer. Há relatos fidedignos de que aleijados, cegos, surdos, e até casos de pessoas a quem faltavam certos membros, experimentavam milagres incríveis. Reinhard Bonnke, o poderoso evangelista que tem transformado grande parte da África, acredita que grande parte da obra do Espírito em sua vida deve ser atribuída a uma oração proferida por um dos irmãos Jeffrey, muitos anos no passado.

Também na Inglaterra havia o admirável Smith Wigglesworth, com quem trabalhava a avó de minha esposa, Lilian. Uma das mais incríveis histórias que ouvi da parte de Lil foi quando morreu um homem que estava no auditório. Wigglesworth disse: "Levantem-no!" Então ele deu um murro no estômago do morto. E então ele disse, a voz imperiosa: "Em nome de Jesus, levanta-te!" Mas o homem continuava morto.

"Levantem-no de novo!" ordenou ele, ainda com maior império. E falou: "Eu disse em nome de Jesus, levanta-te!"

Mas nada aconteceu. Wigglesworth disse: "Larguem-no!" Mas o homem estava realmente morto e caiu pesadamente no chão. E, então, pela terceira vez, ele ordenou que levantassem o homem. "Eu disse em nome de Jesus, levanta-te!" E nessa terceira vez, disse Lil, ele deu um tapa no rosto do homem, e dessa vez o homem abriu os olhos. Estava vivo!

Talvez você não aprove tais lutas tão ferrenhas; mas confio que o ponto ficou claro. As poderosas manifestações do Espírito de Deus entre o seu povo não são alguma novidade. Tudo isso vem



acontecendo desde o começo. E, não se esqueça, essas manifestações também são para você!

## 11. Jesus, o Eu Sou

O Espírito Santo é o admirável Consolador, Conselheiro e Ajudador, aquele que foi enviado pelo Pai e pelo Filho a fim de estar com, em e sobre o povo de Deus, quando Jesus ascendesse ao céu. E a gloriosa terceira pessoa da Trindade tem o propósito primário de nos revelar o Senhor Jesus Cristo. Na qualidade de Espírito da Verdade, ele toma as realidades de Jesus e as revela àqueles que quiserem ouvir, ver e seguir. Enquanto escrevo a respeito da presença e da unção do Espírito Santo, você nunca deve perder de vista o Senhor Jesus. Essas bênçãos extraordinárias nos são dadas para que você possa conhecer, amar e servir o Senhor. Portanto, quero dedicar algum tempo para meditarmos sobre quem é Jesus, a fim de que você possa entender melhor a vasta importância do assunto deste livro.

O compositor de hinos disse no antigo coro intitulado *O Senhor da Glória*:

Ele é o Senhor da Glória; ele é o grande EU SOU O Alfa e o Ômega, o começo e o fim. Seu nome é Maravilhoso, Príncipe da Paz, Pai Eterno; por toda a eternidade.

Jesus é a mais plena revelação de Deus. O começo e o fim. O primeiro e o último. A causa e o término. O Amém.

Disse ele: "Eu sou a vida eterna". De eternidade a eternidade — Jesus.

Talvez você pergunte: "Senhor, o que veremos no céu?"

"Eu serei o seu foco de atenção." "Que faremos no céu?" "Adorar-me-ão para sempre." "Que ouviremos no céu?" "Tudo quanto eu lhes revelar." "Que é o céu?" "Minha criação para vocês."

Jesus é o centro de tudo. Somente ele é o "EU SOU O QUE SOU". É isso que está envolvido na vida de quem está "em Cristo". Uma vez que alguém seja salvo, está em Cristo para sempre. Fica revestido de sua vida. Fica revestido com o Princípio e o Fim, com o Alfa e o Ômega.

Por longo tempo, não fui capaz de compreender como Deus poderia dizer alguma coisa e isso ficar estabelecido para sempre. Mas é isso que a Bíblia diz: "Para sempre, ó Senhor, está firmada a tua palavra no céu" (Sl 119.89). Deus profere a palavra e ela fica fixa. O tempo não a afeta. Ela é eterna.

Jesus é a Palavra. O que ele diz é a verdade.

Sem ele, a história não tem significado; de fato, sem ele não há história. Não há causa e nem há conclusão.

A humanidade inteira pergunta: "Quem sou eu? Por que estou aqui? Para onde estou indo?" Quem, por que e para onde? Cristo é a resposta para todas essas três perguntas.

## **Grande Significado**

Como você está percebendo, a declaração de que "Ele é o grande EU SOU" tem profundo significado. Lembra-se? Moisés perguntou a Deus: "Qual é o teu nome?" E quem respondeu? O Anjo do Senhor, Jesus. E ele respondeu: "Eu Sou".

Quem? "EU SOU".

Paulo, escrevendo acerca do Senhor Jesus, em Colossenses 1.16, 17, disse:

Porque nele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam

principados, sejam potestades: tudo foi criado por ele e para ele. E ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por ele.

Por causa disso foi que Moisés pôde dizer aos filhos de Israel que entrassem no mar e o atravessassem. E o mar dividiu-se, deixando-os passar. Você não pode ouvi-lo? "Como foi que ele fez isso?" O EU SOU falou. "Dize aos filhos de Israel que marchem". Então Moisés estendeu a sua vara, e o mar dividiu-se em dois — não por causa da vara, mas por causa do EU SOU.

Elias também falou, e fogo caiu do céu. Mas é que o EU SOU tinha falado.

Um dia, uma jovem de Nazaré, sem saber o que haveria de acontecer, viu um anjo que lhe disse, virtualmente: "Maria, o Verbo de Deus está prestes a tornar-se um bebê em teu ventre!"

"Como pode ser isso? Por favor, explique." "Não posso explicar tudo." "Ajude-me a entender." "Não posso."

Ninguém pode entender. As palavras são por demais limitadas para explicar a infinitude. Tudo quanto podemos compreender — e isso depois de os acontecimentos terem todos ocorrido — é que o Ilimitado resolveu limitar-se, transformando-se em um ser humano. Ele sairia do corpo de Maria e ela seguraria nos braços um bebê chamado Jesus. Mas Jesus não era o seu nome inteiro. Porque esse nome significa "Salvador" ou "Salvação", mas na verdade ele era o EU SOU.

Foi-nos dado um nome para chamá-lo, "Jesus". É assim que normalmente chamamos o EU SOU. Por isso mesmo, o nome de Jesus está acima de todo outro nome. Mas a questão é: Como ele era chamado antes de ter-se feito carne humana? Ele era chamado de o Princípio e o Fim, o Alfa e o Ômega, e antes mesmo disso, o EU SOU.

Tendo-se feito carne, andou por este mundo.

## **Aquele em Quem Tudo Subsiste**

De cada vez em que você move um braço, está dizendo: "Jesus está vivo". Você não poderia mover o seu braço, sem a energia que ele criou. Ele é o poder que conserva o seu coração batendo. Ele é a força que mantém viva a sua carne.

Pense só nisso. Paulo ensinou que Jesus, o EU SOU, é o poder que mantém os átomos em funcionamento. Caso ele desse um passo para trás, então o mundo inteiro, incluindo o seu braço e o seu coração, simplesmente se desintegrariam. Examine o trecho de Hebreus 1.3. O Filho de Deus conserva em existência todas as coisas, mediante a sua palavra poderosíssima. -

Os cientistas têm afirmado que alguma força mantém juntos todos os corpos e toda a natureza. O crente pode dizer aos cientistas qual é o nome dessa Força.

Por favor, atente na magnitude daquilo que estou dizendo. Alguém criou este maravilhoso planeta chamado Terra; e, então, esse Alguém veio a este mundo como homem e andou nele. Ele é grande o bastante para criar este grão de poeira, dentro do vasto universo de sua criação e, então, conservá-lo enquanto anda nele.

E se isso não bastar, pense em si mesmo como um grão de poeira, que está vivendo neste outro grão de poeira (a Terra), e, então, reflita sobre o ilimitado Criador de tudo, que resolveu viver em você. E também resolveu salvá-lo. Por quê? EU SOU.

Sim, esse Alguém veio a este mundo, e quando os líderes da nação de Israel, onde ele decidira viver, iraram-se com ele e disseram: "Somos filhos de Abraão", ele replicou suavemente: "Antes que Abraão existisse, EU SOU".

"Blasfêmia!", bradaram eles. "Não, EU SOU."

"Como podes ser o EU SOU, se tens apenas trinta anos de idade?" "EU SOU."

Diante disso, algum tempo mais tarde, crucificaram-no. Mas não sabiam que a morte não consegue retê-lo, mesmo porque ele é

quem detém a morte. E nem sabiam como o sepulcro não era capaz de retê-lo, porque ele retém o sepulcro.

E foi assim que ele ressuscitou dentre os mortos e continua a dizer até hoje: "EU SOU".

## **Um Pensamento Interessante Sobre o Homem**

A Bíblia revela-nos que, depois de ter criado os céus e a terra, bem como tudo quanto neles existe, Deus disse: "Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança" (Gn 1.26). E, então, o Senhor concedeu ao homem domínio sobre toda a sua criação terrestre. No entanto, não deu ao homem a vida eterna junto com ele. Antes, ofereceu-lhe uma opção.

Em essência, falando dentro da Deidade, disse Deus: "Façamos o homem para ser o nosso parceiro. Não um como nós, mas um parceiro; não um quarto dentro da Deidade, mas apenas um parceiro. Vamos entregar à direção dele o mundo que acabamos de criar. E vamos dar-lhe uma escolha, para ver se ele preferirá a vida ou a morte".

E foi assim que Deus criou Adão, colocou-o no jardim do Éden e plantou duas árvores — uma era a árvore da vida, e a outra era a árvore da morte, que a Bíblia designa de árvore do conhecimento do bem e do mal. E Deus ficou esperando, para ver o que o homem faria.

Ora, em lugar algum do livro de Gênesis Deus revelou-se a Adão. Pense nisso. Deus criou o homem, mas nunca lhe disse quem é o criador. A primeira pessoa a ouvir "EU SOU" foi Moisés (Êx 3.14).

Por que não Adão? Deus esperou para ver se Adão escolheria a vida ou a morte. A questão é cêntrica. Você nunca obterá a revelação sobre o EU SOU a menos que lhe dê a preferência. Deus

nunca forçará a si mesmo sobre quem quer que seja; pois não fez assim nem mesmo com o primeiro homem.

Tivesse Adão preferido a árvore da vida, e teria vivido para sempre na perfeição; e quão glorioso teria sido isso para o gênero humano. Não se esqueça: Deus tencionava que o homem se multiplicasse, antes de o pecado ter entrado em cena. Isso teria sido maravilhoso.

Quando Adão preferiu a árvore do conhecimento do bem e do mal, morreu. Morreu espiritualmente. Mas quando Adão experimentou isso, não gostou. Ele deve ter tentado chegar à árvore da vida, porquanto Deus enviou um anjo para bloquear o caminho para ela.

Pense nessa árvore da vida como se ela fosse Jesus Cristo. Se Adão houvesse preferido a árvore da vida desde o princípio, teria recebido uma incessante revelação da Palavra do Deus vivo. Mas ele preferiu a outra árvore.

## **Por Que Jesus Veio ao Mundo?**

Lembro-me de como Billy Graham comparou a situação entre Deus e o homem, após a queda do pecado, como uma situação em que você, um ser humano, criou aquela minúscula criatura chamada formiga. E, sendo o criador dela, você amava a pequena formiga e cuidava dela. Um dia, você viu que a formiga caminhava direto para a morte. Logo, o que você poderia fazer? Como você poderia avisá-la de que, se continuasse por aquele caminho, fatalmente morreria?

Os problemas eram avassaladores. Em primeiro lugar, a formiga não pensa como você pensa. Em segundo lugar, ela não pode ouvi-lo. Em terceiro lugar, ela não pode vê-lo. Em quarto lugar, a formiga não pode compreendê-lo. Se você tentar tocar nela, você poderá até matá-la. Se você puser sua mão defronte dela,

ela subirá pela sua mão e continuará avançando. O que você poderia fazer?

A única coisa a fazer seria você tornar-se uma formiga e dizer-lhe: "Não siga por esse caminho, ou você morrerá. Siga a mim".

Quando pensamos no Senhor Jesus, devemos tentar compreender que ele é muito mais do que o homem limitado que o mundo pode ver com os olhos naturais — ainda que seja um homem miraculoso. Se você conceber Jesus apenas como um homem, então nem ao menos terá começado a perscrutar o ser ilimitado que ele é. Sim, ele disse que ele é a "porta", mas o que existe por detrás da porta? Essa é uma pergunta excitante, e você e eu ainda temos muita coisa para descobrir nesse sentido.

Mas o Senhor, no decorrer dos séculos, vem revelando a sua pessoa, um pouco de cada vez, por meio de vários homens. O começo da epístola aos Hebreus (1.1-3) manifesta-se como segue:

Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo. O qual, sendo o resplendor da sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-se à destra da majestade nas alturas.

No começo, Deus revelava a si mesmo uma gota de cada vez, através da boca dos homens. Cada qual recebia uma revelação, uma palavra, um sermão, se você assim preferir: Enoque, Noé, Abraão, Isaque, Jacó, José, Moisés, Josué, Calebe, Gideão, Davi, Salomão, e assim por diante, até João Batista.

Mas chegou o dia em que Deus como que disse: "Não vamos mais falar por meio da boca de algum ser humano. Vamos tornar-nos visíveis e falar." Então, "o Verbo se fez carne, e habitou entre



nós, cheio de graça e de verdade; e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai" (Jo 1.14, V. R.).

E assim nos foi oferecida a ilimitada revelação que chamamos de Jesus, embora ainda assim não pudéssemos ver essa revelação senão com nossas mentes naturais. Mas Paulo ensinou-nos que temos recebido o Espírito de Deus, para que conheçamos as coisas que nos foram dadas gratuitamente por Deus. Mas, então, acrescenta: "Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura [...] porque elas se discernem espiritualmente [...] Mas nós temos a mente de Cristo" (I Co 2.14-16). --•Assombroso!

À proporção que você andar com o Espírito, vivendo em sua presença, ungido com o seu poder, você notará que compreende cada vez mais o seu ilimitado Senhor e Salvador, o grande EU SOU. Você receberá um toque da parte do Senhor, e então clamará: "Toca novamente em mim". Você não ficará satisfeito com o toque recebido ontem e verá que o tempo todo você estará dizendo: "Mais uma vez; por favor, apenas mais uma vez". Cada revelação fará você tornar-se mais faminto de outra revelação.

Talvez você acabe pedindo: "Chegarei algum dia ao fim da revelação de tua pessoa?" E ele responderá: "Nunca!" Uma revelação é apenas o começo da próxima. E quero mostrar-lhe como deve prosseguir na caminhada. E nunca desista!

## 12. É Para Você — Agora

Muitas pessoas desejam possuir o poder de Deus, mas não entendem que esse poder não lhes será proporcionado enquanto não experimentarem, primeiramente, a presença de Deus. Quando receberem a presença de Deus, a primeira evidência disso será a manifestação do fruto do Espírito, conforme eu já disse. Esse fruto, em seus vários aspectos, haverá de evidenciar-se nos contatos diários com aqueles que estiverem ao nosso redor. E quando o fruto do Espírito manifestar-se genuinamente, então o Senhor nos ungirá com o seu Espírito, ou seja, com poder.

Essa maravilha funciona como segue: A presença de Deus é o veículo que nos traz o poder. O poder segue-se à presença, e nunca ao contrário. A presença e o fruto do Espírito formam um par. A unção e o poder do Espírito também formam um par.

Quando você receber a unção do Espírito, o resultado será o cumprimento do trecho de Atos 1.8: "... e ser-me-eis testemunhas..." Isso significa que falar em línguas ou exibir qualquer outro dos dons espirituais sem a presença de Deus não forma o âmago do que Jesus estava dizendo. Antes de tudo, devemos ter a presença de Deus, que nos dará o fruto do Espírito; e, então, isso convidará Deus a habitar em nós. E, finalmente, virá a unção, ou seja, o poder. E assim seremos testemunhas do Senhor Jesus.

Deus me instruiu com clareza a respeito disso. "Não unjo vasos que estejam vazios de mim, mas unjo vasos que estão *cheios de mim*". Foi uma revelação. Recebemos o batismo no Espírito Santo — somos imersos nele, cheios dele, pois ele vem habitar em nós. Essa experiência é real, e não meramente emocional, um faz-de-conta. E,

então, o fruto do Espírito deve derramar-se de nossa vida, afetando as pessoas à nossa volta.

Quando isso ocorre, então o Senhor nos ungirá, à medida que andarmos com ele e lhe formos obedientes. E é por essa altura que o poder começa — o poder para servir ao Senhor. É aí que podemos herdar ousadamente as promessas de Deus, de que veríamos os corações dos incrédulos abrandarem-se e compungirem-se diante de Deus, e de que veríamos os sinais e as maravilhas que ficaram registradas no livro de Atos.

## **Seu Rosto Brilhará**

Você deve estar lembrado que quando Moisés contemplou a glória e a presença de Deus, no monte Sinai, ele desceu do monte com o rosto dotado de um resplendor. Nem ao menos os filhos de Israel podiam olhar diretamente para o rosto dele. Por igual modo, quando você tiver um encontro com a presença de Deus, isso será óbvio para todos. Talvez até transpareça em sua fisionomia, e por certo transparecerá em sua conduta. Seu rosto haverá de anunciar àqueles que estiverem ao seu redor: "Sou diferente. Estive na presença do Deus Todo-Poderoso".

Enquanto que antes você tinha muita consciência própria, com pouca ou nenhuma consciência de Deus — e manifestava somente a si mesmo — agora você perderá essa consciência própria, obterá a consciência da presença de Deus e manifestará o fruto do Espírito.

Adão prove ótima ilustração a esse respeito. Ao perder a consciência de Deus, foi despido da presença e da glória que antes o tinha revestido, e encheu-se de consciência própria. E, então, ele disse: "Tive medo". A partir daquele momento, começou a esconder-se de Deus, seu Amigo, o Criador dos céus e da terra.

O medo é o primeiro resultado da autoconsciência; e a ousadia é o primeiro resultado da consciência de Deus. Quando nos

tornamos c​onsc​ios da presen​ça de Deus, n​ão somos mais for​çados a confiar em n​os mesmos ou em nossa pr​pria for​ça, pois a presen​ça de Deus reside em n​os, emprestando poder e autoridade ​ ​ nossa vida. Tamb​m n​o teremos mais de lutar contando com as nossas pr​prias for​ças, mas podemos invocar ousadamente o Deus Todo-Poderoso, por meio da autoridade do Esp​rito Santo.

Confio que voc​e confiar​ ​ nisso. A presen​ça do Esp​rito vir​ ​ habitar em seu esp​rito, ao mesmo tempo em que a un​ ​ do Esp​rito vir​ ​ cobri-lo e satur​ ​-lo. Voc​e precisa tentar exibir adequadamente Jesus ao mundo – a fim de ser testemunha dele. ​ ​ necess​rio que voc​e receba a presen​ça de Deus para que seja transformado, e ​ ​ mister que voc​e receba a un​ ​ para transmitir a presen​ça do Senhor a outras pessoas.

## **S​ ​ H​ ​ Uma Maneira**

Diante do exposto, penso que voc​e perguntar​ ​: "E assim, que devo fazer?"

S​ ​ h​ ​ uma coisa a ser feita: orar. E isso significa guerra. Guerra total. Antes de mais nada, a guerra ​ ​ contra n​os mesmos, pois esse ​ ​ o nosso maior inimigo. Se voc​e n​o conseguir esquecer de si mesmo, voc​e n​o conhecer​ ​ a presen​ça de Deus.

A carne morre quando oramos. Mas voc​e ter​ ​ de combater para conseguir isso. A maioria dos crentes descobrir​ ​, tal como eu mesmo tive de descobrir, que, quando realmente nos empenhamos em ora​ ​, ficamos pensando em qu​ ​o desesperados s​ ​o os nossos pecados e as nossas necessidades. Tudo quanto podemos dizer ao Senhor ​ ​: "Perdoa-me; tem miseric​rdia de *mim*. Guia-me". E assim por diante. ​ ​ tudo "eu", "mim", "me".

Todavia, n​o me entenda mal. Voc​e precisa confessar os seus pecados, pedir e receber perd​ ​o, e tamb​m buscar orienta​ ​o. Mas voc​e tamb​m precisa prosseguir na comunh​ ​o com o Senhor,

ouvindo e falando sobre coisas que forem caras para ele. Você também precisará amá-lo e adorá-lo. Nisso consiste o fruto de sua presença. As outras coisas virão no tempo determinado por ele, e não no tempo determinado por você.

Cinco minutos passados na presença do Senhor, em comunhão com ele, valem mais do que um ano no modo do me-me-me. E você descobrirá que, quando obtiver a vitória nessa batalha, começará a experimentar a presença de Deus. Seu prazer será tão intenso que você desistirá facilmente de andar na carne e para o seu próprio "eu", a fim de aquecer-se ao sol da presença do Senhor.

Deus falará com você; você falará com ele. Ele compartilhará tanto com você, e falará tanto com você! E você deleitar-se-á, em profundo êxtase, em seu amor e calor, em sua ternura e sabedoria. A partir daí você passará a obedecer à sua voz; e essa é a chave para a unção do Espírito Santo.

Ele lhe confiará coisas pequenas, a fim de determinar a sua fidelidade, como você obedecerá. Se você for fiel no pouco, ele lhe confiará mais... mais... e mais. Seu poder repousará sobre você, para você poder cumprir a chamada que ele lhe fez.

## **O Poder É Para Todos os Crentes**

Deixe-me dizer-lhe uma palavra sobre a chamada divina. A unção do Espírito Santo destina-se a todos os crentes, e, conforme eu disse ao descrever a unção do leproso, no nono capítulo deste livro, todo aquele que nasceu do alto recebeu a unção inicial do Espírito, que chamei de unção do leproso.

A unção que vem em seguida harmonizar-se-á com a chamada divina de cada crente. Alguns crentes são chamados para prestar um serviço direto ao Senhor — pregadores, evangelistas, evangelistas de curas, pastores, mestres. Outros poderão ser escritores, músicos, administradores, ajudados, líderes de grupos,

provedores de hospitalidade, etc. Ainda outros crentes podem ser chamados para serem cônjuges, pais, professores, negociantes, carpinteiros, operários e assim por diante.

Supondo-se que mediante a chamada e o intento todos estejam servindo ao Senhor — na igreja ou no mundo "secular" —, cada crente pode e deve receber uma unção condizente com o seu chamamento.

Em grande parte deste volume, tenho usado uma linguagem que alude, mais agudamente, à unção do Espírito Santo relativa à chamada ministerial, se você quiser chamá-la assim. Isso explica grande parte da discussão sobre nossos ataques ao diabo e às enfermidades, ministrando diretamente do púlpito ou da plataforma em favor do povo de Deus, como servos de Deus. Mas isso não deveria diminuir, na mínima fração, o seu desejo pela unção divina, em qualquer coisa que você queira fazer.

Eventualmente — e quanto mais cedo, melhor — você deverá chegar ao ponto em que estará orando sem cessar. Isso tornar-se-á sua própria vida, pois você estará orando por tempo suficiente, e a sua natureza será transformada. E o seu estilo de vida também será transformado.

Não há que duvidar que você precisa viver uma vida natural. Isso diz respeito a todos nós. Jesus, embora costumasse levantar-se cedo para ir orar sozinho, não ficava de joelhos vinte e quatro horas por dia. Nenhum de nós é capaz de fazer isso. Pois há muitas coisas que precisam ser feitas, como cuidar dos filhos, etc.

Alguns dos momentos mais preciosos pelos quais já passei têm ocorrido em situações ordinárias da vida. Penso nos meus próprios filhos e nos momentos maravilhosos que temos tido falando e orando juntos. Não estou sozinho em meu quarto ou nos bosques, mas acho-me ali em companhia de meus filhos e de minha esposa, experimentando a mesma bela presença do Senhor. Trata-se de um tipo totalmente diferente de unção, aquela terna presença de Deus e a bênção de nossa vida doméstica. Não se trata da unção e do

poder para algum culto de curas. No entanto, é uma unção muito importante e muito real.

Tenho passado pela mesma experiência ao conversar com meu pessoal, na Orlando Christian Center — encorajando, simpaticando, exortando, repreendendo. A presença é muito real, bastando para isso que eu diga "Jesus".

O ponto que queremos destacar aqui, porém, é que o Senhor Jesus usufruía de comunhão contínua com seu Pai; e nós também deveríamos estar em comunhão contínua com ele, por meio do admirável e divino Espírito Santo.

Os momentos tranqüilos, conforme eu já disse, dão origem a essa oração incessante, pelo que não devemos negligenciar esses momentos. As pessoas amiúde me perguntam como é a minha própria vida particular de oração. Compreendo que elas desejam receber instrução, e alguém que lhes sirva de modelo, pois essa é uma das melhores maneiras de instruir a outros. Na realidade, porém, a oração é algo tão pessoal, tão precioso, tão íntimo que sempre peço que os irmãos não dependam da maneira como costumam orar, mas antes, que deixem Deus lhes mostrar como devem orar.

Há ocasiões em que começo a orar sozinho, em meu dormitório ou ao ar livre. E, contanto que o local esteja tranqüilo, fico de tal maneira ligado ao Espírito do Senhor, que posso ficar sozinho com ele por seis horas ou mais. Mas também há ocasiões em que só posso estar com o Senhor por cerca de uma hora.

Também tenho tido a experiência de viajar ao além-mar. E então, por causa de agendas ou interferências, não disponho de mais do que cinco minutos para orar. Lembre-se, contudo, que o Senhor me tem treinado em uma comunhão contínua com ele, desde vários anos atrás; e eu nunca negligencio essa necessidade.

E em alguns desses dias cheios de interrupções e provas, subo à plataforma, em algum culto de curas, de tal maneira ungido, que alguns têm pensado que passei o dia inteiro orando e lendo a Bíblia.

## **Não Esqueça a Bíblia**

Quando à Bíblia, ela faz parte essencial do período de oração. Não começo um dia sem examinar as Escrituras, antes mesmo de orar. Isso é imperioso. Ela é a Palavra de Deus, e devo deixá-la derramar-se sobre a minha própria alma. E assim também você deveria fazer.

Outrossim, quando você estiver orando e experimentando a presença de Deus, você sempre deveria ter a Bíblia ao seu lado. Pois ele o encaminhará para ler passagens bíblicas, ensinando-o a respeito delas. Ele o estará ensinando. A Bíblia diz claramente que ele é o nosso Mestre — de fato, o Espírito Santo é o único mestre de que você precisa.

Lembre-se de I João 2.27, V. R.:

E quanto a vós, a unção que dele recebestes fica em vós, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine; mas, como a sua unção vos ensina a respeito de todas as coisas, e é verdadeira, e não é mentira, como vos ensinou ela, assim nele permaneçei.

Quando você estiver seguindo esse admirável curso de vida cristã, você descobrirá na Bíblia princípios e doutrinas de magna importância. E realmente estou falando em coisas que se revestem de primária importância, conforme você descobrirá.



## 13. Duas Profundas Verdades Básicas

Na proporção em que você for avançando em sua unção do Espírito Santo, querido leitor crente, quero discutir duas doutrinas básicas que são tão profundas que podem sacudir o nosso planeta inteiro, e até mesmo o universo. Essas doutrinas dizem respeito ao arrependimento e ao sangue de Cristo, as quais, na verdade, ajustam-se uma à outra, como a luva se ajusta à mão, e vice-versa.

O arrependimento é o primeiro passo para quem quiser receber a unção, sem importar em qual nível você já tiver chegado.

Ora, dizendo assim, posso ouvir as vozes de protesto: "Mas eu já me arrependi; sou um crente regenerado!"

Quanto ao fato de que você é um crente regenerado, só posso exclamar: "Aleluia!" Mas quanto à noção que o arrependimento não cabe mais a você, pois ficou totalmente para trás, só posso dizer: "De modo nenhum!"

Quero começar invocando o trecho de Atos 2.38, que segue ao extraordinário sermão de Pedro, no dia de Pentecostes. O poder do Espírito Santo havia caído sobre cento e vinte dos seguidores de Jesus, e esse prodígio se estava manifestando de várias maneiras, sobretudo no poder com que foi revestido o sermão de Pedro.

A Bíblia diz acerca dos ouvintes que "compungiu-se-lhes o coração" ao ouvirem o sermão de Pedro. E foi então que os ouvintes perguntaram: "Que faremos, irmãos?" Então Pedro replicou:

Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para remissão de vossos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo. Porque a promessa vos pertence a vós, a vossos filhos, e a todos os que estão longe: a quantos o Senhor nosso Deus chamar (V. R.).

"Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado", explanou Pedro. E agora, examine o leitor aquele versículo que tem sido tão central em meu ensino sobre a unção do Espírito Santo: "Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e ser-me-eis testemunhas [...] até os confins da terra" (At 1.8, V. R.).

Por conseguinte, temos aqui a promessa de poder espiritual após a descida do Espírito Santo sobre nós. Espírito. Unção. Poder. E isso tudo após o arrependimento.

E tudo isso, com qual finalidade? "... e ser-me-eis testemunhas..." Esse detalhe é importantíssimo. Recebemos poder do alto a fim de falarmos sobre Jesus Cristo. Não nos compete dizer ao mundo com o que nos parecemos, quão grandes nos tornamos, e nem quão miseráveis pecadores somos. Não, mas no poder do Espírito falaremos às pessoas acerca de nosso grande Sumo Sacerdote, acerca de nosso grande Rei, acerca de nosso maravilhoso Salvador, cujo nome é Jesus. E também anunciaremos o que ele pode fazer com uma vida humana vazia.

Posso ouvir de novo a queixa: "O que você quer dizer? O poder não é dado ao crente para que ele conte a sua experiência e dê o seu testemunho pessoal?"

Não, o Espírito Santo não glorifica as nossas experiências. Ele coloca Jesus bem no centro do palco. Ele mostra ao mundo aquilo pelo que o Senhor Jesus passou para levar você ao céu, e não aquilo que você passou para chegar ali. "E ser-me-eis minhas testemunhas" — Quem é *Jesus*; o que *Jesus* fez; o que *Jesus* disse; e o que *Jesus* prometeu.

Já cometi toda espécie de erro tolo, amado. Não estou apenas falando sobre outros crentes. Antes de meu encontro com a vida real e com o poder real, em Pittsburgh, faz dezoito anos, eu freqüentava uma igreja tão ruidosa e agitada que é óbvio que aqueles crentes pensavam que o barulho é o poder de Deus. Cada um tinha um tamborim. Ao que tudo indica, aqueles irmãos

imaginavam que os tamborins atraíam o poder do Espírito Santo. Mas tudo quando pude descobrir é que eu era um ramo que estava morrendo na videira. Não havia vida em mim. Eu me punha de pé por detrás de um dos bancos e o agarrava com tanta força que o sangue deixava de fluir em meus dedos. A cada domingo em que ia ao altar e chorava e implorava a Deus pelo poder que eu via ter sido prometido na Bíblia, eu pedia de todos em quem eu via algum poder que me impusesse as mãos. E mais tarde ficava em meu dormitório, tocando o tamborim e tentando todas as fórmulas, lendo todos os livros e ouvindo todos os programas pelo rádio e pela televisão.

Eu conhecia as promessas bíblicas de poder divino e sabia que essas promessas tinham de ser minhas. Hoje sei que não somente as tenho recebido, mas também os meus filhos as têm recebido.

E a chave de tudo é o arrependimento. Essa chave nos coloca na senda do grande fogo do Espírito e nos faz chegar ao destino tencionado por Deus.

### **Que Significa Isso?**

Assim sendo, o que significa o arrependimento? Vamos começar pelo sentido do vocábulo. Não significa vir até defronte da plataforma, derramar algumas lágrimas e dizer: "Senhor, lamento o que pratiquei", para então sair dali e fazer sempre a mesma coisa.

O arrependimento é uma experiência diária. Também é uma experiência sobrenatural, e não algo que possamos realizar contando somente com os recursos humanos. Antes, é um dom do Espírito Santo. Arrepende-se é agir de acordo com o que se lê em Provérbios 28.13: "O que encobre as suas transgressões, nunca prosperará; mas o que as confessa e deixa, alcançará misericórdia".

Esse é o verdadeiro significado do arrependimento — não somente confessar o pecado, mas também abandoná-lo.

Nada mais tenha a ver com os seus pecados. Ponha-se de joelhos e diga: "Senhor, nunca mais". E não se levante enquanto a questão não estiver resolvida.

Enquanto essa questão não tiver sido resolvida, você não receberá o Espírito Santo, mas você continuará ressecando na videira. Há um grande número de crentes que costumam ir às suas igrejas, mas que estão ressecando na videira, por causa de falta de vida e poder. Esses poderão dizer: "Mas eu tenho fé!" Fé? Quando vier o dom de Deus — o Espírito Santo — ele injetará vida nessa fé.

Ademais, essa questão da fé tem sido intensamente debatida, mal entendida e submetida a abusos, por um tempo longo demais. As pessoas têm rogado fé, fé e fé, até quase se despedaçarem em seu íntimo. Essas pessoas têm abusado e interpretado erroneamente essa doutrina de modo tão profundo que agora estão completamente atrapalhadas — e isso tem acontecido a milhares e milhares de crentes. A fé, conforme acabo de mostrar, é um dom de Deus, conferido jubilosamente e mantido vivo por meio do Espírito Santo.

No que concerne ao arrependimento, que é o primeiro degrau para o recebimento da unção do Espírito Santo, é mister que ele ocorra em cada ato pecaminoso da vida do crente, incluindo as coisas as mais simples — como arrepender-se por haver deixado de orar, arrepender-se por não ter lido a Palavra, arrepender-se por haver negligenciado o Senhor, arrepender-se por ter tratado levemente a admirável presença do Senhor na vida, arrepender-se por ter arredado o Senhor Jesus de sua conversação com outras pessoas.

Qualquer desses pecados mostrará que você está vazio e morto, ou, pelo menos, que você está no caminho da morte. Esses pecados desapontam aquele que não pode ser desapontado. E há pecados piores ainda, conforme você sabe muito bem. Esses são os pecados mais diretos, com frequência grosseiros, ou mesmo vis. E,

naturalmente, é mister cuidar desses pecados, de forma séria e imediata.

Como você pode resolver esse problema? Dirija-se a Deus e diga-lhe: "Senhor, dá-me um coração penitente". À semelhança de Davi, diga ao Senhor: "Cria em mim, ó Deus, um coração puro" (Sl 51.10, V. R.). E também: "O sacrifício agradável a Deus é o espírito quebrantado." Sua confissão deveria incluir aspectos como: "Perdoa-me, Senhor, por haver buscado as coisas deste mundo"; "Perdoa-me, Senhor, por haver abandonado o meu primeiro amor"; "Perdoa-me, Senhor, por ter ficado morno em minha vida cristã diária". Rogue ao Senhor: "Não retires de mim a influência do teu Santo Espírito".

Você precisa receber diariamente o poder do Espírito para combater contra a carne, em real arrependimento. Porquanto a batalha é diária: "Não, não e não" para com o inimigo; e "sim, sim e sim" para com Deus.

Amigo leitor, nós, os crentes, precisamos dizer às nossas igrejas locais — e a nós mesmos: "Volta, volta, arrependendo-te de todo o coração". Precisamos começar a viver a vida crucificada diariamente com Cristo. Porquanto, se assim agirmos, não conseguiremos manter afastado o Espírito Santo e nem mesmo precisaremos pedir-lhe que nos encha.

Sem embargo, quero ainda salientar um ponto muito importante. Deus não quer que o seu povo viva formando um círculo, chorando o tempo todo. Isso não seria arrependimento. Ele quer que nos mostremos sensíveis diante de nossos pecados, dando solução pronta e imediata para eles, e assim continuarmos em nossa vida na alegria e no poder de Deus.

Arrependimento. Presença. Unção. Serviço. Alegria.

## **O Que Faz Tudo Isso Funcionar?**

Enquanto você progride na direção da unção do Espírito Santo, quero escrever de modo abreviado sobre um fato que avulta por detrás de tudo quanto temos dito, sobretudo no caso do primeiro passo, o arrependimento.

Na Bíblia, ressaltando a primeira vinda do Messias, escreveu o profeta Zacarias: "Ainda quanto a ti, por causa do sangue do teu concerto, tirei os teus presos da cova em que não havia água" (9.11).

Deus, falando assim a respeito de seu povo, estava assegurando que o sangue de Cristo, o sangue da nova aliança, haveria de pô-los em liberdade. O triste fato é que muita gente não dispõe da mínima indicação sobre como podem e devem aplicar o sangue às suas vidas, recebendo a liberdade advinda do arrependimento e de todas as vontades que fazem parte da fé.

Muitos continuam aprisionados. Os demônios os acossam. As enfermidades derrubaram a eles e a seus filhos. A confusão mental está destruindo a paz deles.

Mas não deveria ser assim. A Bíblia ensina que o sangue vertido por Jesus Cristo produz seis resultados em nossa vida, em oposição ao turbilhão que afeta tantos daqueles que fazem parte da Igreja:

Diz **Efésios 1.7**: "... em quem [o Amado] temos a redenção pelo seu sangue..." Sim, fomos redimidos pelo sangue de Cristo. Mas redimidos do quê? Do reino das trevas, do império de Satanás, o qual, por enquanto, recebeu permissão para dominar o mundo. Cristo "derramou" o seu sangue conscientemente, e não por acidente, e assim nos redimiu (fazendo de nós o seu povo). Você pode olhar Satanás nos olhos e dizer-lhe que ele não exerce qualquer controle sobre você, porque você foi legalmente comprado de volta para o Senhor. Como você deve estar percebendo, tanto Deus quanto Satanás sabem que você foi legalmente adquirido de volta; mas você está convencido disso? Quando estiver sendo atacado pelo adversário, você não precisará gritar: "Ó

Deus, ajuda-me!" Porque, legalmente, você poderá ordenar: "Diabo, tira de cima de mim as tuas mãos imundas".

O trecho de **Efésios 1.7** prossegue: "... a remissão das ofensas..." Fomos perdoados com base no sangue de Cristo. Ora, o perdão não diz respeito a comprar de volta qualquer coisa, mas tem a ver com aquilo que fizemos como pecadores. Deus nos redime e, em seguida, esquece tudo quanto fizemos, o que significa que ele olha para nós e declara que nunca fizemos qualquer erro. Ele esquece os nossos "pecados", aquelas coisas acerca das quais pensamos, bem como as nossas "iniquidades", os atos errados que resultaram daqueles pensamentos. De fato, a passagem de Isaías 38.17 refere-se a como Deus lançou para trás de suas costas todos os nossos pecados. E quando Deus lança assim os pecados, eles continuam sendo projetados para trás, para sempre.

Lemos em **I João 1.7**: "... se andarmos na luz... o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado". Por favor, observe o tempo verbal presente: "purifica". Trata-se de uma ação presente. Uma experiência que ocorre agora, no momento da confissão. O perdão trata daquilo que fizemos; a purificação cuida daquilo que estamos fazendo.

Pense nisso. O sangue de Cristo redime e salva em algum ponto do tempo; perdoa de tudo quanto tivermos feito em anos, horas e minutos passados; e purifica-nos de todos os pensamentos e atos que tivermos cometido no presente. Se você arrepender-se, eis que aquilo em que você acabou de pensar lhe será perdoado. Há um incrível poder no sangue de Cristo.

**Romanos 5.9** garante: "Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira". A justificação, que foi realizada por meio do sangue de Cristo, diz respeito ao futuro — a ira vindoura. Trata-

se de uma declaração realmente notável, mas se você foi justificado, Deus terá resolvido qualquer coisa que você veio a fazer dali por diante.

Como é óbvio, isso é algo que requer esclarecimento, pois alguém poderia pensar por esta altura: "Bem, se estou justificado, então poderei pecar amanhã que Deus cuidará de meu erro. Nesse caso, porque eu não tiraria proveito dessa situação, etc.?" Mas o fato é que, se você resolver, consciente e espontaneamente, que vai cometer algum pecado, então a sua justiça sairá voando pela janela. O pecado voluntário, consciente e intencionalmente, não tem a mínima aprovação da parte de Deus. Não haverá mais lugar para arrependimento. Dizendo a mesma coisa de forma simplificada, a sua justificação contínua depende da sua obediência; e a obediência, conforme você deve estar lembrado, é a chave para a unção do Espírito Santo. Um pecado cometido por fraqueza, ignorância ou acidente não tem a mesma gravidade de um pecado voluntário, com a plena consciência da pessoa.

Diz **Colossenses 1.20**: "... havendo por ele feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas as coisas..." Deus abriu a oportunidade para você reconciliar-se com ele, e agora reina a paz entre ambos. Ele o atraiu de volta a ele, e agora você foi restaurado à comunhão com o Pai, com o Filho e com o Espírito Santo. No seu sentido mais pleno, "reconciliação", nesse caso, significa "unidade com Deus".

Talvez você comente por esta altura: "Sem dúvida não estou vendo isso". Seja paciente. A Bíblia ensina que estamos sendo transformados de glória em glória. Você chegará lá. Por enquanto, você chegou lá pela fé; mas haverá tempo em que chegará em sua experiência diária. A fé é a substância. [Ver Hb 11.1.]



Em I **Pedro** 1.2, V. R., lemos: "[Aos peregrinos] eleitos segundo a presciência de Deus Pai, na santificação do Espírito, para a obediência e aspersão do sangue de Jesus Cristo". Por mais difícil que nos seja perscrutar essa verdade, a Bíblia assegura que fomos santificados mediante o sangue de Cristo.

Ora, a santificação está vinculada diretamente à unção. A unção não poderá vir sem que primeiro tenha sido estabelecida a santificação, pois *santificar* significa "separar para".

Relembre o passo bíblico do capítulo catorze do livro de Levítico, onde aprendemos que os leprosos precisavam ficar fora do acampamento. Lemos ali que o sacerdote saía fora do arraial, levava o sangue, mergulhava um ramo de hissopo no sangue e aspergia o leproso por sete vezes; e assim o leproso era purificado de sua lepra. Depois disso, o leproso podia entrar no acampamento, e, então, o sacerdote pegava do mesmo sangue com que o tinha aspergido e o aplicava na orelha direita, no polegar direito e no dedão do pé direito do leproso purificado. Agora, isso é importante: Orelha (vida de pensamentos); polegar (vida de trabalho); dedão do pé (conduta diária). Ato contínuo, o sacerdote vertia o azeite sobre a orelha, sobre o polegar e sobre o artelho, e derramava uma generosa porção de azeite sobre a cabeça do leproso. E esse ato representava a plenitude da unção: pensamentos, trabalho e conduta diária.

A significação de tudo isso é que um grande número de crentes, mesmo depois de ter sido purificado e já ter retornado ao arraial, não reconhece a percepção extra que nos pertence quanto a todos os aspectos da vida, C não somente quando à "vida eclesiástica". Satanás, sem dúvida alguma, pode nos atingir, e realmente o faz, em nossos pensamentos, em nosso trabalho e em nossa conduta diária, e isso por toda a nossa vida. Eu, para

exemplificar, aplico o sangue de Cristo à minha esposa, aos meus filhos, à minha residência, aos meus veículos, a tudo, enfim.

O sangue de Cristo, aplicado a esses vários aspectos da vida, protege-nos a vida inteira. E o azeite a santifica.

Agora, que o leitor me ouça quanto ao seguinte: O sangue é aplicado antes do azeite. O Senhor jamais ungirá você com o Espírito Santo enquanto você não tiver aplicado o sangue de Cristo à sua vida — em todos os seus aspectos.

Uma experiente evangelista, de nome Mary Woodworth Etter, aplicava o sangue de Cristo a toda uma congregação; e, então, sobrevinha o poder de Deus de uma maneira admirável. O Espírito reage favoravelmente ao sangue.

### **Apenas Faça Assim**

Como é que você e eu podemos cobrir-nos com o sangue de Cristo? A passagem de Romanos 3.25 nos fornece três chaves quanto a isso: "... ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no seu sangue, para demonstrar a sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos sob a paciência de Deus".

A primeira chave consiste no *conhecimento*. Precisamos saber o que o sangue realizou. Ninguém pode aplicar o sangue de Cristo se for ignorante quanto a ele. Precisamos estudar sobre ele, aprender sobre ele, tomar conhecimento dele. O que o sangue de Cristo fez, e o que esse sangue fará agora?

A segunda chave consiste na *fé naquilo que sabemos*. Permitamos que a fé inunde o nosso coração. Como poderíamos aplicar o sangue de Cristo se não crêssemos naquilo que estivermos dizendo?

E a terceira chave consiste na *declaração daquilo que sabemos, por meio da fé*. Se eu já tiver conhecimento e crer, então falarei — não

como se fosse uma mágica ou superstição, mas por meio da fé em Deus, o qual nunca mente.

Essa declaração manifesta-se com grande simplicidade: "Está escrito que, através do sangue de Jesus, recebi o perdão dos pecados. Fui perdoado. Está escrito que fui remido pelo sangue de Cristo. Fui comprado de volta para ele. Está escrito que posso aplicar o sangue de Cristo aos meus pensamentos, ao meu trabalho e à minha conduta diária. Aplico o sangue de Cristo, e toda a minha vida ficará assim protegida".

## **O Sangue Toca em Todos os Aspectos da Vida**

O poder do sangue de Cristo realmente não tem fim. Descobrimos isso em um dos sessenta e seis livros da Bíblia. O sangue de Cristo:

Destruiu a Satanás (Hebreus 2.14)

Destruiu o poder da morte (Hebreus 2.15)

Purificou-nos a consciência (Hebreus 9.14)

Purificou o céu (Hebreus 9.23)

Conferiu-nos ousadia (Hebreus 10.19)

Promete-nos a perfeição (Hebreus 13.20, 21)

Garante a segunda vinda de Cristo (Hebreus 9.28).

E agora, amigo leitor, você precisa dar os passos necessários para manter e reter a unção do Espírito que ele já lhe deu ou lhe está dando, conforme você passará a ver.

## 14. O Exemplo de Jesus

Costumo animar os membros de minha igreja e instar com eles, dizendo-lhes por muitas e muitas vezes: "Se vocês quiserem receber a unção do Espírito, falem com alguém a respeito de Jesus". Afinal de contas, todos sabem que estamos em uma batalha contra Satanás, visando à salvação de almas, e todas as batalhas contra Satanás requerem a unção do alto.

Estou convencido de que, se alguém ou se alguma igreja local parar de servir — parar essencialmente de anunciar a Jesus —, a unção divina será suspensa. Afinal, a unção é proporcionada ao crente para que ele vença na guerra espiritual, e Deus quer que a usemos para a sua glória.

Em um recente culto de quarta-feira à noite, o Senhor me comunicou um poderoso recado. A igreja precisava propagar-se, em seu testemunho, para a comunidade local e para o mundo. Prometi aos membros da igreja que logo começaríamos uma série de ensinos para aqueles que precisassem deles, a fim de que a igreja local inteira pudesse dar um poderoso e ativo testemunho cristão diante de todos.

Naquela noite destaquei as admiráveis palavras de Isaías que dão início ao capítulo 61: "O Espírito do Senhor Jeová está sobre mim..."

Quão tremendas são essas palavras! Jesus usou essas palavras na abertura de seu ministério, quando andou neste mundo. O evangelho de Lucas ajunta que o Senhor Jesus vivia "cheio do Espírito". E essa declaração surpreende a muita gente, que não compreende que Jesus Cristo, que tanto era vero Deus quanto vero

homem, tinha de viver cheio do Espírito Santo para combater a Satanás, tal como sucede conosco.

Nessa passagem de Isaías, Jesus já havia sido ungido pelo Espírito, ao ser batizado nas águas por João Batista, e havia sido tentado por Satanás, no deserto. Então, Jesus dirigiu-se à sinagoga de Nazaré, "segundo o seu costume", e levantou-se para ler as Escrituras. Foi-lhe entregue o rolo de Isaías, conforme disse Lucas, e abriu-o no trecho onde estava escrito (4.18, 19):

O Espírito do Senhor é sobre mim,  
pois que me ungiu para evangelizar os pobres,  
enviou-me a curar os quebrantados do coração,  
a apregoar liberdade aos cativos,  
e dar vista aos cegos;  
a pôr em liberdade os oprimidos;  
a anunciar o ano aceitável do Senhor.

Lucas diz-nos que Jesus se sentou. "E os olhos de todos na sinagoga estavam fitos nele". Aprecio muito essa palavra *fitos*. Eles haviam sentido a presença e o poder de Deus entre eles. Não podiam desviar dele a vista. E então Jesus mostrou por qual razão eles tinham sentido o poder de Deus, como nunca antes haviam sentido: "Hoje se cumpriu esta escritura em vossos ouvidos".

Era como se Jesus tivesse dito: "Eu sou aquele. Aquele sobre quem Isaías estava falando". Você deve estar lembrado de que, por todo o seu ministério — e mesmo depois da sua ressurreição — Jesus aludiu ao testemunho das Escrituras a seu respeito. O Antigo Testamento nos diz, com certa variedade de maneiras, a vinda do reino e a vinda do Rei. E ele também falou com frequência sobre esse testemunho, e outro tanto fizeram mais tarde os seus apóstolos.

É realmente esquisito que aparentemente aquela mesma gente, que ficou de olhar "fixo" de admiração sobre ele; "maravilhados", dentro de instantes haveria de levantar-se e tentar

matá-lo, precipitando-o pelo despenhadeiro abaixo, no alto do qual a cidade fora edificada.

O trecho bíblico mostra-nos não somente que a unção sobreviera ao Senhor, mas também que tinha sido derramada sobre ele por mais de uma razão, a saber: (1) Para pregar o evangelho; (2) para curar corações partidos; (3) para proclamar livramento aos cativos; (4) para operar milagres; (5) para libertar os oprimidos; e (6) para pregar o ano aceitável do Senhor.

E outro tanto sucede conosco.

Antes de qualquer outra coisa, se quisermos receber a unção, devemos "pregar o evangelho aos pobres". Afinal de contas, foi exatamente com essa finalidade que a unção do Espírito Santo lhe foi propiciado — para ser uma testemunha.

Mas, por que lemos que os "pobres" seriam evangelizados? É Verdade que Jesus com frequência se identificou com aqueles que não tinham dinheiro e abrigo suficientes. Mas há mais do que isso: Todos somos espiritualmente pobres, se não dispomos do Senhor. E, assim, compete-nos pregar o evangelho, as boas novas, o jubiloso anúncio da salvação.

De conformidade com Isaías e Lucas, a unção de Jesus também lhe foi dada para "curar os quebrantados do coração". Quão grande é a notícia para o nosso mundo em tudo lamentável! Oh! O que o Espírito Santo poderia fazer, se nos tornássemos disponíveis para ele! Tudo o de que ele precisa é de vasos submissos. Você gostaria de ser um desses vasos, hoje em dia? Enquanto você estiver lendo estas páginas, peca-lhe que faça de você um vaso — agora mesmo.

Pregar e testificar sem a unção divina pouco bem fará a um coração partido. Pense nos homens, nas mulheres e nas crianças que você conhece, mas que vivem esmagados pelas circunstâncias, esperando ser curados. Pense nas famílias, nos divorciados, nos solitários, nos temerosos, nos párias, nos suicidas, nos empobrecidos, nas vítimas dos preconceitos. A lista é quase interminável. Somente a

unção divina é capaz de curar todos os corações enfermos de homens e de mulheres — mas é isso que a Bíblia diz!

## **Pregação do Livramento**

O Senhor Jesus também foi ungido para "proclamar libertação aos cativos". As pessoas estavam presas, torturadas, assediadas pelos demônios.

O homem moderno ri-se, mas a necessidade de livramento é maior ainda em nossos próprios dias. Medite sobre a servidão que transparece em nossos jornais, e no noticiário da televisão e do rádio — quão imenso e terrível cativeiro! O alcoolismo e as drogas. O sexo ilícito e o homossexualismo. As religiões falsas e a bruxaria. As riquezas mal adquiridas e o materialismo.

Disse o Senhor Jesus, em Marcos 16.17: "Em meu nome expelirão demônios". O Espírito Santo é o único poder sobre a terra que pode destruir o poder de Satanás. E ele ofereceu a você, um crente, esse poder. Precisamos avançar, ó santo de Deus!

Jesus também disse que ele foi ungido para "a restauração da vista aos cegos". A cegueira não se limita à variedade física, mas também envolve o campo espiritual. Jesus, porém, é a resposta para ambas as formas de cegueira.

A lista de realizações, para ele mesmo e em nosso favor, também incluía "pôr em liberdade os oprimidos". Tal como no caso do cativeiro, a tremenda prevalência da opressão corrói todas as nações do mundo. Essa opressão só pode ser neutralizada pelo poder de Deus.

Aquele que dirige as trevas deste mundo é o senhor da opressão, e só pode ser derrotado pelo poder de Deus. Eis a razão pela qual, amado, o "testemunho" em favor de Jesus Cristo requer a unção do Espírito Santo, o poder do Deus Todo-Poderoso.

A última das realizações que seriam efetuadas por Jesus, embora por certo não a menos importante, era "anunciar o ano aceitável do Senhor".

Jesus proclamou que este é o tempo — o tempo da graça.

O Salvador do mundo veio até nós, trazendo salvação para a humanidade antes que chegasse o fim.

## **Tempos Que Jazem à Frente**

A Bíblia fala muito sobre a aproximação do fim. Para os nossos propósitos, quero compartilhar com você algumas das coisas que o Espírito Santo mostrou-me que serão cumpridas em favor dos crentes, conforme o tempo certo se for aproximando.

A Bíblia ensina-nos, em Atos 3.19-21, que nos devemos arrepender:

*...para que sejam apagados os vossos pecados, e venham assim os tempos do refrigério pela presença do Senhor, e envie ele a Jesus Cristo, que já dantes vos foi pregado, o qual convém que o céu contenha até aos tempos da restauração de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio.*

O Espírito Santo, por intermédio de Pedro, disse tudo quanto havia sido prometido — tudo quanto os profetas haviam predito — que aconteceria e seria cumprido antes e durante o segundo advento de Jesus Cristo à terra.

O Espírito dirigiu-me até ao trecho do capítulo 35 do livro de Isaías, a fim de mostrar-me as bênçãos que ele havia prometido aos crentes; aquelas coisas que haverão de ter lugar em breve. Quero, agora, compartilhar essas coisas com você. Mas, por favor, lembre-se de que tudo quanto ficou escrito no Antigo Testamento é uma sombra daquilo que você e eu receberíamos nesta dispensação da



graça. Estamos agora andando na substância daquilo que disseram os profetas do Antigo Testamento. O capítulo 35 de Isaías começa desta maneira:

O deserto e os lugares secos se alegrarão disto;  
e o ermo exultará e florescerá como a rosa.  
Abundantemente florescerá  
e também regurgitará de alegria e exultará; a glória do  
Líbano se lhe deu,  
a excelência do Carmelo e Sarom; eles verão a glória do  
Senhor,  
a excelência do nosso Deus (vv. 1,2).

Na qualidade de alguém que foi criado em Israel, compreendo algo daquilo que a Bíblia quer dizer quando fala sobre o deserto. Ali a pessoa encontra serpentes, escorpiões, seca e morte. O deserto simboliza o crente seco, que está vivendo em meio a uma seca espiritual, em companhia de serpentes venenosas e assim por diante. Mas Deus promete que chegará o dia em que aquela vida seca e vazia será abençoada com o poder abundante de Deus. Como é que serão transmitidas a vida e a bênção àquele lugar seco e estéril?

Isaías prossegue, a fim de dizer que "a glória do Líbano se lhe deu". Lembro-me do tempo em que, criança ainda, vez por outra sopravam ventos do norte, provenientes do Líbano. Então eu podia aspirar o odor dos maravilhosos cedros do Líbano. Esses mesmos cedros são aquilo de que a Bíblia está falando quando se refere à glória do Líbano. Quando Isaías refere-se à fragrância do meio ambiente, eslava predizendo uma nova atmosfera, dominada pela presença de Deus, o que transmutará o deserto do prezado leitor — a sua vida espiritual — em um lugar de beleza e de abundância.

Prosseguindo, o profeta falou, então, sobre "a excelência do Carmelo e Sarom". O vale de Sarom, no moderno Estado de Israel,

é O vale mais fértil do Oriente Médio, um território de excelente produção agrícola, bem como das mais belas flores de toda aquela região. No livro de Isaías, isso alude às novas revelações da palavra de Deus, falando-nos das sementes que serão plantadas para produzirem belíssimos frutos.

"Eles verão a glória do Senhor, a excelência do nosso Deus", disse ainda Isaías. Ele falava agora sobre uma nova visão da glória de Deus. E o que tínhamos encontrado antes, no sétimo capítulo de Isaías, como descrição da glória de Deus? Você deve estar lembrado que Moisés pediu para ver a glória do Senhor, em Êxodo 33.18. E, então, em Êxodo 34.5,6, o que Moisés viu, senão os atributos de Deus, a sua personalidade? Em outras palavras, Isaías estava dizendo que receberíamos uma nova visão do próprio Deus.

Assim, reunindo todos esses informes, vemos a intenção do Senhor de prover uma nova atmosfera em volta de nossa vida, uma nova palavra descida do céu, uma nova revelação de sua Palavra, uma nova visão de si mesmo. Quando isso acontecer, a nossa experiência com o deserto e a seca será transmutada para uma experiência com a própria terra prometida.

E há mais ainda, porquanto Isaías prosseguiu, segundo lemos nos versículos 3 e 4:

Confortai as mãos fracas,  
e fortalecei os joelhos trementes. Dizei aos turbados de  
coração:  
Esforçai-vos, não temais;  
eis que o vosso Deus virá com vingança, com recompensa  
de Deus;  
ele virá e vos salvará.

Haverá um evangelismo de dimensões mundiais. Aqueles que tiverem sido transformados pela nova atmosfera, pela nova revelação e pela nova visão de Deus estarão fortalecendo mãos

frouxas, e joelhos vacilantes, e estarão dizendo ao mundo: "Não temais; eis que o vosso Deus virá e vos salvará".

Como é lógico, essa profecia fala sobre a nação de Israel durante o milênio; mas como uma sombra da substância do período do Novo Testamento, há aplicações espirituais que dizem respeito a você, leitor, e a mim. Sem dúvida, ao olharmos ao nosso redor, vemos somente deserto; mas Deus transformará para nós o deserto, e veremos um evangelismo universal e sem precedentes, e, então, sairemos para ministrar ao mundo inteiro.

E quais outros resultados haveria, de acordo com Isaías, desse deserto transformado em jardim? Examine novamente os versículos quinto e sexto: os cegos voltarão a ver, os surdos ouvirão, os coxos andarão e os mudos entoarão hinos!

Realmente miraculoso! O poder sobrenatural de Deus será liberado, obtendo curas físicas das mais diversas.

Isso faz-me lembrar do dia, anos atrás, quando ouvi Kathryn Kuhlman profetizar, à sua própria maneira inimitável, que chegaria o dia, antes da volta do Senhor, quando o poder de Deus será tão grande que todos serão curados. Declarou ela: "Não haverá um único santo doente, em todo o corpo de Cristo".

Criando um ambiente dramático, à sua maneira usual, de dedo apontando para a frente e a outra mão apoiada nos quadris, ela perguntou: "Isso poderia acontecer hoje?"

Naturalmente, ela nunca chegou a testemunhar um dia assim; mas esse dia chegará. O Espírito Santo me tem convencido disso.

Não nos deveríamos mostrar céticos acerca da disposição do Senhor de mover-se dessa forma no meio de seu povo. Nas Escrituras achamos evidências em apoio à idéia de uma provisão espiritual, incluindo a questão das curas. Em Salmos 105.37, por exemplo, encontramos estas palavras acerca dos filhos de Israel, quando o Senhor os tirou da terra do Egito: "... e entre as suas tribos não houve um só enfermo". Essa é uma magnífica declaração de

saúde permanente. Saúde divina, e não somente cura divina. Curas permanentes. Confio que esse dia está chegando, o dia em que todo crente gozará de saúde perfeita.

Temos aqui um ponto-chave: Se Deus curou a todos, sob a legislação mosaica, quanto mais assim ele fará sob a graça? Outrossim, quando Jesus curou a tantos, estando ele na terra, ele estava sob a dispensação da lei. Assim sendo, muito maior será o surto de curas sob a dispensação da graça, não é verdade?

Isso posto, não devemos estranhar que Isaías tenha profetizado que o nosso deserto será transmutado em beleza, que Deus ministrará curas miraculosas durante o período de evangelismo mundial.

Mas ele não parou aí, pois no capítulo 35 de Isaías encontramos um terceiro resultado da intervenção divina (vv. 6 e 7):

Porque águas arrebentarão no deserto  
e ribeiros no ermo. E a terra seca se transformará em  
tanques,  
e a terra sedenta em mananciais de águas.

Uma poderosa e nova unção descenderá sobre o nosso deserto, e rios **de** água viva brotarão do solo — ou seja, de nós mesmos. Isso não será coisa de somenos importância. Poderá ser como uma dupla porção que produzirá riachos, mananciais e lagos. Será um poderosíssimo batismo no Espírito Santo.

Os movimentos do Espírito, naqueles dias futuros, terão lugar por nosso intermédio. Deus não diz em Joel 2.28 e Atos 2.17 que o Espírito Santo será derramado diretamente da parte do Pai e do Filho, e, sim, que ele será derramado por nosso intermédio. Sim, ele nos usará!

Um quarto resultado dessa transformação foi predito por Isaías como segue:

Nas habitações em que jaziam os chacais haverá a erva  
com canas e juncos (35.7).

Sim, Deus livrará o seu povo de toda e qualquer influência demoníaca. Os chacais — os demônios — tinham estado deitados sobre a erva, destruindo-a, mas a grama será recuperada, quando os demônios forem expulsos.

Em quinto lugar, a santidade será posseção do corpo de Cristo, conforme se vê retratado nas seguintes palavras:

E ali haverá um alto caminho,  
um caminho que se chamará o caminho santo; o imundo  
não passará por ele,  
mas será para aqueles: os caminhantes, até mesmo os  
loucos, não errarão (35.8).

A santidade será tão predominante, que até mesmo os loucos terão a sua mente estabilizada. Os homens deixarão de saltar de uma coisa para outra, loucamente.

O sexto resultado será o seguinte:

Ali não haverá leão,  
nem animal feroz subirá a ele,  
nem se achará nele;  
mas os remidos andarão por ele (35.9).

O que acontecerá é que Satanás e os seus demônios simplesmente ausentar-se-ão totalmente do corpo de Cristo. E, finalmente:

Os resgatados do Senhor voltarão,  
e virão a Sião com júbilo; e alegria eterna haverá sobre as  
suas cabeças;  
gozo e alegria alcançarão, e deles fugirá a tristeza e o  
gemido (35.10).

Acredito que isso retrata o arrebatamento da Igreja. Pois somente então, quando tivermos saído deste mundo — poderão fugir de nós a tristeza e o gemido.

## **Obras Maiores Para Nós**

A Bíblia declara que essas coisas todas nos serão conferidas da parte do Senhor. Quando olhamos agora ao nosso redor, nada poderia parecer mais incrível. Não obstante, o Senhor Jesus asseverou, em outra porção da Bíblia: "Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço, e as fará maiores do que estas; porque eu vou para meu Pai" (Jo 14.12).

É de deixar-nos pasmos. A Bíblia garante aqui que há uma coisa que Jesus não pôde fazer, mas que nós poderemos fazer. Durante anos e anos, essa declaração do Senhor fugiu de meu entendimento. Eu pensava: *O que poderia ser maior do que aquilo que o Senhor fez — maior do que ressuscitar os mortos, expelir demônios, acalmar a tempestade no lago, ordenar que o vento parasse de soprar, curar os coxos, os cegos e os surdos? Sim, o que poderia haver maior do que isso?*

Mas um dia o Espírito Santo me revelou algo que transformou toda a minha vida. Aquele que foi capaz de chamar a *Lázaro* dentre os mortos e acalmar as águas tempestuosas, não era capaz de dizer: "Olhem para mim, um pecador salvo pela graça divina. Houve tempo em que eu estava perdido, mas agora fui achado; estava cego, mas agora vejo; estava aprisionado, mas agora estou livre".

O pecado jamais manchou o imaculado Filho de Deus. Ele é o único ser que viveu neste mundo uma vida perfeita.

E assim, você e eu podemos pôr-nos de pé, diante deste mundo de trevas, e então dizer: "Olhem para mim, e vejam o que Jesus Cristo fez". A nova unção que irá descer sobre nós, e que

transformará o nosso deserto, conforme foi revelado por intermédio de Isaías, nos permitirá ser testemunhas de Jesus, e essa obra maior será realizada de uma maneira simplesmente sem precedentes.

Medite a esse respeito. Chegará o dia em que a unção do Espírito será tão grande sobre nós que chegaremos a ver um evangelismo realmente mundial, uma liberação universal do poder sobrenatural, uma nova unção poderosa, o livramento de toda influência demoníaca sobre o corpo de Cristo, uma santidade aperfeiçoada por toda a Igreja, a total ausência de Satanás entre os crentes, a segunda vinda do Senhor e o arrebatamento dos salvos.

Que hora excitante será aquela! Você está disposto a pagar o preço para que o seu deserto seja transformado?

## **A Voz do Senhor**

Uma das coisas que a Bíblia assevera com clareza, acerca dessa transformação, é que conheceremos o Senhor e sua glória, e que ouviremos a sua voz. Antes que eu encerre este capítulo, quero transmitir-lhe algo de grande importância a respeito de como podemos discernir a voz de Deus, porquanto será através do conhecimento de sua voz que experimentaremos o seu poder.

O passo bíblico de Atos 1.4 diz, que Jesus, tendo ressuscitado, ordenou aos apóstolos que não se ausentassem de Jerusalém, mas que aguardassem pela promessa do Pai, a qual, disse Jesus, "de mim ouvistes". Eles tinham tomado conhecimento da voz do Senhor, antes de haverem recebido o poder do Espírito, conforme se vê no oitavo versículo do primeiro capítulo de Atos.

Uma vez que nos tornemos capazes de reconhecer a voz do Senhor, seremos guiados como Filipe foi guiado, certo dia, conforme o relato de Atos 8.26 ss., para que rumasse para o sul, para o deserto, para a estrada para Gaza, onde haveria de encontrar um etíope eunuco, que viajava em uma carruagem. O Espírito disse a

Filipe que alcançasse o eunuco, ao que Filipe obedeceu. E então Filipe e o eunuco iniciaram um diálogo, depois que ambos estavam sentados na carruagem, quando Filipe ouviu que o eunuco lia certa passagem das Escrituras. E quando o eunuco perguntou o que aquela passagem queria dizer, "Filipe, abrindo a sua boca, e começando nesta escritura, lhe anunciou a Jesus" (v. 35).

O etíope converteu-se e foi batizado nas águas, mui simplesmente porque Filipe obedeceu ao mandato do Espírito; e a unção divina, como é claro, desceu sobre Filipe, quando este "abriu a sua boca" e começou a "anunciar a Jesus". Sim, ouvir a voz de Deus e lhe obedecer é fundamental para quem quiser receber a unção do Espírito.

A unção divina também descera sobre você, quando você tornar-se uma testemunha de Jesus. E quando a unção descer, então você sem dúvida deverá corresponder a ela, porque, se você não estiver alerta para capturar o seu toque, talvez ele nunca mais passe por aquele caminho.

Guarde a unção do alto e a cultive. Quando você conhecer o Espírito Santo e souber como ele se move, então você estará preparado, a tempo e fora do tempo. Às vezes o Espírito do Senhor movimenta-se tão rápido que quase fará a sua cabeça girar. Acredito que foi por esse motivo que Filipe correu. Ele sabia que lhe fora dada uma oportunidade de conquistar uma alma para Cristo. Em outras ocasiões, o Espírito Santo move-se lentamente; e, então, você terá apenas de fluir juntamente com ele, esperando para que ele lhe forneça a liderança.

Lembre-se: o Espírito jamais o seguirá; a você compete segui-lo. Portanto, você terá de aprender como ouvir a sua voz, pois, se você a desconhecer, também não poderá conhecer o seu poder. Assim como já salientei, os apóstolos, conforme se vê em Atos 1.4, 8, não receberam o poder enquanto não ouviram a voz de seu Senhor. Inevitavelmente, ele nos guiará para ganharmos almas para o seu reino.



Meu prezado leitor, em João 10.3, 4, Jesus diz com toda a clareza que ele nos chamará por nome e nos guiará. Você está ouvindo a sua voz? Jesus esclareceu que as suas ovelhas haveriam de segui-lo, porquanto reconheceriam a sua voz. Em João 10.27, Jesus repetiu essa importante mensagem, dirigindo-a agora a todos os crentes: "As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu conheço-as, e elas me seguem". Se você é daqueles que reivindicam conhecer a Jesus, então você deveria dar ouvidos à voz dele e seguir as suas diretivas na sua vida.

Porém, há mais ainda. Devemos segui-lo diariamente. Ouça diariamente a sua voz. O trecho de Salmos 95.7 desafia-nos a ouvir a voz de Deus hoje e a cada dia. A questão não é se Deus está falando com você hoje. A questão é: Você está dando ouvidos a ele neste dia?

Por qual motivo será que tantas pessoas não ouvem e nem dão ouvidos a um Deus que as conhece, que as ama e que deseja guiá-las até à sua paz? Uma das razões pelas quais não ouvimos é que não queremos dar ouvidos ao Senhor. O trecho de Salmos 95.8 adverte-nos a não endurecermos o nosso coração, afastando-nos para longe de Deus.

Você precisa desejar estar com Deus e ouvir a sua voz. Busque manter comunhão com ele, em oração e adoração. Se você está vivendo em pecado, e ainda não se arrependeu, volte-se para ele, confiando em sua graça e em sua misericórdia. Não devemos repeli-lo, conforme nos avisa a passagem de Hebreus 12.25.

Por conseguinte, o que você deve fazer para retornar à presença do Senhor, para que possa ouvir a voz do Senhor em sua vida, neste dia?

Em primeiro lugar, você precisa evitar as distrações. Isaías 30.15, 21 diz como devemos voltar em quietude e confiança, dando ouvidos a Deus, a fim de que ele nos dirija os passos. Portanto, antes de qualquer outra coisa, devemos dar atenção a Deus.

Em segundo lugar, quando você falar com ele, em oração, você ouvirá a voz dele, em resposta. Lembre-se que você nunca poderá reconhecer a voz de Deus sem a presença do Espírito Santo. Quando você evitar as distrações e permitir que o Espírito Santo desça sobre você, então Deus falará com você.

Em terceiro lugar, Jesus ouvia a voz de Deus porque buscava constantemente a vontade do Pai. Ele ouvia porque era obediente (Jo 5.30).

Finalmente, Deus nos convida a termos fome e sede de retidão ou justiça (Mt 5.6), e também nos convida para orarmos e buscarmos a sua face (2 Cr 7.14).

Hoje Deus o está chamando para que se volte para ele. Agora, separe um momento para ouvir, e eu sei que você ouvirá a voz do Senhor. Você está preparado para experimentar o poder do Espírito em sua vida? Cale-se agora e permita que ele fale com você. Ouça-o dizer neste dia: "Este é o caminho, andai nele" (Is 30.21). E então você experimentará a presença e o poder de Deus.

## 15. Mude o Seu Azeite

A Bíblia por muitas vezes compara a unção do Espírito Santo com o azeite. Tanto um quanto o outro podem ser sentidos e experimentados; e algumas observações a respeito das qualidades e das características do azeite poderão realmente ajudá-lo a compreender as operações do Espírito.

Para exemplificar, o azeite evapora-se se não for substituído com certa regularidade; e pode até mesmo chegar a desaparecer. Talvez você queira fazer a experiência em alguma ocasião. Ponha um pouco de azeite em um pires e deixe-o parado ali por longo tempo, e você acabará descobrindo que ele se evaporou. Se você deixar passar tempo suficiente, você verá que o pires estará totalmente seco, com poucas evidências de que ali tinha sido posto um pouco de azeite.

O Espírito Santo não se evapora, mas você pensará que assim sucedeu, se você negligenciá-lo. Você precisará permitir que o azeite do Espírito flua pela sua vida, refrigerando a sua vida espiritual. Fazemos isso por meio da oração, por meio da comunhão com Deus e por meio da leitura, da sua Palavra.

A unção permanecerá em sua vida se você continuar andando e falando com o (nem sempre ao) Senhor. Quando você passar tempo na presença de Deus, o rico azeite do Espírito Santo haverá de fluir através de sua vida, refrigerando e renovando o seu espírito.

Outra interessante característica do azeite é que ele escorrerá para fora, bastando para isso um mínimo furinho na lata. A perfuração pode ser minúscula, e mesmo invisível a olhos nus; mas se houver

qualquer impureza na composição do receptáculo, o azeite descobrirá como escapar.

O quarto capítulo de Efésios (v. 27) acautela-nos acerca de quaisquer "perfurações" em potencial em nosso vaso, quando diz que não devemos dar "lugar" ao diabo. A palavra aqui traduzida como "lugar" vem do termo grego que significa "avenida" ou "janela". Portanto, não devemos abrir nenhuma avenida para o diabo. Não permitamos que as perfurações da amargura, do espírito não-perdoador, da autocompaixão e de coisas semelhantes entrem em nossas vidas. Pois, se assim fizermos, o precioso azeite do Espírito se escoará todo para fora.

Essas "perfurações" que atacam nossos vasos do Espírito são tão sutis que no começo são extremamente difíceis de detectar. A amargura pode afetar-nos de modo quase imperceptível. E por quantas vezes podemos encontrar alguém que está perdendo muito azeite por causa da perfuração da autocompaixão? Tudo quanto ouvimos de pessoas assim é algo como: "Pobre, pobre de mim".

Enquanto você anda sob o impacto da unção e a busca, é imperativo que você se resguarde dessas perfurações, concentrando-se em conservar, sempre renovado, o seu azeite.

Outra verdade a respeito do azeite é que somente o azeite fresco possui a densidade certa — viscosidade — para servir bem em uma máquina ou motor. Essa viscosidade é extremamente importante, porquanto ela aquilata a capacidade do azeite de resistir ao calor e à pressão, reduzindo a fricção ou tensão. Quanto mais baixa for a viscosidade, menos o azeite será capaz de proteger da fricção, sob certos níveis de pressão.

Como você sabe bem, é importante trocar no tempo certo o óleo lubrificante de seu automóvel — tão importante, de fato, que a maioria dos fabricantes de veículos recomendam que se faça a troca de óleo do cárter a cada cinco a oito mil quilômetros para que

se obtenha o máximo de benefício. De outra sorte, além de ficar sujo, o óleo lubrificante afinará e ficará descolorido, o que passará a prejudicar o motor, em vez de protegê-lo.

De igual maneira, a sua unção se desgastará, sob o calor da guerra espiritual. Eis a razão pela qual você *terá* de dar atenção diária à oração e ao estudo da Bíblia. Essa é a única maneira de edificar e manter a eficiência e a força de seu poder espiritual.

## **Faça Algumas Perguntas Profundas**

Assim sendo, você tem renovado com regularidade o seu azeite? Você está adicionando constantemente algum azeite, ou você está operando com uma unção já envelhecida? O toque de Deus em sua vida está ultrapassado? Está começando a evaporar-se? Seu vaso está rachado? Está perdendo azeite?

Sei que alguns de meus leitores estão exclamando: "Ari!" Espero, porém, que a dor seja forte o bastante para que você verifique o frescor, o nível e o poder de sua unção.

Além da oração e do estudo da Bíblia (dois recursos indispensáveis), você precisa ouvir homens e mulheres de Deus. Por exemplo, ouço com frequência fitas gravadas de Kathryn Kuhlman, e leio todos os livros evangélicos de que sou capaz. É importante, para nosso bem-estar e para o nosso desenvolvimento espirituais que sejamos alimentados por Outros servos de Deus, em uma base regular.

Em 2 Timóteo 4.13, Paulo pediu de Timóteo que trouxesse consigo livros, ao visitar novamente o apóstolo. Não posso exagerar quão Importante é aprender da parte de crentes maduros. Essa é mais uma maneira de garantir que o nosso azeite espiritual esteja sendo regularmente renovado.

Tentar viver espiritualmente com base na realidade de ontem, apenas produz uma forma de morte espiritual, lenta e muito

enganadora. Não existe cena mais horrenda de contemplar do que observar alguém que pensa que está espiritualmente vivo, mas que, na realidade, está morto. O pior tipo de morte é estar morrendo mas não perceber a própria realidade, quando a vida espiritual de uma pessoa transformou-se em meros ritos ou em atividades do tipo religioso.

Por semelhante modo, por muitas vezes tenho observado crentes que sempre estremecem e se contorcem, que dançam e dão gritos quando estão adorando a Deus em seus cânticos ou louvores. Talvez tenha havido tempos em que Deus moveu-se sobre eles de maneira tão poderosa que eles não podiam ficar quietos, quando então estremeceram, dançaram ou fizeram alguma outra coisa. Mas agora, tudo se reduziu a alguma atividade religiosa ou tradição derivada de suas experiências anteriores. Quando Deus é o autor ou a força por detrás disso tudo, então é verdadeiramente lindo. Mas, se há somente alguma tradição ou atividade religiosa — algum mero rito —, então, tudo não passará do resíduo de uma realidade anterior. É conforme disse Paulo, que alguns têm a forma externa da piedade, embora neguem o poder dela (ver 2 Tm 3.5).

Quando o nosso azeite está fresco, seu aroma é atrativo e fragrante. No entanto, nada é mais desagradável do que o mau cheiro de um azeite velho e rançoso. Você já cheirou azeite de oliveira estragado? É repulsivo.

Assim como o azeite natural pode ter um bom aroma, assim também acontece ao azeite espiritual. A fragrância espiritual sem dúvida está associada ao povo de Deus. Se a vida dos crentes estiver cheia do óleo fresco do Espírito, poderemos detectar um doce aroma. Mas quando tal azeite está estagnado e a carne tomou conta do crente, ele emana um tremendo mau cheiro.

## O Azeite Transformador

No décimo capítulo de 1 Samuel encontramos o relato de como Samuel ungiu a Saul com azeite. Saul foi transformado, lemos no versículo seis daquele capítulo: "E o Espírito do Senhor se apoderará de ti, e profetizarás com eles, e serás transformado em outro homem" (V. R.). A unção divina nos transforma em pessoas diferentes. Conforme tenho descoberto tão poderosamente nas cruzadas de milagres por toda a nossa nação, o crente assim ungido torna-se muito intrépido e forte. A mente se aclara. O espírito torna-se sensível. Ficamos conscientes do mundo invisível ao nosso redor.

Sim, de acordo com os versículos sexto a nono desse décimo capítulo de 1 Samuel, Saul foi ungido e se tornou outro homem. Deus usou-o para abater a milhares de filisteus. E Saul tornou-se o primeiro rei de Israel.

Tragicamente, porém, surgiram falhas graves e perfurações na vida dele. Lemos em 2 Samuel 1.21:

Vós, montes de Gilboa, nem orvalho, nem chuva caia sobre vós, nem sobre vós, campos de ofertas alçadas, pois aí desprezivelmente foi arrojado o escudo dos valentes, o escudo de Saul, como se não fora ungido com óleo.

Os guerreiros antigos cuidavam de maneira toda especial de suas armas. Por exemplo, os seus escudos de batalha, feitos de couro, tinham de ser esfregados com azeite, para que fossem preservados. Esse ato de "friccionar" com azeite simboliza a unção divina, pois quando as nossas vidas são esfregadas com a unção do Espírito Santo, tornam-se úteis para o reino de Deus. Entretanto, Saul tornou-se "como se não fora ungido com óleo". Ele perdeu a sua unção por causa do pecado.

1 Samuel 13.11-15 nos conta a história de Saul e seu exército, quando combatiam os filisteus. Samuel, o juiz e profeta, tinha prometido fazer certas oferendas (10.8), quando Israel preparava-se para ir à batalha. Mas quando ele não chegou, como estava

sendo esperado, Saul, com grande insensatez, pensou que poderia fortalecer as chances de Israel contra os filisteus e ofereceu, ele mesmo, ofertas queimadas. Com esse ato de desobediência, Saul violou padrões fundamentais, determinados por Deus, que distinguiam os ofícios de rei e de profeta. Saul, pois, pecou, e Deus passou a considerá-lo como se nunca tivesse sido ungido. Depois de haver conhecido o poder e a intimidade da unção real, sobre a qual escrevi anteriormente, caso você venha a perdê-la, você também perderá o escudo protetor, o orvalho, a chuva das bênçãos do Senhor. Após aquele ato de desobediência, Saul lutou contra os filisteus sem contar com a unção divina e foi fragorosamente derrotado. Deus chamou de rebeldia a ação de Saul, comparando-a com o pecado de feitiçaria. Foi um ato imundo diante de Deus.

Outrossim, quando Saul perdeu a unção real, veio um espírito maligno que tomou posse dele. A unção real lhe havia proporcionado autoridade sobre Satanás, mas quando ele perdeu a unção, os papéis se inverteram, e Satanás passou a exercer domínio sobre Saul. Judas, por igual modo, como você deve estar lembrado, perdeu a sua unção. Jesus tinha dito a ele, tal como disse aos outros onze apóstolos: "Vai, dou-te poder. Expulsa demônios". Mas quando Judas perdeu a unção, o diabo tomou conta dele, e ele acabou traindo ao Senhor Jesus.

### **Siga Avante**

Uma vez que tenha sido derramado sobre você o azeite da salvação, e que você tenha assim experimentado a unção do leproso, não estaque. Prossiga avante e permita que o azeite fresco da unção sacerdotal goteje sobre você diariamente. Isso você fará entrando em comunhão e companheirismo íntimo com o Espírito Santo. Passe tempo na presença dele e permita-lhe enchê-lo com ele mesmo e o seu poder. E, então, você será guindado a um



planalto mais elevado e entrará na unção real, com o poder e autoridade sobre Satanás que acompanham essa unção superior.

Conserve cuidadosamente a unção que tiver recebido. "A qualquer que muito for dado, muito se lhe pedirá, e ao que muito se lhe confiou, muito mais se lhe pedirá" (Lc 12.48).

Não se olvide de que você não poderá atuar com base em glórias passadas, tentando sobreviver do azeite de ontem. O reservatório de Deus jamais se resseca. Assim sendo, não fique estagnado e nem se mostre complacente consigo mesmo. Convide o Espírito Santo para que verta sobre você o seu "azeite", refrescando-o, renovando-o. Em hebraico, a palavra para "ungir" é *masach*, que significa "esfregar". E a palavra grega correspondente é *xrism*, que significa "*besuntar*". Não é maravilhoso? Quanto a mim, quero que a unção tanto seja derramada sobre mim quanto seja esfregada "em mim" — não apenas sobre mim, mas também em mim. Quero receber uma unção tangível.

#### Ovelhas e Azeite

Já tive ocasião de mencionar o ato de "esfregar com azeite", em conexão com Saul e sua perda da unção. Mas o ato de "esfregar", contudo, tem outro sentido nas Escrituras. O Salmo 23, uma das passagens mais amadas da Bíblia, mostra que Davi declarou: "Unges a minha cabeça com óleo, o meu cálice trasborda" (v. 5). Não esquecendo o simbolismo do pastor e de suas ovelhas, isso ajuda-nos a saber que no Oriente Médio, onde nasci e fui criado, os pastores regularmente esfregam azeite em seus animais, para impedir que os insetos venham a molestá-los.

Há muitos insetos na Terra Santa, e a única maneira de guardar as ovelhas com algum sossego consiste em esfregá-las com azeite.

Para mim e para você, isso aponta simbolicamente para sermos conservados livres dos assédios dos demônios, mediante o poder do Espírito Santo. E isso também reforça a noção bíblica de que os crentes dispõem do Espírito Santo com eles, após a sua

conversão, e não os demônios. Pelo contrário, os remidos contam com a segurança e a paz da unção.

A idéia de "esfregar" também se acha em três chaves que nos ajudam a conservar e a aumentar a unção. Por sua ordem, essas três chaves são:

A primeira é que Deus está vigiando para ver se você está conservando mesmo aquilo que já possui. Pense sobre a admoestação do Senhor a Davi, depois do pecado dele com Bate-Seba:

E te dei a casa de teu senhor, e as mulheres de teu senhor em teu seio, e também te dei a casa de Israel e de Judá, e, se isto é pouco, mais te acrescentaria tais e tais coisas. Por que, pois, desprezaste a palavra do Senhor, fazendo o mal diante de seus olhos? (2 Sm 12.8, 9.)

Naturalmente, lemos em Salmos 51 que Davi de fato arrependeu-se, em face do que foi abençoado com a renovada presença e com o poder de Deus.

Antes de Deus dar-nos maior bênção, ele examina para ver o que fizemos com aquilo que eleja nos tinha dado.

A segunda chave aparece em Lucas 24.28-31, no relato dos dois homens a quem o Cristo ressurreto apareceu na estrada para Emaús. Ao chegarem eles à aldeia, Jesus indicou que queria continuar a caminhada. "E eles o constrangeram, dizendo: Fica conosco". E as Escrituras ajuntam que, pouco mais tarde, ele se revelou a eles, no ato de partir o pão. Se eles não tivessem insistido para ele ficar, teriam perdido uma tremenda revelação.

Muitas pessoas, hoje em dia, perdem a revelação de Jesus simplesmente porque não o constroem, simplesmente porque não insistem que ele fique com eles. Essas pessoas desistem muito facilmente. Quando oram, o Senhor se lhes apresenta; mas

equivocadamente pensam que, quando essa presença parece estar diminuindo, é porque Deus quer suspender a comunhão com elas. Da próxima vez em que isso lhe acontecer, permaneça um pouco mais em oração e constranja Deus a não deixá-lo ainda e você encontrará uma revelação para além daquele ponto.

A terceira chave é que as suas associações são importantes. Associe-se com pessoas ungidas, porquanto elas "se esfregarão em você", transmitindo-lhe a sua unção. Tais pessoas exercerão influência sobre você, e isso produzirá notáveis efeitos sobre a sua vida. Você recorda-se de quando um grupo de párias sociais uniu-se a Davi (ver 1 Sm 22.2)? Eles também tornaram-se homens poderosos e matadores de gigantes, como resultado dessa associação. A unção da vida de Davi entrou em contato com a vida deles. Outro tanto sucedeu no caso dos discípulos. Eles receberam a unção, por motivo de sua associação com o Senhor Jesus (ver At 4.13). Não é deveras maravilhoso o que lhe pode acontecer, se você passar tempo com homens e mulheres piedosos?!

Você anseia, enquanto está lendo estas palavras, por conhecer a glória da presença e da unção do Espírito Santo, de onde procede o seu poder? Nesse caso, convide-o a vir fazer parte de sua vida desde agora mesmo. Mesmo que você tenha consciência de que já foi salvo e batizado no Espírito Santo, convide-o: "Espírito Santo, ajuda-me a esvaziar-me de mim mesmo, para que eu possa ser cheio de ti, Senhor. Enche-me com a tua presença, para que eu possa conhecer o teu poder... para que eu possa experimentar a tua glória... para que eu possa conhecer a tua admirável unção".

Quando você tiver aprendido a conhecer a presença do Espírito, a sua pessoa, a sua glória, e ele vier encher todo o seu ser, então, o poder de Deus virá encher a sua vida, e você disporá da unção do seu Espírito.

## 16. Obtendo Dupla Porção

Você gostaria de receber não somente a unção do Espírito Santo em sua vida, mas também uma dupla porção dessa unção? Medite sobre isto: a presença do Espírito a cada dia, em sua vida, e também dupla medida de seu poder.

A narrativa sobre Elias e Eliseu prove um excitante exemplo de como podemos obter uma dupla porção do poder do Espírito. O maior desejo do coração de Eliseu era que ele recebesse uma dupla porção da unção de Elias; e isso acabou acontecendo. Podemos aprender, com base nos passos da obediência dele, como é que também poderemos receber esse maravilhoso dom.

Vamos começar este estudo reconhecendo que, no Antigo Testamento, Elias é um tipo do Senhor Jesus Cristo, e que Eliseu é um tipo de crente como você e eu. Já descobri que tudo quanto aparece no Antigo Testamento é uma sombra, ao passo que tudo quanto você e eu temos recebido, através do Novo Testamento, é a substância dessa sombra. Moisés, Elias e Eliseu e todos os demais profetas andaram neste mundo como tipos e sombras, a fim de nos ajudarem a ver o que Deus quer que façamos e como ele quer que vivamos.

Quando você estiver lendo a Bíblia, lembre-se que Jesus Cristo é a substância da palavra de Deus; e que os profetas que viveram antes dele neste mundo eram uma sombra dessa substância. Os profetas tão-somente representaram a substância que viria depois deles. Outra maneira de dizer a mesma coisa é que o Antigo Testamento, apesar de exprimir a verdade absoluta, expressava apenas a sombra dessa verdade. A verdade propriamente dita é Cristo. E, assim sendo, quando você estiver lendo o Antigo

Testamento, não deveria esquecer-se que está contemplando a sombra da verdadeira substância, substância essa que, na época dos profetas, vivia no céu. Mas quando Cristo veio a este mundo, aquele que falava por meio de sombras, no Antigo Testamento, era a substância dessas sombras, que agora vivia na face do globo. Mas aquele que é a substância sempre existiu.

Estou plenamente convicto de que todos os detalhes que aparecem na Bíblia — no Antigo e no Novo Testamentos — são significativos, porquanto representam Jesus. Não existem ali detalhes destituídos de sentido.

Por conseguinte, acredito que é perfeitamente realista para nós desejarmos a dupla porção do Espírito, a exemplo do que fez Eliseu.

## **Armando o Palco**

O trecho de 1 Reis 19.16 nos mostra Deus dando a Elias uma determinação: "A Jeú, filho de Ninsi, ungirás rei sobre Israel; e também a Eliseu, filho de Safate de Abel-Meolá, ungirás profeta em teu lugar".

A narrativa prossegue a fim de relatar que, obedecendo à orientação divina, Elias encontrou Eliseu, que estava arando a terra com doze pares de bois, ou seja, vinte e quatro animais, o que significa que seu pai, Safate, devia ser um homem rico, pois alguns dos homens mais ricos da época tinham somente seis bois. E, assim, em nosso primeiro encontro com o homem mais jovem, encontramos-lo sujo, suado, ocupado em um trabalho manual duro, e não exatamente nas condições em que esperamos ver os profetas. Mas Deus conhecia aquele que ele queria para dar continuidade ao ministério de Elias.

A Bíblia diz que Elias "passou por ele, e lançou a sua capa sobre ele", com o qual ato designou Eliseu como seu sucessor.

Eliseu, que não hesitou por um momento sequer, e que ao que tudo indica ansiava por seguir o profeta, correu após Elias e disse: "Deixa-me beijar a meu pai e a minha mãe, e então te seguirei", demonstrando assim profundo respeito pelos seus progenitores.

Mas depois Eliseu "tomou uma junta de bois, e os matou, e com os aparelhos dos bois cozeu as carnes, e as deu ao povo, e comeram. Então se levantou e seguiu a Elias, e o servia".

Que significou aquele ato? Representou a sua renúncia quanto à sua vida anterior. Ele deixou sua vida pregressa e se esqueceu dela. Deus jamais lhe conferirá a dupla porção do Espírito enquanto você estiver carregando as cargas do dia de ontem, as quais precisam ser abandonadas. Paulo referiu-se a essa atitude ao escrever: "... esquecendo-me das coisas que atrás ficam, e avançando para as que estão diante de mim" (Fp 3.13). Somente quando nos despedimos definitivamente do nosso ontem é que recebemos as promessas do amanhã.

Deus não tinha escolhido um homem de dotes naturais apenas, mas um verdadeiro homem de fé, que se dispôs a ser um dos servos do profeta Elias. Você está disposto a fazer a mesma coisa hoje, com a sua vida? Esse é o primeiro passo para quem quiser caminhar pela estrada da dupla porção de unção espiritual.

## **Agora, Uma Jornada**

No segundo capítulo de 2 Reis, encontramos Elias a viajar a um certo número de localizações, o que já descobri ser significativo e informativo, mostrando que também precisamos caminhar em companhia de Jesus Cristo.

Encontramos Elias e Eliseu primeiramente em Gilgal, onde não mais apareciam a nuvem durante o dia e a coluna de fogo durante a noite, o que representa um lugar de atividades religiosas, destituído

de poder sobrenatural. Naquele lugar, Josué tinha residido, conforme o registro do quinto capítulo do livro de Josué, um lugar onde ele deveria esquecer-se do Egito: "Hoje revolvi de sobre vós o opróbrio do Egito; pelo que o nome daquele lugar se chamou Gilgal, até ao dia de hoje" (Js 5.9).

Esse lugar representa como nos devemos olvidar de nossa antiga vida, dizendo: "Agora sou uma pessoa regenerada; meus pecados foram lavados. Agora estou desfrutando de um período maravilhoso".

Mas os versículos dez a doze desse passo bíblico continuam a fim de dizer que, após os filhos de Israel terem observado a páscoa em Gilgal, "comeram do fruto da terra".

Como o leitor deve estar notando, os filhos de Israel dependiam de Deus, tanto quanto a seu livramento do Egito quanto no caso de sua provisão diária, depois de terem sido libertados. A provisão miraculosa de Deus, no tocante a cada dia, foi incrível. A cada manhã, quando despertavam, eles encontravam maná depositado à superfície do solo, que então recolhiam para atender à suas necessidades alimentares daquele dia — sempre novo a cada dia. Entretanto, eventualmente chegaram a pensar que o maná era provido automaticamente, e até chegaram a queixar-se de que viviam comendo sempre a mesma coisa, apesar da natureza miraculosa e amorosa daquela provisão. Quando lhes foi dada oportunidade, eles comeram "do fruto da terra" e o maná cessou no dia seguinte!

Logo, o que isso quer dizer para nós? Gilgal, na experiência do leitor e na minha, representa o lugar aonde chegamos, após termos passado pela experiência da salvação, salvação essa simbolizada pela libertação da servidão no Egito. Deixamos, então, a nossa vida de pecado e corremos, de braços abertos, para nosso Redentor, felizes por estarmos livres daquele lugar que nos conservou cativos por tantos anos.

É igualmente em Gilgal que não demoramos a esquecer-nos dos horrores do Egito, onde tínhamos precisado de uma intervenção sobrenatural para dali escaparmos. Mas, uma vez que nos sentimos confortáveis, parecendo não estar mais dependentes de Deus, não vemos mais qualquer necessidade de intervenções sobrenaturais. E pensamos que podemos resolver as coisas sozinhos. E assim o maná cessa, juntamente com a glória de Deus, segundo ela se revelava na nuvem e na coluna de fogo.

O que, pois, podemos concluir da parada de Elias e Eliseu em Gilgal? Conforme eu já disse, Gilgal representa a religião destituída de poder. Na verdade, nenhum de nós deseja tal coisa a princípio, mas é precisamente nesse ponto que estavam tantos crentes. E muitos se sentem tão confortáveis em Gilgal que dali nunca mais se afastam. Sentimo-nos felizes por termos nascido do alto e nos satisfazemos com as atividades religiosas; felizes com a mediocridade espiritual da "Primeira Igreja em Gilgal". E, assim, nunca crescemos e nem amadurecemos até atingirmos dupla porção da unção divina. Tenho falado com muitas pessoas que dizem coisas como: "Se eu ao menos pudesse sentir o que sentia quando fui salvo". Ou então: "Se eu ao menos pudesse sentir o que sentia quando fui cheio do Espírito Santo".

A despeito de tudo isso, há um pensamento consolador. Deus nos leva a Gilgal com um propósito: mostrar-nos que a vida, sem o fator sobrenatural, não é como a vida cristã deveria ser vivida.

Meu amigo leitor, o crente precisa ir além de Gilgal. A nossa atitude precisa ser aquela de Eliseu: "Não vou ficar aqui. Quero ir além e receber a minha dupla porção do Espírito!".

## **Prosseguindo Para Betel**



Depois de Gilgal, Elias e Eliseu foram a Betel (2 Rs 2.2), que encaro como um lugar de grandes decisões, um lugar onde o crente pode submeter-se e render-se a Deus, um lugar onde o crente morre para os seus próprios desejos. Medite nisso. Betel é o lugar mencionado por todo o relato do antigo pacto. Foi o lugar onde Abraão armou a sua tenda e tomou a decisão de viver para Deus. Foi ali que o seu neto, Jacó, disse a Deus que haveria de segui-lo e servi-lo. Foi o lugar para onde Jacó retornou, onde lutou com o Anjo do Senhor e foi transformado de Jacó em Israel. Foi também o lugar onde Samuel ouviu, pela primeira vez, a voz de Deus. Foi igualmente o lugar onde Saul rejeitou a palavra de Deus e perdeu tudo, incluindo o seu reino. Há aqueles que, ao chegarem ao seu Betel, obtêm estrondoso sucesso; ao passo que, no caso de outros, o fracasso é total.

Mui estranhamente, porém, uma vez que você chegue a Betel, você poderá submeter-se e render-se; mas não será ali que você encontrará a sua dupla porção da unção do Espírito.

Em Betel, disse Elias a Eliseu: "Fica-te aqui, porque o Senhor me enviou a Jericó". Mas Eliseu respondeu prontamente: "Vive o Senhor, e vive a tua alma, que te não deixarei".

"De nada adianta", como que retrucou Eliseu. "Não irás embora daqui sem mim. Aqui não está a dupla porção do Espírito. Ela está em algum outro lugar, e vou lá obtê-la".

Você também poderá decidir ficar em Betel, ou talvez até retornar à mediocridade de Gilgal. Ou poderá preferir avançar laboriosamente, até que venha a desfrutar das maiores bênçãos de Deus.

## **Jericó, Lugar de Ação**

Em seguida, Elias e Eliseu foram até ao lugar da batalha — Jericó. Foi nas cercanias de Jericó que o Senhor Jesus enfrentou

Satanás, e onde foi tentado por quarenta dias e quarenta noites. Foram as muralhas de Jericó que ruíram, nos dias de Josué.

Quando o crente chega a Jericó, Satanás opõe-se a ele, atacando-lhe as finanças, o corpo, a mente e os seus familiares. É ali que você terá de combater contra os demônios e todas as forças do inferno, mas também é ali que você encontrará o Capitão do Exército do Senhor. Você pode estar certo que, ao resolver sacrificar o seu próprio "eu" e seguir a Deus, o diabo haverá de surgir em cena, fazendo-lhe feroz oposição; mas o Capitão das hostes do Senhor também estará ali, de espada desembainhada, para ajudá-lo. E você pode estar certo de que a sua vitória espera por você, assim que você dobrar a esquina, porquanto a guerra circunda o nascimento de um milagre.

### **Não Atrase a Sua Jornada**

Quando cheguei à minha própria Jericó, Satanás tentou distrair meu ministério, chamando-me a atenção, o que sucedeu durante a década de 1980.

Lembro-me dos precipícios da complacência, da monotonia, do enfado, que se apresentavam por todos os lados. Havia um temível risco de tratar a unção de modo leviano. E durante todo o tempo, a dupla porção da unção estava logo adiante da esquina, conforme sempre acontece. Tudo quanto eu tinha a fazer era abrir os olhos e contemplar o Capitão das hostes do Senhor e conseguir, assim, a vitória na batalha espiritual contra o desvio dos pensamentos.

A mensagem é simples: Não se deixe distrair, sobretudo pela carne. A distração é inimiga de nossas almas.

Para exemplificar, antes de um culto de milagres, a regra que sigo é que ninguém venha falar comigo. Peço às pessoas: "Não me digam qualquer coisa que esteja acontecendo". Nesses momentos, não

quero saber nada sobre qualquer coisa. Se eu começar a pensar sobre as necessidades das pessoas, minhas emoções se sentem embaraçadas, e encontro dificuldades para concentrar-me e manter a mente desimpedida. Antes, preciso manter minha mente e meu coração fixos em Deus, fixos exclusivamente nele. Não posso permitir que Satanás me distraia; e nem você poderá fazê-lo. Durante algum momento de distração, lembre-se que Deus está pronto para outorgar-lhe o poder de avançar para a vitória.

## **Daí Até ao Rio Jordão**

E, assim, que acontece às margens do rio Jordão, a próxima parada? Deus abre os seus olhos, e você recebe a visão espiritual. Foi no rio Jordão que João Batista viu o Espírito Santo que descia em forma corpórea. Foi no rio Jordão que Jesus iniciou o seu ministério terreno.

O Jordão é o lugar onde o crente começa a ver as coisas que estão para além das coisas naturais, pois começa a ver as realidades sobrenaturais. Foi ali que Eliseu recebeu a dupla porção da unção espiritual. Eis uma admirável passagem bíblica:

Então Elias tomou a sua capa, e a dobrou, e feriu as águas, as quais se dividiram para as duas bandas; e passaram ambos em seco. Sucedeu, pois, que, havendo eles passado, Elias disse a Eliseu: Pede-me o que queres que te faça, antes que seja tomado de ti. E disse Eliseu: Peço-te que haja porção dobrada de teu espírito sobre mim. E disse: Coisa dura pediste. Se me vires quando for tomado de ti, assim se te fará; porém, se não, não se fará. E sucedeu que, indo eles andando e falando, eis que um carro de fogo, com cavalos de fogo, os separou um do outro; e Elias subiu ao céu num redemoinho. O que vendo Eliseu, clamou: Meu pai, meu pai, carros de Israel, e seus cavaleiros! E nunca mais o viu; e, travando dos seus

vestidos, os rasgou em duas partes. Também levantou a capa de Elias, que lhe caíra; e voltou-se, e parou à borda do Jordão (2 Rs 2.8-13).

Oculto nesse passo bíblico há um fantástico quadro daquilo que acontece à beira do rio Jordão, o lugar da visão espiritual. Eliseu fez duas coisas. Ele rasgou suas vestes velhas, indicando que se desligava do velho homem e do passado. E, então, apanhou a manta que tinha caído, sabendo que sua dupla porção do Espírito lhe havia sido dada. Quando aquilo que é novo estiver a caminho, despeça-se do seu passado. Desista do antigo, para que Deus possa realizar o que é novo em sua vida.

Você não poderá receber sua dupla porção da unção espiritual enquanto não souber quais são as promessas de Deus, esperando, então, recebê-las por meio da fé nele. Abraão precisou confiar em Deus quanto ao filho que o Senhor lhe havia prometido. Confiar em suas próprias forças ou em suas próprias obras não lhe trouxe o filho da promessa. Ele precisou ver Isaque por meio da fé, antes de recebê-lo. Quando você vir as coisas com os olhos da fé, então a promessa começará a avançar em sua direção, e isso com poder.

O trecho de Lucas 18.35-43 fala sobre Bartimeu, o cego, que usava um tipo de vestes reservado tradicionalmente aos cegos, em consonância com os costumes dos hebreus. Qualquer pessoa que estivesse usando vestes daquele tipo era reconhecida como cega, alguém que precisava de ajuda, que requeria assistência com as coisas básicas da vida, como, ser alimentada e atendida. Quando o Senhor Jesus ouviu Bartimeu clamando, mandou que lho trouxessem e, imediatamente, Bartimeu se desfez de sua capa, dando a entender que estava dependendo totalmente de Deus. Assim, o cego deixou de lado o velho, a fim de receber o novo.

Quando, pela fé, me vejo como um filho de Deus, não ando mais de cabeça pendida e olhos voltados para o chão, a murmurar:

"Ó Deus, sou indigno de andar na tua presença". Pelo contrário, penetro no Santo dos Santos, não com um senso de culpa, mas com um senso de liberdade de toda condenação! As trevas que antes me tapavam a vista não mais me enevoam os olhos espirituais! Eu vejo! E, quando leio a Palavra de Deus, creio nela e entro no Santo dos Santos como um filho de Deus.

É assim, que cabe ao crente aproximar-se da dupla porção da unção do Espírito.

Não convém ao crente permanecer na mediocridade de Gilgal. É mister que ele avance até Betel, pois cabe-lhe morrer para o próprio "eu" e resolver que viverá para Deus para sempre. Daí, cumpre-lhe caminhar até Jericó, pois, terá de combater contra todo demônio que lhe venha a fazer oposição; mas esse crente obterá a vitória, porque o Senhor Jesus estará ao seu lado. E, finalmente, às margens do Jordão, esse crente começará a contemplar as promessas do céu que lhe foram feitas, apropriando-se delas. E será uma força que lutará pela causa do Senhor, capaz de abalar o céu e o inferno.

## 17. Você Está Disposto a Pagar o Preço?

A importância da unção é provada de muitas maneiras, conforme já pudemos ver; mas ninguém a apresenta com maior vigor e autoridade do que o salmista, conforme vemos no extrato abaixo. Dê atenção particular à altura, à profundidade, ao comprimento e à largura das promessas feitas, por intermédio de Davi, ao Messias, o Ungido máximo de Deus, de quem você deriva toda a sua unção:

Achei a Davi, meu servo;  
com o meu santo óleo o ungi. Com ele a minha mão ficará firme,  
e o meu braço o fortalecerá. O inimigo não o importunará,  
nem o filho da perversidade o afligirá. E eu derribarei os seus inimigos perante a sua face,  
e ferirei os que o aborrecem. E a minha fidelidade e a minha benignidade  
estarão com ele;  
e em meu nome será exaltado o seu poder.

E porei a sua mão no mar,  
e a sua direita nos rios. Ele me invocará, dizendo: Tu és meu pai,  
meu Deus, e a rocha da minha salvação. Também por isso lhe darei o lugar de primogênito;  
fá-lo-ei mais elevado do que os reis da terra. A minha benignidade lhe guardarei para sempre,  
e o meu concerto lhe será firme, e conservarei para sempre a sua descendência,

e o seu trono como os dias do céu (Sl 89.20-29).

Se nada mais achássemos na Bíblia além dessas palavras, ainda assim, deveríamos buscar esse dom, que é nosso pela graça. Força, proteção, vitória sobre o inimigo, fidelidade, autoridade, poder, uma aliança eterna — assim prosseguem, indefinidamente, as promessas que, por meio do Rei dos reis, o Senhor Jesus, pertencem a você e a mim.

### **Medite Sobre Isso Tudo com Sobriedade**

A unção celeste, que traz em seu bojo essas promessas, também cobra um preço, conforme escrevi no primeiro capítulo deste livro. Trata-se de uma unção perfeitamente real. E você haverá de realizar pouco, ou mesmo pior, caso você aja de maneira tola ou sem sinceridade.

Esse preço consiste na morte para o próprio "eu", e isso só pode ocorrer por meio da oração. Outrossim, essa mortificação precisa ocorrer diariamente, conforme Paulo escreveu, em 1 Coríntios 15.31. Não posso dizer: "Mas eu morri faz agora vinte anos". Não, a verdade é que é mister negar a carne diariamente. A natureza carnal é maldita e precisa ser crucificada todos os dias. Jesus Cristo disse clara e inequivocadamente: "Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-me" (Lc 9.23). Sim, essa mortificação só pode tornar-se realidade por intermédio da oração.

Conforme você deve estar entendendo, não tenho poder de dizer "não" a Satanás. Em nós não há poder para repeli-lo. Esse poder só nos é conferido quando o Espírito Santo está sobre nós. Alguns gigantes da fé têm caído porque não conseguiram dizer "não". Esses dependeram de seu próprio poder.

Kathryn Kuhlman afirmou, anos atrás: "Morri faz muito tempo". E ela poderia ter sido mal entendida, se não tivesse dito, logo em seguida: "Tenho morrido mil mortes". Com isso, ela deu a entender que tomara uma decisão fazia muito tempo, mas também, que ela tinha de renovar essa decisão a cada novo dia.

\* Esse é um dos segredos que circundam a presença do Espírito Santo. Essa presença torna-se uma realidade simplesmente quando anunciamos a nossa decisão diante de Deus, dizendo-o com resolução e entregando-nos totalmente aos seus cuidados. Ele saberá se você lhe está dizendo a verdade ou não; e você deveria tomar consciência desse fato.

### **Trata-se de Uma Questão Vitalícia**

A unção do Espírito, o poder de Deus, nos é conferido quando passamos tempo com ele, juntamente com tudo quanto for requerido de nós. Também não se trata de uma experiência de um único dia, mas de toda a vida, uma experiência mediante a qual nos rendemos ao Senhor de modo absoluto. Não creio que tenha chegado a um nível cem por cento quanto a isso, embora seja esse o meu desejo sincero, e embora Deus tenha sido capaz de usar-me, especialmente em anos recentes. E ele fará a mesma coisa com você.

Em meu caso, sei que perdi completamente o desejo de ter qualquer coisa a ver com o mundo. Meus desejos no tocante ao mundo feneceram. É muito difícil alguém falar sobre essas coisas e soar de modo veraz, nesta nossa época de tanto cinismo; mas, por causa da presença e da unção do Espírito, tenho sido consumido por meu andar e meu trabalho com Deus. Ele é, literalmente, tudo quanto eu tenho. Se ele me dissesse: "Benny, muda-te para a China", eu deixaria tudo e iria. Não há mais espírito voluntarioso e rebelde em mim.



A ausência de desejo material não significa, entretanto, que Satanás tenha parado de tentar-me. A morte diária para o próprio "eu", com frequência, é um feito muito difícil, e até hoje para mim é uma batalha na qual tenho de combater.

## **Uma Pergunta Cãndida**

Ainda recentemente, um bom amigo me fez uma indagação que me fez parar a fim de refletir: "Você pensa que Deus o tem usado da maneira como o tem feito, por ter sido você um solitário, e tão tímido que você nem tinha muito para o que morrer, quando era jovem?"

Ele levantara um ponto muito importante. Conforme fui ficando convencido, mais meditava a respeito. Eu era extremamente gago, tinha pequena estatura e era terrivelmente envergonhado. Por muitas vezes me escondia debaixo de minha cama, quando chegavam visitantes à nossa residência.

Mas quando Deus começou a usar-me, eu basicamente nada tinha para perder, e nem eu me sentia preso ao que quer que fosse. Naturalmente, eu tinha certos desejos, conforme sucede a todos os seres humanos — certas coisas que eu queria. Mas Deus tratou comigo no que concerne a essas coisas.

Por conseguinte, após ter considerado com seriedade aquela pergunta, cheguei a crer que Deus por muitas vezes escolhe pessoas como eu, pois ele sabe que tais indivíduos não lutarão muito contra ele. Mas também existe aquela verdade absoluta que quando estamos na presença de Deus, provando de sua bondade e de seu amor, dizemos: "Que mais eu poderia querer?" O Senhor simplesmente nos consome e absorve. Tenho descoberto que, quando tentamos explicar isso às pessoas, dizendo-lhes o quanto elas estão perdendo, elas geralmente olham par nós como se estivéssemos enlouquecendo.

O que realmente admira é que o Senhor nos ama tanto, e, infelizmente, nem sempre estamos andando corretamente na presença dele. Confundo as coisas e por muitas vezes erro o alvo; e também eu o entristeço por tantas vezes, embora nunca intencionalmente. Eu preferiria morrer a fazer isso. Amo-o demais para feri-lo dessa forma. Mas quando erro o alvo, ele vem gentilmente e trata comigo acerca de meus pecados, fracassos e debilidades, e assim prossigo, perdoado pelo Senhor.

Meu amigo fez uma pergunta ainda mais difícil acerca de minha dedicação ao ministério, mas a resposta foi fácil. "Você tem certeza de que não ama o trabalho do Senhor simplesmente por ser tão bom a respeito?" Nessa pergunta, ele estava dando a entender: "... e não havia muito mais coisas que você poderia fazer?"

Tenho examinado por muitas vezes o meu coração, e tenho podido concluir prontamente que eu jamais arruinaria a minha vida, e a vida de meus familiares, por ocupar-me em alguma coisa que matasse o meu relacionamento com Deus. Pode soar como uma atitude heróica, mas é conforme Paulo disse: "Porque o amor de Cristo nos constrange" (2 Co 5.14). Tenho tido a oportunidade de observar o incrível amor de Deus pelos seres humanos. Quando me ponho de pé na plataforma, em alguma cruzada de milagres, e vejo os milhares de pessoas, as crianças, as pessoas em cadeiras de rodas, as almas de homens e mulheres famintas por seu Criador, então fico sabendo exatamente por que fui posto no ministério. E a cada vez em que isso acontece, oro: "Ajuda-me a pagar um preço maior, contanto que veja essas pessoas tocadas pelo teu poder". Quero frisar que não sei por qual motivo nem todas as pessoas são tocadas e curadas; mas sei que milhares e milhares o são e, também sei que a resposta plena depende da unção do Espírito Santo e dó desejo que temos por ele — a disposição que temos de pagar o preço.

Confio que milhares de pessoas, como o leitor, também estejam dispostas a pagar o preço. Deus continua amando o mundo

e os seres humanos mais do que jamais seremos capazes de imaginar.

## **Requer-se Profundo Respeito**

Em adição ao preço que devemos pagar pela presença e pela unção do Espírito Santo, há a importante questão do respeito pela unção do Espírito. Talvez não soe algo terrivelmente espiritual, mas tenho ouvido Deus advertir acerca de "jogarmos" com a unção espiritual. E quero avisá-lo: enquanto você estiver avançando em companhia do Espírito, não permita jamais qualquer coisa que mostre desrespeito para com o Senhor.

Advertências contra o desrespeito pela óbvia unção do Espírito tiveram lugar bem cedo na história dos relacionamentos de Deus com Israel. O capítulo doze de Números começa dizendo que Miriã e Arão falaram contra Moisés por causa da mulher etíope com quem Moisés se havia casado.

Eles desafiaram a Moisés com estas palavras: "Porventura falou o Senhor somente por Moisés? não falou também por nós?" (v. 2). E é nessa altura do relato que a Bíblia ajunta, parenteticamente, que Moisés era mais manso do que todos os homens do mundo. Ele era o homem escolhido por Deus, e Deus julgou-os por motivo do desrespeito demonstrado por eles.

Moisés era "fiel" em toda a casa de Deus, de tal modo que o Senhor pôde dizer: "Boca a boca falo com ele, e de vista, e não por figuras, pois ele vê a semelhança do Senhor. Por que, pois, não tivestes temor de falar contra o meu servo, contra Moisés?" (w. 7 e 8).

Deus não aprovou nem um pouco o desrespeito dos dois para com Moisés e para com a unção que o Senhor lhe havia dado. E ajunta a Bíblia: "Assim, a ira do Senhor contra eles se acendeu; e foi-

se. E a nuvem se desviou de sobre a tenda; e eis que Miriã era leprosa como a neve".

O desprazer divino foi profundo; e, se não fora a intervenção de Moisés diante de Deus, Miriã teria permanecido como alguém que estivesse "morta". Arão pediu desculpas e rogou; e Moisés clamou a Deus: "Ó Deus, rogo-te que a cures". E assim Deus permitiu que Miriã sofresse o seu castigo pelo espaço de sete dias, sem poder entrar no acampamento; e depois ela foi curada (w. 11-15).

O ponto que deve ser salientado é o seguinte: Arão e Miriã afastaram-se de suas respectivas chamadas e tentaram ser como Moisés, desprezando a poderosíssima unção que lhe havia sido conferida. Nunca tente ser um Moisés, se você não tiver a unção que ele recebeu. E também é proveitoso observar que a nuvem afastou-se de sobre a tenda, antes de Miriã ter sido atingida pela lepra. As pessoas que se afastam para longe de sua unção acabam percebendo, mais cedo ou mais tarde, que a presença do Senhor desapareceu. Sim, Deus haverá de perdoá-las, quando se arrependerem; mesmo assim terão de pagar um preço.

## **O Cavalo e a Mula**

Enquanto você prepara-se para submeter-se ao Espírito Santo, morrendo para si mesmo e entrando na maravilhosa presença e unção que ele tem para você, quero compartilhar de mais um versículo das Escrituras que pode ser agudo como uma agulha afiada, posta ao seu lado. O que sei é que, por muitas vezes, esse versículo me tem repreendido severamente.

Lemos em Salmos 32.9: "Não sejais como o cavalo, nem como a mula, que não têm entendimento, cuja boca precisa de cabresto e freio, para que se não atirem a ti".

Pense só nisto. Certo dia, o Senhor me fez pensar sobre esse versículo, e o Espírito Santo literalmente me sacudiu todo com ele.

Você sabe o que faz um cavalo? Ele corre à frente e mostra-se impaciente. E o que faz uma mula? A mula mostra-se tão teimosa que não se move de maneira nenhuma. O cavalo corre depressa demais, e a mula nem se move quando empaca.

A mensagem séria é que o cavalo corre para longe da unção e refugia-se na carne; enquanto que a mula morre na carne. Triste é dizê-lo, mas há um número muito grande de mulas nas igrejas. Elas não querem qualquer coisa que venha de Deus, nem presença e nem unção. Elas empacam.

Se eu não puder ter membros que sejam todos ovelhas, dispostas a seguir ao Senhor com fidelidade, então prefiro ter cavalos em minha igreja, mas nunca mulas. Pelo menos os cavalos estão sempre correndo para algum lugar, e pelo menos temos uma chance de submetê-los a controle.

## **É Chegado o Tempo de Avançar**

Conforme eu já disse, capítulos atrás, estamos em um período de grande poder. O pecado abunda, mas a graça divina abunda mais ainda. Milhões de pessoas, infelizes, estão galopando rapidamente na direção oposta de onde está Deus. A sociedade está em frangalhos. Nossos jovens estão sofrendo horrores. Mas há outros milhões de indivíduos que estão famintos de Deus e querem aliar-se a ele e servi-lo. Confio que você faz parte do segundo desses dois grupos; e oro para que, enquanto você avança, você o faça no poder do Espírito Santo, em sua preciosa unção, destinada a todos quantos fazem parte do povo de Deus.

Que coisa alguma possa detê-lo. Ele quer você com todas as fibras de seu ser.

Por favor, ore juntamente comigo:

Pai, rendo-me completamente a ti, neste momento. Submeto tudo a ti — meu corpo, minha alma, meu espírito, minha família, meu trabalho, minhas finanças, minhas fraquezas, meus pontos fortes, meu passado, meu presente, meu futuro, tudo quanto eu sou, por toda a eternidade. Rogo-te, Senhor, que me dês um coração penitente por todas as coisas em que te tenho entristecido, todos os meus pecados, todas as minhas iniquidades, minha frieza de coração, minha falta de confiança em ti. Rogo-te que me dês poder para eu fazer meia-volta, passar a seguir na direção contrária daquela em que estou seguindo, na direção que te agrada. Espírito Santo, acolho-te na minha vida agora mesmo. Eu te louvo e te amo. Rogo-te que me ajudes a receber as coisas que tenho pedido do pai por meio do Senhor Jesus. Ajuda-me a entrar em comunhão e companheirismo contigo, pois na verdade não sei como fazer isso. Torna-me plenamente cômico de tua presença e capacita-me a ouvir a tua voz. Prometo-te que, com tua ajuda, obedecerei. Senhor Jesus, unge-me com o teu Santo Espírito, conforme eu obedecer e aprender. Concede-me o teu poder para que toque nas pessoas ao meu redor, e naqueles com quem me fizeres entrar em contato. Ajuda-me a nunca negligenciar a comunhão contigo. Oro no nome de Jesus, meu Senhor. Amém.

E porei dentro de vós o meu Espírito, e farei que andeis nos meus estatutos, e guardeis os meus juízos, e os observeis (Ez 36.27).

Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra (At 1.8).

## Acerca do Autor

Benny Hinn é reconhecido e respeitado como pastor, mestre, evangelista com ministério de cura e escritor bem-sucedido. Além disso, é o fundador e pastor do Orlando Christian Center, uma igreja evangélica interdenominacional, sediada no estado norte-americano da Flórida. A igreja começou em março de 1983, com duzentos e cinquenta membros, e atualmente conta com mais de sete mil pessoas que freqüentam seus cultos, todas as semanas.

O ministério de ensino de Benny Hinn efetivamente toca quinze milhões de pessoas a cada semana, através do seu programa diário de trinta minutos chamado *Hoje é o Seu Dia!* que é transmitido para muitos países. Dezenas de milhares de pessoas reúnem-se em suas miraculosas cruzadas mensais de cura pelos Estados Unidos e pelo mundo para testemunhar o poder de Deus para salvar e curar.

O livro anteriormente publicado por Hinn, *Bom Dia, Espírito Santo*, foi o maior sucesso de livraria evangélico em 1991, nos Estados Unidos, do qual mais de meio milhão de cópias foram vendidas. Além deste livro, a Bompastor publicou também *Bem-Vindo, Espírito Santo*, *O Caminho Bíblico para a Bênção* e *Senhor, Eu Preciso de um Milagre*.

Benny Hinn e a esposa, Suzanne, moram em Orlando, Flórida, com suas três filhas — Jessica, Natasha e Eleasha — e um filho, Joshua.